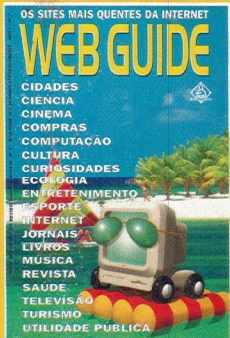
ANO I – Nº 7 – R$ 4,50

GUIA DA internet.br

A REVISTA BRASILEIRA DA INTERNET http://www.ediouro.com.br/internet.br

EDIOURO

GRÁTIS
OS SITES MAIS QUENTES DA REDE

A BATALHA DOS BROWSERS
Afinal, qual o melhor?

TELEFONE NA INTERNET
Aprenda tudo sobre o Iphone

ISSN 1413-5914
07
9 771413 591003

Clica Brasil!
Nossa cultura e nossa gente já caíram na Rede

Como você acha que os ET's descobriram tudo sobre a Terra ?

Daqui, ou de qualquer outro planeta, é só digitar http://www.jb.com.br. Quem anuncia aqui, faz um negócio do outro mundo.

JORNAL DO BRASIL
online

Independence Day: www.id4.com

GR•3

DIRETORIA
Jorge Carneiro
Marco Antônio Carneiro
Elisabete Carneiro Floris

DIVISÃO REVISTAS
Diretor
Wilson Benvenutti

GUIA DA internet.br
ANO I - Nº 7
ISSN 1413-5914

Diretor Responsável
Henrique Ramos

REDAÇÃO
Supervisão Editorial
Jaqueline Gomes Pedreira
Fernando Villela
Editor de Arte
Everaldo Rocha
Editores de Arte Assistentes
Jorge Cassol
Getulio Nascimento
Colaboradores
Eduardo Cestari Campos
André Luiz Almeida Marins
Thania Thadeu
Magno Araujo Filho
Renata Torres
Marcos Cabral Resende
Eduardo Poyart
Erick Sanz
Carlos Henrique Seabra
Ana Paula Barreto
Diagramação
Daniela Martins
Wellingthon Santos
Claudine Bayma
Departamento Comercial
Laercio Ribeiro
Assessor Jurídico
Mário Mannheimer
Publicidade
Tel.: (021) 260-6122 (r.258/268)
Fax: (021) 290-7185
Projetos Especiais
Durval Costa
Tel.: (021) 260-6122 (R. 212)
Departamento de Assinaturas
Tel.: (021) 260-6122 (R.271 e 276)
Fotolito
Ediouro
Impressão
Parque Gráfico da Ediouro
Redação
Rua Nova Jerusalém, 345 - Parte
CEP 21042-230 Tel. (021) 260-6122 r. 296
Distribuição
Com exclusividade nacional, à exceção da cidade do Rio de Janeiro, DINAP S/A, Estrada Velha de Osasco, 132. PABX (011) 868-3000. Osasco - SP. Na cidade do Rio de Janeiro: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A, Rua Teodoro da Silva, 907 - RJ

ANER

EDIOURO PUBLICAÇÕES S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345
CEP 210042-230
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 260-6122 Fax (021) 290-7185
http://www.ediouro.com.br/internet.br

Capa: Ilustração de Bernard

Editorial

Pesquisas recentes constataram que a quantidade de informação que entra no Brasil é muito maior do que a enviada para o exterior. Muitos se preocupam com esse fato, pois acreditam que as novas gerações correm o sério risco de esquecerem suas raízes e assimilarem costumes que não são os nossos. Não temos essa preocupação!
Se ficarmos de braços cruzados com discursos nacionalistas, esperando que isso aconteça, de fato o risco é grande. Precisamos arregaçar as mangas e aproveitar esse canal fantástico e democrático, para divulgar nossa cultura e nossas idéias. Na verdade, tudo depende do que iremos fazer com essa poderosa ferramenta chamada Internet.

Estamos indo muito bem! Em menos de dois anos, a Internet chegou "às mãos" dos brasileiros que estão fora dos muros das universidades, e é impressionante o que já podemos ver por aí! Não tem jeito, tudo que o brasileiro se dedica ele acaba se destacando. Na música, no esporte, na cultura e na ciência – somos um povo privilegiado de idéias e emoções. Na grande Rede não seria diferente!

O crescimento da Internet brasileira é tão grande que já ultrapassa o de vários países europeus, que diferente de nós, não lutam mais contra a fome, o analfabetismo e o subdesenvolvimento. Mas é claro! A essência da grande Rede é a comunicação, e a força da curiosidade é que move as pessoas nesse novo espaço. Comunicação, curiosidade, isso não é a cara do Brasil?

Nós do Guia internet.br acreditamos tanto nisso, que estamos aqui, falando a nossa língua e mostrando a nossa "cara".

Exatamente por tudo isso e para fechar (ou começar) o ano com chave de ouro, dedicamos essa edição para a Internet brasileira. O Brasil já possui cerca de 600 mil pessoas conectadas – muito pouco para 160 milhões de habitantes, mas uma multidão se pensarmos que estamos só começando.
O Brasil já caiu na Rede e nós mergulhamos nessa teia verde e amarela para trazer uma amostra de tudo isso para você.

Para começar 1997 com o pé direito, queria dizer mais uma coisa: essa edição está demais! Eu sei que a minha opinião é um pouco suspeita, mas espero que você concorde comigo. :)

Até a próxima!

Jaqueline Gomes Pedreira
jaquel@inf.puc-rio.br

Sumário

Ilustração de Eduardo Sidney

MailBox

A Internet é conhecida como uma via de mão dupla, quer dizer, as informações vão e voltam de forma extremamente interativa. Acreditamos que todos têm algo interessante a dizer e contribuir, e nós do Guia internet.br estamos muito interessados em ouvir você - suas idéias, opiniões e sugestões. Então, o que você está esperando para participar da construção e melhoria da Internet brasileira? Aqui você tem um canal:
mailbox.br@script.com.br
http://www.ediouro.com.br/internet.br

Dúvida Cruel

O meu provedor me forneceu um kit com o browser Internet Explorer. Porém a maioria das páginas que eu visito avisa que a mesma é melhor visualizada no Netscape Navigator e me oferece a oportunidade do download. Gostaria de saber se é verdade esta afirmação, e se for, eu posso fazer o download mesmo com meu provedor fornecendo o Internet Explorer?

Rommel Couto Grossi
rommel@sebes.com.br

.BR - Quando as pessoas constróem suas páginas, elas se baseiam em algum browser, já que eles apresentam pequenas diferenças na hora da visualização. Como o Netscape Navigator ainda possui uma fatia de mercado muito maior do que o Internet Explorer, ele acaba sendo considerado como um padrão para esse mercado. Assim, a afirmação que você encontra nos sites, realmente é verdadeira, ela quer dizer que aquela página foi baseada no Netscape, mas isso não significa que você irá perder alguma coisa utilizando o IE.
Com o surgimento da última versão do Explorer (versão 3.0) as diferenças entre os dois browsers estão bem pequenas e já há quem acredite que o Explorer está melhor do que o Navigator. O fato do seu provedor fornecer o IE já é um grande indício disso.
Não há o menor problema que você utilize o Navigator mesmo que o seu provedor indique o IE, pois esse software vai rodar na sua máquina, sem qualquer relação com seu provedor.
Caso seja possível (espaço em disco, etc), tenha os dois browsers em sua máquina e escolha o que você se sentir mais confortável. Se precisar de ajuda, dê um pulinho na página 42 e veja um comparativo entre os dois.

Revista.br

A melhor revista feita por brasileiros, para brasileiros e com um toque a mais de competência incomparável! Preciso dizer mais alguma coisa? :)

Ruan
ruan@geocities.com

Sugestão nota 10!

Gostaria de parabenizá-los pela Semana Internet.br, ciclo de palestras realizado na PUC-Rio entre os dias 7 e 11 de outubro. Sei que já se passou algum tempo, mas não poderia deixar de dar os parabéns `a equipe da internet.br que tornou possível a realização do evento.
Foi muito interessante ter uma visão acerca de como profissionais de diferentes áreas estão "pensando a Rede". Entretanto, não posso deixar de comentar a minha angústia por perceber que muito poucos estão dando atenção às

grandes mudanças que ela pode trazer para nós enquanto indivíduos. Talvez por ser estudante de psicologia eu esteja pensando muito a respeito das mudanças mais profundas que a Internet pode trazer para os seres humanos e suas formas de relacionamento.
Acho essa uma questão muito relevante e gostaria de sugerir que vocês criassem um espaço na revista para que ela fosse melhor pensada.
Parabéns pelo trabalho de vocês!

Raphael Sacchi Zaremba
zaremba@marlin.com.br

.BR - Compartilhamos dessa preocupação com você e sua sugestão é fantástica! Aguarde pois nas próximas edições iremos publicar uma série de matérias com opiniões a respeito. Valeu!

Informação Compartilhada

Entusiasticamente abri a revista Guia internet.br e me dei conta de que estava diante de um verdadeiro achado de informação. Veio na hora certa! Tirei muitas dúvidas que, aparentemente, me pareciam um tanto distantes. Felizmente, e para meu espanto, a informação compartilhada nesta "cybermagazine" me alargou o desejo de conhecer e obter mais conhecimentos.
Outro aspecto a ser ressaltado é o modo como a informação vem sendo veiculada nesta revista: simplificado, compreensível, acessível e em português bastante claro, de modo que qualquer leitor, mesmo o mais leigo no assunto, se sente impulsionado a prosseguir a leitura.
Dou meu incentivo à revista para que continue com qualidade, profissionalismo e interesse em partilhar o conhecimento com o leitor. Definitivamente, parabéns!

Raul Murilo de Souza
ieda@bu.ufsc.br

Canais de IRC.BR

O motivo principal desse mail é pedir a publicação de alguns endereços de servidores IRC brasileiros. O segundo motivo é divulgar minha home page. É uma página pessoal, cheia de novidades e onde eu presto uma homenagem especial ao nosso dinheiro - o "Real". São informações direcionadas ao público brasileiro em geral, onde aparecem a origem, o criador e as notas. E o melhor é que boa parte da minha home page foi feita com a ajuda do Guia da internet.br.
http://www.geocities.com/SiliconValley/8790/primeiro.html

Ricardo de Sousa
jcarlos@guarany.cpd.unb.br

.BR - Mesmo com o pouco tempo de Internet, o Brasil já pode se orgulhar de ter uma das maiores redes de IRC em nível mundial, a famosa BrasIRC. Hoje a BrasIRC já tem cerca de 55 servidores à disposição de qualquer internauta, não importando qual é o provedor de acesso que utiliza. Aqui vão alguns servidores brasileiros conectados à BrasIRC: irc.kanopus.com.br, irc.ism.com.br, irc.ponto com.com.br, irc.art net.com.br, irc.qualitynet.com.br, irc.brnet.com.br, irc2.ism.com.br. Em futuras edições iremos publicar uma matéria com dicas fantásticas sobre o IRC. Não perca!

MailBox

SEÇÃO de ENCONTROS

Como o espaço aqui é pequeno, não podemos publicar todos os nomesinscritos nesta seção. Mas não se preocupe! Em nosso site você encontra a lista completa e o início de uma nova amizade estará a um clique de mouse: http://www.ediouro.com.br/internet.br/encontro.htm. Não deixe de visitar, pois com certeza você encontrará um "cyberamigo"!

- **Geral**
Andréa Moreira (andrea@icap.com.br), Wolney Rocha (wolney@nornet.com.br)
- **Ufologia**
Marcelo Saltarelli (saltarelli@pop.metalink.com.br)
- **Cultura Japonesa**
Luiz Haiml (haimluiz@aixtca.tca.com.br)
- **Inglês**
Roberto Belam (rc.belam@starnet.com.br)
- **Economia**
Ana Luiza Loureiro (analu@dialnet.com.br)
- **HTML**
Lucas Mazer (super@elogica.com.br)
- **Gibis**
Alejandro Castaño (Alejandro@gol.com.br)
- **Diabetes**
Otto Breitschwerdt (breitschwerdt@originet.com.br)
- **Espiritismo**
José J. Tavares Junior (jjunior@elogica.com.br)
- **Java**
Cristiane Santos (csantos@novaera.com.br)
- **Informática**
Renato André Leal da Cunha (ralc@persogo.com.br)
- **Madonna**
Renato Santos Ribeiro (renatos@triang.com.br)

Como transformar o seu computador em um poderoso SERVIDOR FTP

Por André Luiz Almeida Marins

Sua estação como um ponto da Rede Mãe

Quantas vezes você se deu conta que sua máquina é um ponto único da Internet quando seu provedor acaba de autenticar o seu login e a sua senha ¿

Em geral, todas as ferramentas para uso da Internet que nos preocupamos em colocar em nosso computador, como browsers, FTP, e-mail, IRC, leitores de News, e muitos outros, são na verdade aplicações clientes de um serviço que algum outro computador esta encarregado de prestar, complementando assim a expressão mágica cliente-servidor (Lembra-se deste termo¿ Não!!! :(Ora, então você ainda não leu a matéria da edição anterior que fala sobre FTP. Antes de seguir adiante é melhor sanar logo possíveis dúvidas, dando uma olhadinha no número anterior! ;-))

Bom, continuando, você não pode deixar de entender que nos bastidores, cada vez que você se conecta ao seu provedor, o mesmo aloca, dinamicamente, ao seu computador um número IP passando a identificá-lo univocamente perante qualquer outro computador ligado à Internet. A partir desse momento seu computador passa a fazer parte da rede Internet e seu endereço é exatamente esse número IP.

Sendo assim, enquanto durar a sua ligação, o seu computador pode se transformar em um poderoso provedor de serviços para qualquer cybernauta. E com isso, você estará se posicionando não mais como um mero cliente, mas também como um servidor capaz de atender a solicitações de serviços de outros clientes ao redor do mundo!

O pré-requisito que estes clientes devem atender para acessar com sucesso o seus serviços é, durante o tempo em que você está conectado, saber o número IP que está associado a sua máquina, e possuir a porção cliente do serviço que você está tornando disponível, devidamente configurada para este número. É bom lembrar que como dissemos anteriormente esses endereços são atribuídos dinamicamente e isso significa que a cada conexão você recebe um endereço diferente.

Neste tutorial você estará aprendendo como transformar a sua estação em um servidor FTP, fornecendo e, ou recebendo arquivos interessantes de qualquer

Ilustrações: Bernard

outro cybernauta que tenha as autorizações necessárias para utilizar os seus serviços.

Um ponto muito importante neste momento, é ficar atento para a segurança! A partir do momento em que sua estação passa a servir qualquer outra estação conectada a Internet, ela passa também a estar sujeita a todos os problemas envolvidos na manutenção deste serviço. Portanto, muito cuidado! Fique atento para todas as explicações e precauções que devem ser seguidas para minimizar possíveis falhas de segurança.

Normalmente, a relação que temos com o nosso computador é a de mero usuário. Quando o nosso computador deixa de ser apenas um cliente e passa a ser também um servidor, esta relação obrigatoriamente sofre um upgrade :). Passamos a ter que saber administrar o serviço e neste caso a responsabilidade aumenta muito, tanto no sentido de manter a qualidade e confiabilidade, mas principalmente a integridade do conteúdo das informações que estamos manipulando. Mais uma vez: preste muita atenção porque você estará se colocando em um outro patamar do cyberspace: o dos servidores!

Você poderá trocar arquivos com outros cybernautas, não sendo necessários mais aqueles "attachments" gigantescos em algumas de suas mensagens de correio eletrônico.

Permitindo a transferência de arquivos diretamente de um cliente FTP para a sua estação e vice-versa, você também está garantindo mais um grande ponto a favor do cybernauta "Interneticamente" correto :), confirmando que e-mail não foi feito para sobrecarregar a mailbox de ninguém, e economizando espaço na máquina que armazena as correspondências de outros usuários.

Agora que você está curioso e interessado, ligue o bit do modo tutorial, e vamos juntos colocar este servidor para funcionar. Na próxima conexão prepare-se para divulgar no cyberspace o IP do mais novo servidor de FTP da Internet - o seu! Depois é só convidar os amigos para conhecer os seus serviços, permitindo acessos anônimos, ou personalizados!

O que é um servidor FTP?

É um computador que roda um programa que chamamos de servidor de FTP e, portanto é capaz de se comunicar com outro computador na Rede que o esteja acessando através de um cliente FTP.

Relembrando, para aqueles mais esquecidos ... Como tudo na Internet gira em torno do que chamamos de arquitetura cliente-servidor, quando você instala um programa que seja alguma aplicação para Internet, você obrigatoriamente estará instalando uma aplicação cliente ou uma aplicação servidor.

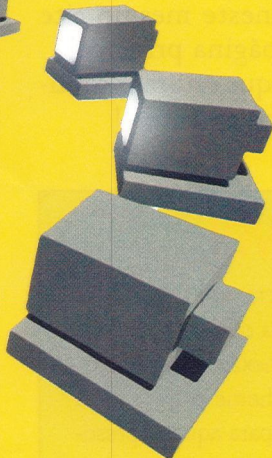
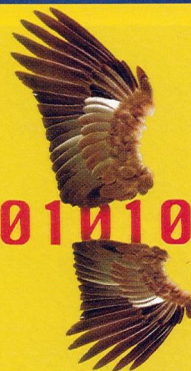
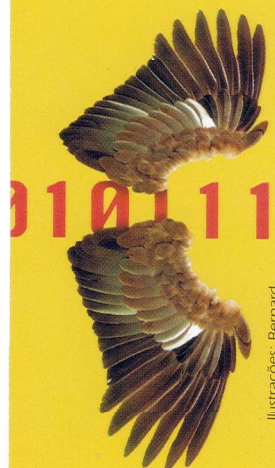
Para este tutorial é interessante que você tenha instalado um cliente FTP, de modo que possa realizar todos os testes antes de divulgar o funcionamento dos serviços do seu servidor FTP.

O que é uma porta?

Ora, mas que pergunta mais esquisita, a matéria é sobre carpintaria ou Internet? Seguindo ainda a linha de raciocínio cliente-servidor, para entendermos mais um pouco como funciona toda esta comunicação entre a parte servidora e a parte cliente, precisamos conhecer o conceito de porta.

Entenda como porta uma abstração criada, pelos incríveis gênios da informática, de modo que seja possível identificar dentro de um computador a aplicação ativa, responsável por responder a pedidos de serviço que estão sendo feitos pelas aplicações clientes.

Por exemplo, no caso do cliente de FTP WSFTP ex-

plorado na edição passada, clicando em "Connect" e em seguida em "Advanced", uma janela é apresentada, e uma das opções de configuração é "Remote Port" que está pré-definida como "21". Este número identifica a porta que deve ser aberta para encontrar o servidor FTP na máquina remota. Confira esta janela olhando para a Figura 1.

É perfeitamente viável modificar este valor no caso em que você deseja dificultar ainda mais a entrada de intrusos em seu servidor. A única preocupação que você deve ter é a de notificar os usuários que acessam o seu servidor de modo que eles possam configurar o seus clientes adequadamente.

Talvez uma política interessante seja a de manter a porta pré-definida para FTP anônimo e, modificar a porta para algum outro valor, no caso de usuários cadastrados. Ei, isto é apenas uma sugestão. Neste caso, você também deverá ter dois servidores de FTP ativos em sua máquina. Os dois terão o mesmo endereço, mas estarão atendendo em portas diferentes.

CURIOSIDADE

Uma boa opção de configuração é manter ativado o log de todos os passos que os usuários realizam em uma dada sessão de transferência de arquivos. Para entender melhor este tal de log, você pode imaginá-lo como uma grande caixa preta, como nos aviões, que armazena todo o plano de vôo. Quando o avião cai, a peça mais importante é este log. Desta forma, se o servidor cair ou parar por algum motivo, o log com grandes chances permitirá que você identifique a origem do problema, e possa então solucioná-lo.

Serv-U: onde encontrá-lo?

Vamos explorar neste tutorial a versão de 32bits para Windows do servidor de FTP chamado Serv-U que pode ser encontrado em: http://www.tucows.dglnet.com.br

Figura 1

Algumas opções estarão disponíveis. Escolha o seu sistema operacional. Em seguida, entre em "Server Daemons". Uma nova página é carregada contendo uma lista de servidores. Clique duas vezes sobre "FTP Serv-U". Salve este arquivo em algum diretório temporário.

Ao final da transferência utilize um programa semelhante ao Winzip ou Pkzip para extrair os arquivos para o diretório definitivo, cujo nome você é quem escolhe. Você ainda não tem o Winzip? Não se desespere, você pode consegui-lo neste mesmo site logo na página principal.

Agora que estamos prontos, vamos adiante ?!

Siga as dicas sempre que possível

1. Mantenha sempre a área de FTP anônimo sob controle para ela não ocupar um grande espaço do seu disco.
2. Fique atento para não cadastrar usuários em seu servidor FTP inadvertidamente.
3. Como o seu endereço IP muda e só é conhecido a cada conexão, você precisa de alguma forma de divulgação do seu endereço na própria Rede. Por exemplo, você pode manter em sua home page um link que leve a uma página que você atualiza toda vez que estabelecer a conexão com seu provedor. Caso, você não tenha home page, poderá fazer a divulgação por e-mail para aquelas pessoas que tenham interesse em acessar o seu servidor. Ou ainda, se você tiver mais de uma linha telefônica, avisar aos interessados se for o caso.

você poderá incluir ou excluir números IP, restringindo (Deny) ou permitindo (Allow) o acesso ao seu servidor.

Para isso você terá que saber quais são os números IP dos seus "cyberamigos" e de seus "cyberinimigos". Se você não está muito à vontade para incluir estes números, não se preocupe, pode fechar esta janela.

Uma dica para aqueles que irão se aventurar nestas permissões, é que pode-se utilizar dois caracteres especiais que facilitam muito sua vida. O primeiro deles é o caracter "*" que indica qualquer número. O outro é o "-" que pode definir um intervalo de números válidos. Na Figura 5 você tem um exemplo do uso de cada um deste caracteres.

Figura 5

Para incluir um número IP, selecione em "Select type" o tipo de permissão - "Deny Access" (não permite) e "Allow Access" (permite), em seguida preencha o campo "Rule" com o número que terá permissão ou não e clique em "Add" para adicioná-lo a lista.

Agora vamos configurar a caixa preta do servidor FTP. O que será monitorado e gravado em um arquivo de log para posterior avaliação e identificação de quem acessou o seu servidor, o que foi transferido, e muito mais.

Olhando para a Figura 6, você verá a janela que será mostrada quando você selecionar o menu "Setup" opção "Setup Logging". Minha dica é que todos os itens desta janela estejam selecionados para permitir um monitoramento completo da atividade de seu servidor FTP. No campo "File name" preencha com o caminho completo do arquivo de log.

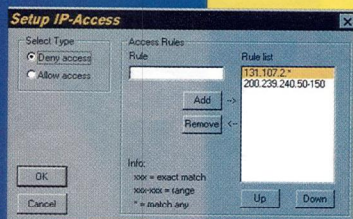
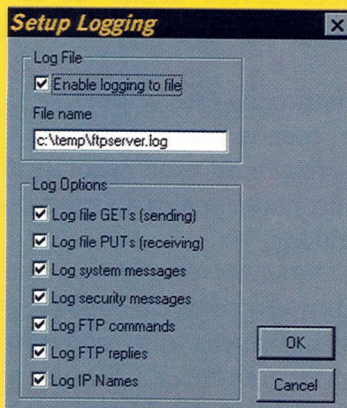
Se você tiver com pouco espaço em disco o melhor é não selecionar o campo "Enable loggin to file". Mas, fique ciente que neste caso o seu servidor não terá caixa preta!

Veremos agora como definir mensagens para serem mostradas para cada usuário que está se conectando ou desconectando do seu servidor. Acessando o menu "Setup" opção "Signon/ off ..." você obterá uma nova janela Em ambas as áreas de texto desta janela você poderá usar algumas palavras-chave para indicar informações interessantes para os usuários que estão

Figura 6

se conectando ou se desconectando.

Iremos finalmente aprender a cadastrar um usuário e dar permissões de acesso a diretórios e arquivos. Olhando para a janela da Figura 7, podemos inserir, remover ou atualizar informações de usuários do seu servidor de FTP. Para chegar até esta janela, escolha o menu "Setup" opção "Users ...".

Vamos configurar a conta de FTP anônimo para que você permita que qualquer usuário utilize o seu servidor. Em primeiro lugar crie um diretório que será o diretório particular deste usuário - "Home directory". Em seguida volte para a janela da Figura 7 e clique em "New". Uma nova janela se-

No campo "Signon message" use e abuse destas informações:

- **%date-** que será substituído pela data corrente do seu computador.
- **%time-** que será substituído pela hora corrente do seu computador.
- **%unow-** que será substituído pelo número de usuários conectados ao servidor FTP.
- **%uall-** que será substituído pelo número de usuários que se conectaram desde a inicialização do servidor.
- **%u24h-** que será substituído pelo número de usuários que se conectaram nas últimas 24 horas.
- **%name-** que será substituído pela nome do usuário que está se loggando no servidor.
- **%ip-** que será substituído

O servidor de FTP Serv-U é um programa shareware e portanto tem algumas restrições de tempo de uso. Um dos arquivos que você terá após a extração é o Serv-u32.exe. Clique duas vezes sobre ele e uma janela com duas opções será mostrada. A opção 1 irá instalar uma versão que será válida por cerca de 30 dias após a data de instalação.

Já a segunda opção instala uma versão que não tem data para expirar, mas mantém o servidor de FTP ativo durante apenas 1 hora, a contar da sua inicialização. Depois de escolhida uma das opções acima é criado um arquivo chamado Serv-u.ini. Se você desejar voltar atrás na sua escolha poderá remover este arquivo e ao iniciar o programa a janela com as duas opções será aberta novamente, permitindo que você experimente uma outra configuração.

Neste pacote que você acabou de baixar, existe ainda um outro arquivo executável (Serv-u16.exe) que é uma versão 16 bits deste servidor. Se sua estação roda Windows 95 ou NT você pode apagar este arquivo.

Configurando o Serv-U

Serv-U é um servidor FTP que permite conexões de clientes FTP com a sua estação. Imagine só seus amigos trocando arquivos diretamente com o seu servidor ... não é o maior barato ¿!

A Figura 2 mostra a janela principal. Através dela você realiza as tarefas de configuração e manutenção do seu servidor de FTP. Nela você também encontra o número IP que foi atribuído dinamicamente pelo seu provedor de acesso. No menu "File" temos as seguintes opções:

Figura 2

• **Logging:** estando selecionada indica que todas as mensagens que aparecem nesta janela também serão armazenadas em um arquivo de log. Veremos mais adiante como definir este arquivo.

• **User info ...:** escolhendo esta opção uma nova janela será aberta - figura 3. Nela você pode identificar os usuários que estão conectados ao seu servidor, podendo encerrar uma dada conexão. Não se esqueça que agora você tem atribuições de administrador, e portanto deve ficar atento para quem está acessando o seu computador.

Você pode observar que vários usuários estão conectados. Além disso, há informações personalizadas do que cada usuário está transferindo, bem como o tempo de conexão e de que computador da Internet o usuário está acessando o seu servidor.

Figura 3

Vamos então configurar o seu servidor FTP ¿! No menu "Setup" opção "FTP-Server ...", você terá uma janela como a da Figura 4. Nela você deverá definir os seguintes campos:

• **FTP port number:** mantenha este valor em 21, a menos que você queira acrescentar uma segurança um pouco maior ao seu servidor.

• **Max. no. of users:** número total de conexões simultâneas que poderão estar abertas. Fique a vontade para definir este valor.

• **Max. no. anonymous:** idem ao anterior mas em relação apenas ao número de conexões anônimas. Não é aconselhável manter este número muito elevado, pois pode sobrecarregar a sua máquina, e congestionar a banda passante que você dispõe. Não abuse deste valor!

• **Enable security:** NÃO desabilite esta opção!!! Caso contrário você estará expondo a sua estação a qualquer usuário da Internet.

Figura 4

• **Relative path anonymous:** mantenha esta opção selecionada para garantir a segurança de sua árvore de diretórios, permitindo que usuários anônimos tenham acesso apenas aos diretórios definidos para eles.

O Serv-u tem uma opção muito interessante que é a possibilidade de restringir ou permitir o acesso ao seu servidor indicando os números IP que tem direitos garantidos ou negados. No menu "Setup" opção "IP-Access ..." uma janela como a da Figura 5 será aberta e

rá mostrada. Preencha com "anonymous" e clique "Ok". Preencha o campo "Home directory" com o diretório que você acabou de criar. Se você tiver em dúvida, clique em "Browse" e procure pelo diretório que você criou. Deixe o campo "Password" em branco. Somente preencha este campo no caso em que o usuário tiver que possuir uma senha.

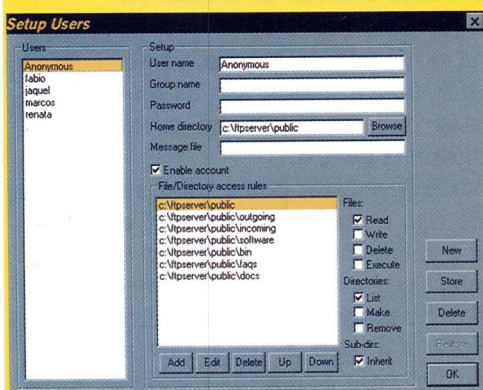



Figura 7

Na subjanela, "File/Directory access rules" você pode definir os diretórios e arquivos que este usuário terá acesso e qual o tipo deste acesso. Para incluir um arquivo ou diretório nesta subjanela, clique em "Add" e entre com o caminho onde está localizado. Depois disto, basta definir quais as permissões que você deseja dar a esta entrada.

As permissões possíveis para arquivos são:

- **Read:** permite que o arquivo seja copiado.

- **Write:** permite que o arquivo seja gravado.

- **Delete:** permite que o arquivo seja renomeado ou apagado. Selecionando esta opção você está englobando a permissão de "write".

- **Execute:** permite que o arquivo seja executado em seu servidor se ele for um programa DOS ou Windows.

As permissões possíveis para diretórios são:

- **List:** permite que o conteúdo do diretório seja listado.

- **Make:** permite que subdiretórios sejam criados dentro do diretório.

- **Remove:** permite que subdiretórios sejam removidos.

As permissões possíveis para subdiretórios são:

- **Inherit:** estando esta opção selecionada, automaticamente todos os subdiretórios do caminho definido herdam as permissões definidas para um dado diretório.

Depois de ter definido todas essas opções você só precisa clicar em "Store" e fechar esta janela. Para cadastrar qualquer outro usuário você deve seguir estes mesmos passos, mas deve ficar atento para preencher o campo "Password" de maneira a forçar que o usuário forneça uma senha a cada conexão.

A gente se esbarra no cyberspace. Quem sabe eu não dou uma passada no seu servidor de FTP! Até o próximo tutorial.

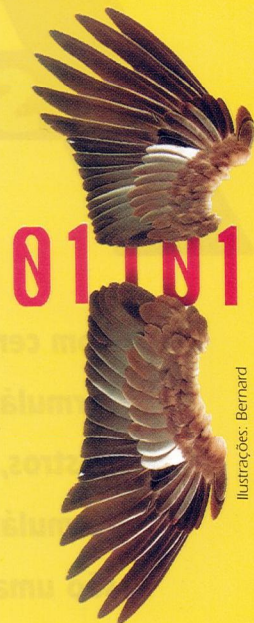
Ilustrações: Bernard

André Luiz Almeida Marins (alam@inf.puc-rio.br) é Engenheiro de Computação

pela número IP associado ao computador do usuário que está se loggando no servidor.

- **%dir-** que será substituído diretório corrente em que o usuário está localizado.
- **%disk-** que será substituído drive corrente em que o diretório acima.
- **%dfree-** que será substituído espaço em disco disponível no drive corrente

No campo "Signoff message" testes estas informações:

- **%fup-** que será substituído pelo total de arquivos que o usuário transferiu para o servidor.
- **%fdown-** que será substituído pelo total de arquivos que o usuário transferiu do servidor.
- **%ftot-** que será substituído pelo total de arquivos transferidos.
- **%bup-** que será substituído pelo total de bytes que o usuário transferiu para o servidor.
- **%bdown-** que será substituído pelo total de bytes que o usuário transferiu do servidor.
- **%btot-** que será substituído pelo total de bytes transferidos.
- **%tconm-** que será substituído pelo total de minutos que o usuário permaneceu conectado ao servidor.
- **%tcons-** que será substituído pelo total de segundos que o usuário permaneceu conectado ao servidor. É para ser usado em conjunto com %tconm

Parte VI

Aprenda a fazer sua home page

Com certeza você já deve ter preenchido algum tipo de formulário em suas viagens pela Internet. Seja para cadastros, pesquisas ou mesmo envio de comentários, os formulários aumentam o poder de interação da Web e são uma forma diferenciada de receber dados dos visitantes de sua página. Nesta edição você vai conhecer tudo sobre este recurso da linguagem HTML, e aprender a implementar um formulário em sua página.

Criando Formulários

Por Marcos Cabral Resende

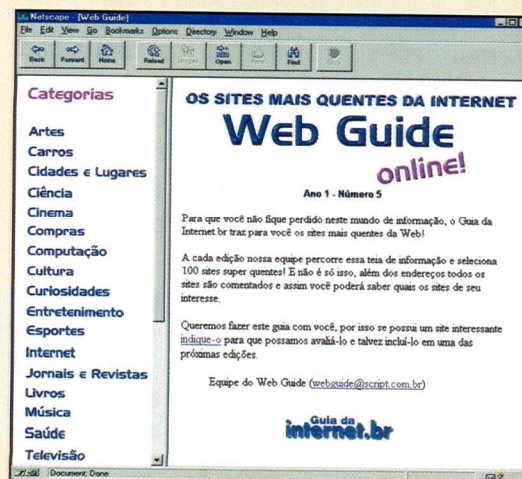
Se você já visitou o site do Guia internet.br (http://www.ediouro.com.br/internet.br), já deve ter visto vários exemplos de formulários. Eles são usados nas páginas de pedido de assinatura, pedido de números anteriores, comentários, inscrição na seção de encontros, etc.

Ao lado, você tem o exemplo de um formulário usado na página do Web Guide Online (http://www.ediouro.com.br/internet.br/webguide), onde o visitante indica sites interessantes para serem incluídos em edições futuras.

Todas as informações fornecidas em um formulário, são agrupadas e enviadas para um programa - mais conhecido como script CGI, que é escrito especialmente para processar esses dados de acordo com alguma necessidade ou especificação. Atualização ou consulta em um banco de dados, envio dos dados através de e-mail ou simplesmente a construção de uma nova página gerada a partir dos novos dados, são as respostas mais comuns que esses programas geram.

Você deve estar pensando que tudo isso é muito complicado e que o melhor que tem a fazer é esquecer essa história de formulário. Realmente, escrever um script CGI não é uma tarefa acessível para a maioria dos internautas, mas como sempre acontece, a própria "comunidade Internet" encontrou uma forma de solucionar esse problema e hoje qualquer "mortal" pode usar e abusar de formulários utilizando scripts CGI "pré-fabricados".

Já existem vários CGI pré-fabricados disponíveis gratuitamente na Rede que processam as informações fornecidas nos formulários de maneira transparente, para utilizá-los você não precisa saber nada mais do que meia dúzia de novos comandos HTML. Você pode imaginar esses programas como sendo uma "máquina" que recebe as informações dos campos dos formulários e fornece uma saída que foi especificada por você, tal como enviar um e-mail ou carregar uma nova página.

Os pré-fabricados mais conhecidos na Internet são o MailMerge, o CGIEmail, o AnyForm,

o FormMail, entre outros. Os dois primeiros necessitam estar instalados no servidor do seu provedor, mas infelizmente nem todos os provedores se preocupam em fornecer esse tipo de solução aos seus usuários. Já o AnyForm permite que você fique totalmente independente do seu provedor, pois tudo já está instalado na máquina de uma "alma caridosa" lá nos Estados Unidos, que cobre a deficiência do seu provedor. Como estamos em rede e todas as máquinas se falam, o local onde seus dados serão tratados não faz tanta diferença.

Nesse nosso primeiro mergulho nos formulários, iremos utilizar o AnyForm, e assim independe se o seu provedor oferece ou não um CGI pré-fabricado, pois você poderá tirar proveito de nossas dicas e já começar a incrementar suas páginas. Em edições futuras você também irá conhecer os outros programas citados.

Para começar iremos mostrar alguns novos comandos HTML que serão necessários na construção de qualquer formulário e no final você verá exemplos completos. Mãos à obra!

Elementos Básicos de Formulários

1. <FORM ACTION=... METHOD=... TARGET=...> ... </FORM>

Estes são os elementos que delimitam um formulário em uma página. Todos os outros elementos que iremos apresentar devem sempre ficar entre eles.

O atributo ACTION (ação) deve conter a URL completa do programa que irá receber os dados do formulário. Por exemplo, no caso do AnyForm http:// www.uky.edu/cgi-bin/ AnyForm.cgi

O atributo METHOD (método) especifica como os dados serão transmitidos para o programa que os processará. Ele deve ter os valores GET ou POST, a diferença entre eles é dada pela forma com que cada um "empacota" esses dados. O mais indicado e utilizado é o POST, e como geralmente, quando utilizamos os programas pré-fabricados o valor a ser utilizado já é definido, você não precisa se preocupar em entender essas diferenças por enquanto.

O atributo TARGET (alvo) é opcional e só é necessário quando você está utilizando FRAMES (Frames foram assunto do "Aprenda a fazer sua Home Page - Parte V").

2. <INPUT TYPE=... NAME=... VALUE=... SIZE=... MAXLENGHT=... CHECKED>

INPUT significa entrada de dados, logo este é um dos elementos que determina como será a entrada de dados nos campos de um formulário.

O atributo TYPE (tipo) é muito importante pois define como será o tipo do elemento: caixa de texto, botão de escolha ou botão simples, por exemplo. Para ficar mais claro, iremos mostrar cada um desses tipos assim como os atributos que devem ser utilizados com eles.

Na maioria dos casos o atributo NAME define o nome do campo.

• Tipos de entrada de dados

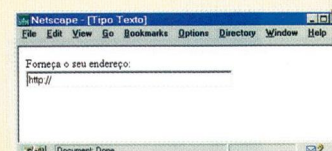
<INPUT TYPE=TEXT NAME=... VALUE=... SIZE=... MAXLENGHT=...>

O valor TEXT (texto) no atributo TYPE indica que o campo será de texto, ou seja, um campo onde você digita os dados. O atributo VALUE (valor), neste caso, pode ser usado se você quiser definir um valor prévio para o campo, de tal forma que quando a página seja carregada este valor já venha preenchido. O atributo SIZE (tamanho) define o tamanho do campo e é definido baseado no número de caracteres. Se você quiser um campo com tamanho de 40 caracteres, você deverá colocar SIZE=40. Mas note que este valor não limita o campo em 40 caracteres, ele define somente o tamanho que ele será mostrado na página. O que define o número máximo de caracteres que podem ser digitados é o atributo MAXLENGHT (comprimento máximo), que é opcional.

Por exemplo, para inserir em seu formulário um campo de texto denominado "homepage", onde seus visitantes pudessem preencher com endereços, você escreveria o seguinte comando:

FORNEÇA O SEU ENDEREÇO
<INPUT TYPE=TEXT NAME="homepage" VALUE="http://" SIZE=40 MAXLENGHT=100>

Veja o resultado desse fragmento de código:

<INPUT TYPE=PASSWORD NAME=... VALUE=... SIZE=...MAXLENGHT=...>

Com o valor PASSWORD (senha) no atributo TYPE, tudo funciona da mesma forma que o valor TEXT, exceto que todas as letras digitadas aparecem como um asterisco "*" (da mesma forma quando você digita sua senha nos caixas eletrônicos dos bancos).

<INPUT TYPE=RADIO NAME=... VALUE=... CHECKED>

O valor RADIO no atributo TYPE define botões de escolha e muito explorados na construção de formulários. Eles são utilizados para questões onde somente uma opção pode ser selecionada.

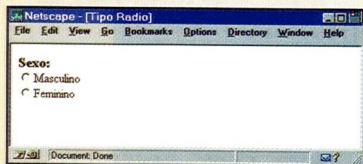
Por exemplo, "Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino". Neste caso, apenas uma opção pode ser selecionada.

O atributo NAME neste caso deve ser igual para todos os campos, pois estará identificando a questão formulada. O atributo VALUE deve conter o valor desse campo, e caso este campo seja marcado no preenchimento do formulário esse será o valor processado e repassado ao programa.

O atributo CHECKED é usado quando você desejar que uma opção esteja selecionada "a priori".

Vamos ver com um exemplo, a construção de um tipo RADIO, denominado "sexo", que pergunta o sexo do visitante:

```
SEXO <BR>
<INPUT TYPE=RADIO
NAME=sexo
VALUE=MAS>Masculino
<INPUT TYPE=RADIO
NAME=sexo
VALUE=FEM>Feminino
```

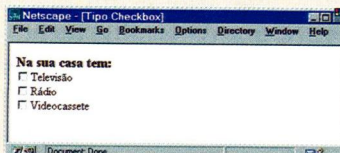
Veja o resultado desse fragmento de código:

Desta forma o campo denominado "sexo" irá receber o valor MAS caso a opção "Masculino" seja assinalada e FEM caso seja marcada a opção "Feminino".

```
<INPUT TYPE=CHECKBOX
NAME=... VALUE=...
CHECKED>
```

O valor CHECKBOX no atributo TYPE define botões de "checagem". Melhor do que tentar traduzir o termo checkbox, o melhor é entender o significado. Esse tipo é utilizado quando mais de uma opção é válida. Por exemplo: "Na sua casa tem: [ ] TV [ ] Rádio [ ] Video Cassete".

O atributo NAME neste caso é diferente para cada campo, VALUE será o valor repassado ao programa no caso do campo ser assinalado e CHECKED neste caso tem exatamente a mesma utilidade do tipo RADIO.

Vamos ver como um exemplo, a construção de um tipo CHECKBOX, que pergunta os eletrodomésticos que o visitante possui:

```
NA SUA CASA TEM: <BR>
<INPUT TYPE=CHECKBOX
NAME="eletro1"
VALUE="TV">Televisão<BR>
<INPUT TYPE=CHECKBOX
NAME="eletro2" VALUE=
"RADIO">Rádio<BR>
<INPUT TYPE=CHECKBOX
NAME="eletro3"
VALUE="VCR">
Videocassete<BR>
```

```
<INPUT TYPE=RESET
VALUE=...>
```

O valor RESET no atributo TYPE define um botão que limpa todos os campos, colocando os mesmos valores de quando a página foi carregada. No atributo VALUE pode-se definir o que estará escrito no botão - por exemplo, "Limpar". Caso nenhum valor seja definido, aparecerá escrito "Reset".

```
<INPUT TYPE= SUBMIT
NAME=...
VALUE=...>
```

O valor SUBMIT (submeter) no atributo TYPE define um botão de envio de informações, ou seja, um botão que ao ser acionado executa o programa as-sociado ao formulário (aquele que foi definido em ACTION no tag FORM), passando para ele os dados preenchidos. Assim como no tipo RESET, o atributo VALUE define o que estará escrito no botão. Caso nenhum valor seja definido, aparecerá escrito "Submit". O atributo NAME é opcional.

```
<INPUT TYPE= IMAGE
NAME=... SRC=
... ALT=...>
```

Uma outra alternativa para tipo SUBMIT, seria o uso de uma imagem em seu lugar. Para isso, existe o tipo IMAGE (valor IMAGE no campo TYPE). Neste caso, passam a existir os atributos SRC e ALT normalmente usados no elemento que define uma imagem. O atributo SRC define o nome do arquivo da imagem e o atributo ALT, que é opcional, define o texto que será mostrado caso a imagem não seja carregada.

```
<INPUT TYPE=HIDDEN
NAME=...
VALUE=...>
```

O valor HIDDEN (escondido) no atributo TYPE define dados que devem ser passados ao programa, mas que não devem aparecer para quem está vendo a sua página. Neste caso, NAME identifica o dado e VALUE define o valor dele. Você verá uma utilização para esse tipo mais adiante quando apresentarmos nossos exemplos completos.

3.

```
<SELECT NAME=...
SIZE=...>
<OPTION VALUE=...>
<OPTION VALUE=...>
...
</SELECT>
```

O elemento SELECT permite que você defina uma lista de opções para a seleção do visitante.

O atributo NAME define o nome dessa lista e SIZE define quantos elementos irão aparecer na tela. Caso ele seja omitido somente uma opção

aparece de cada vez. Cada opção da lista recebe um elemento OPTION, e o atributo VALUE deste elemento é que irá definir o valor de cada opção e será a informação fornecida ao programa de acordo com a seleção feita.

Para que você entenda exatamente como esse elemento é utilizado, veja um fragmento de código que utiliza esse elemento e a página resultante:

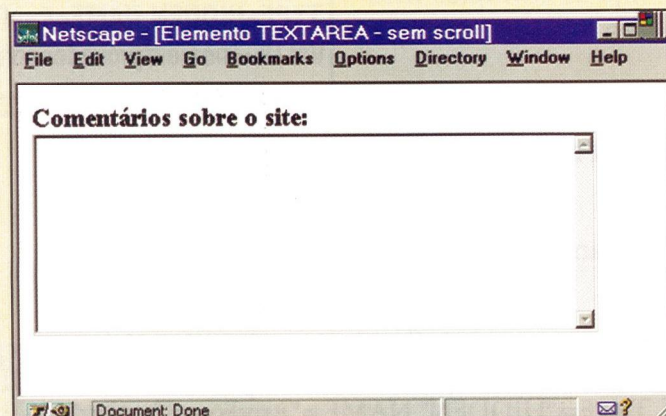
```
Qual a página que você mais gostou?
<SELECT NAME=
"Melhor Pagina">
<OPTION VALUE="Links">
Hot Links<OPTION VALUE=
"Curriculum"> Curriculum Vitae
< OPTION VALUE= "Galeria">
Galeria de Fotos
<OPTION VALUE=
"CLIPART">Biblioteca de Imagens
</SELECT> <P>
```

Com barra horizontal

Sem barra horizontal

4. <TEXTAREA NAME=... ROWS=... COLS=...> ... </TEXTAREA>

O elemento TEXTAREA (área de texto) permite definir um campo de texto com várias linhas. O atributo ROWS define o número de linhas da caixa de texto, e o atributo COLS define quantos caracteres cada linha possui. O atributo NAME define o nome da caixa de texto.

Para que você evite que a sua caixa de texto possua uma barra de scroll horizontal, uma boa dica é incluir o atributo WRAP com o valor hard - WRAP="HARD".

Bem, agora você já conhece todos os elementos necessários para criar qualquer tipo de formulário na Web. Como esse assunto é um pouquinho mais complicado do que os anteriores, iremos ver alguns exemplos de formulários completos para que tudo fique bem claro.

Chegou a hora de sabermos quais os comandos adicionais necessários para a utilização do script CGI que escolhemos - o AnyForm.

O AnyForm trabalha da seguinte maneira: ele envia todos os dados preenchidos no formulário para um e-mail que você indicar. Para criar e verificar o formato dos formulários não é necessário estar conectado, mas para testar se realmente os dados estão sendo enviados corretamente é preciso a conexão, pois lembre-se que o programa que você irá utilizar não fica em sua máquina local e sim em um servidor, que no caso do AnyForm está localizado na Universidade de Kentucky nos Estados Unidos.

O programa AnyForm (http: //www. uky.edu/ ~johnr/AnyForm) estabelece que o elemento FORM deve ser da seguinte forma: <FORM ACTION= "http://www.uky.educgi-bin /AnyForm.cgi" METHOD= POST>. Além disso alguns dados precisam sempre ser definidos. São eles:

✦ AnyFormMode: deve ser preenchido com o valor "Mail".

✦ AnyFormDisplay: pode ser preenchido com "Short", "Standard", com uma URL (endereço) da página que será mostrada após os dados serem enviados ou com "None". Quando preenchido com "Short", o resultado é igual a figura saída 1, e quando com "Standard", o resultado é como o mostrado na figura saída 2.

✦ AnyFormTo: deve conter o e-mail de quem receberá os dados do formulário.

✦ AnyFormFrom: deve conter o e-mail de quem está preenchendo o formulário.

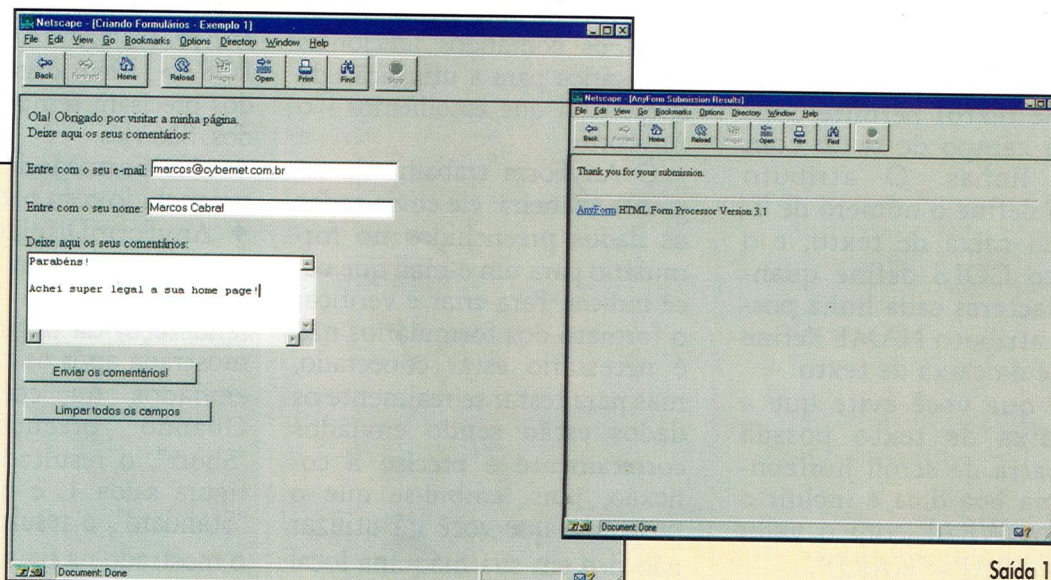
✦ AnyFormSubject: deve conter o subject do e-mail que a pessoa receberá com os dados do formulário (tal como quando você envia um mail para alguém). Veja os exemplos mostrados mais adiante.

Você pode definir estes valores da forma que você quiser, usando, é claro, algum dos elementos HTML que acabamos de mostrar. Alguns como AnyFormMode, AnyFormDisplay, AnyFormTo são normalmente definidos com o elemento INPUT com o atributo TYPE com o valor HIDDEN (por exemplo, <INPUT TYPE=HIDDEN NAME=AnyFormTo VALUE="nome@provedor.com.br">).

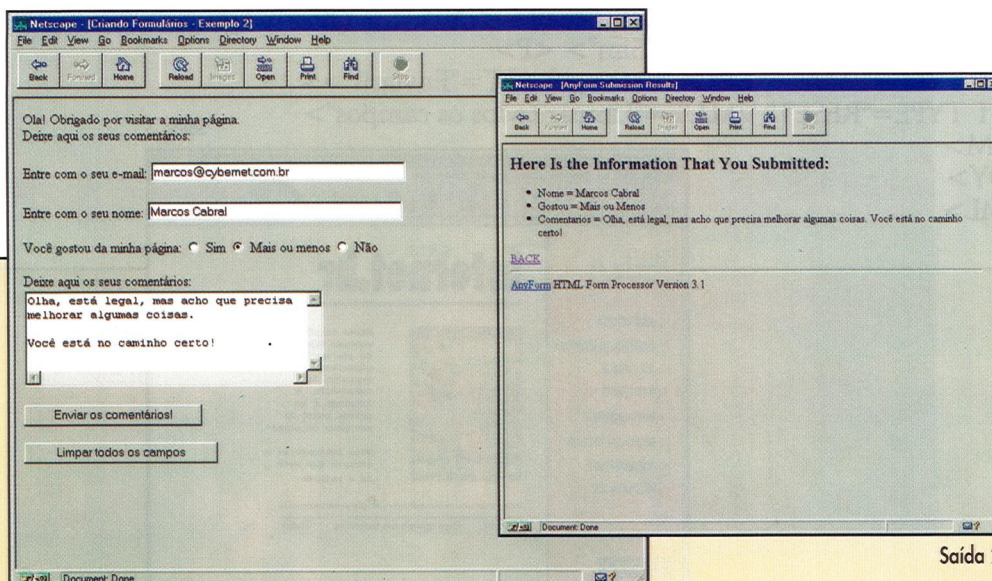
Os exemplos que mostraremos agora foram feitos de forma que você possa adaptá-los, e colocar em sua página para que os seus visitantes possam deixar seus comentários. Em todos eles, utilizamos o elemento FORM conforme especificado pelo programa AnyForm. Lembre-se que os exemplos foram feitos com o intuito de servirem como um modelo para você, por isso...Sinta-se a vontade para copiar!

Exemplo 1:

```
<HTML>
<HEAD>
<TITLE>Criando Formulários - Exemplo 1</TITLE>
</HEAD>
<BODY>
<FORM ACTION="http://www.uky.edu/cgi-bin/AnyForm.cgi" METHOD="POST">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormMode" VALUE="mail">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormDisplay" VALUE="Short">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormTo" VALUE=" webguide@script.com.br">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormSubject" VALUE="Dados do Formulário do Exemplo
1">
Olá! Obrigado por visitar a minha página. <BR>
Deixe aqui os seus comentários: <P>
Entre com o seu e-mail: <INPUT TYPE="TEXT" NAME="AnyFormFrom" SIZE="40"> <P>
Entre com o seu nome:  <INPUT TYPE="TEXT" NAME="Nome" SIZE="40"> <P>
Deixe aqui os seus comentários: <BR>
<TEXTAREA NAME="Comentarios" ROWS="5" COLS="40"></TEXTAREA> <P>
<INPUT TYPE="SUBMIT" VALUE="Enviar os comentários!"> <P>
<INPUT TYPE="RESET" VALUE="Limpar todos os campos">
</FORM>
</BODY>
</HTML>
```


Saída 1

Os dados requeridos pelo programa AnyForm como "AnyFormMode", "AnyFormDisplay", "AnyFormTo", "AnyFormSubject" e "AnyFormFrom" foram todos colocados no formulário. Note que no dado "AnyFormTo" usamos o valor "webguide@script.com.br". Desta forma, as informações preenchidas serão passadas para este e-mail. No seu caso, você teria que preencher com seu e-mail. Você também pode alterar o valor do dado "AnyFormSubject" de acordo com desejado. O dado "AnyFormFrom" será preenchido pelo visitante da página - veja o atributo NAME no campo que solicita o e-mail. Os outros dados foram definidos normalmente: "Nome" é um campo de texto de tamanho 40 e "Comentários" é um campo de texto multilinha com 5 linhas e 40 caracteres por linha. O botão "Enviar os comentários!" é do tipo SUBMIT e quando acionado envia os dados para o programa AnyForm. Já o botão "Limpar todos os campos" é do tipo RESET e se for clicado limpa.

Exemplo 2:

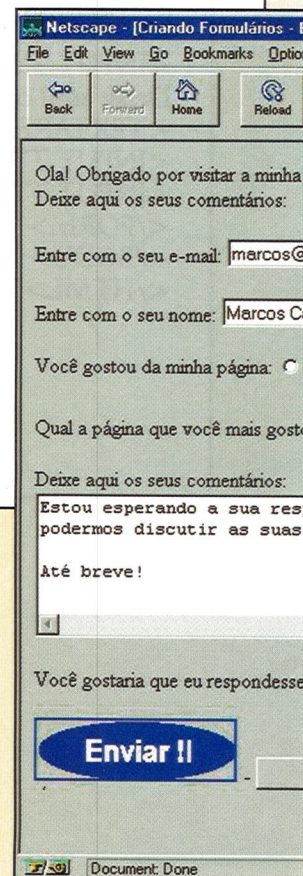
```
<HTML>
<HEAD>
<TITLE>Criando Formulários - Exemplo 2</TITLE>
</HEAD>
<BODY>
<FORM ACTION="http://www.uky.edu/cgi-bin/AnyForm.cgi" METHOD="POST">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormMode" VALUE="mail">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormDisplay" VALUE="Standard">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormTo" VALUE=" webguide@script.com.br">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormSubject" VALUE="Dados do Formulário do Exemplo 2">
Olá! Obrigado por visitar a minha página. <BR>
Deixe aqui os seus comentários: <P>
Entre com o seu e-mail: <INPUT TYPE="TEXT" NAME="AnyFormFrom" SIZE="40"> <P>
Entre com o seu nome:  <INPUT TYPE="TEXT" NAME="Nome" SIZE="40"> <P>
Você gostou da minha página: <INPUT TYPE="RADIO" NAME="Gostou" VALUE="Sim"> Sim
<INPUT TYPE="RADIO" NAME="Gostou" VALUE="Mais ou Menos" CHECKED> Mais ou menos
<INPUT TYPE="RADIO" NAME="Gostou" VALUE="Não"> Não <P>
Deixe aqui os seus comentários: <BR>
<TEXTAREA NAME="Comentarios" ROWS="5" COLS="40"></TEXTAREA> <P>
<INPUT TYPE="SUBMIT" VALUE="Enviar os comentários!"> <P>
<INPUT TYPE="RESET" VALUE="Limpar todos os campos">
</FORM>
</BODY>
</HTML>
```


Saída 2

No exemplo 2, alteramos o dado "AnyFormDisplay" para "Standard", de forma que a tela após o envio das informações é diferente da tela do exemplo 1 e contém os dados preenchidos no formulário e passados por e-mail. Além disso, incluímos três botões de escolha para o dado "Gostou". Note que o elemento "Gostou" com o valor "Mais ou Menos" tem o atributo CHECKED, logo ele sempre virá selecionado quando a página carregar.

Exemplo 3:

```
<HTML>
<HEAD>
<TITLE>Criando Formulários - Exemplo 3</TITLE>
</HEAD>
<BODY>
<FORM ACTION="http://www.uky.edu/cgi-bin/AnyForm.cgi" METHOD="POST">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormMode" VALUE="mail">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormDisplay" VALUE="http://www.ediouro.com.br/in-
ternet.br">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormTo" VALUE="webguide@script.com.br">
<INPUT TYPE="HIDDEN" NAME="AnyFormSubject" VALUE="Dados do Formulário do Exemplo
3">
Olá! Obrigado por visitar a minha página. <BR>
Deixe aqui os seus comentários: <P>
Entre com o seu e-mail: <INPUT TYPE="TEXT" NAME="AnyFormFrom" SIZE="40"> <P>
Entre com o seu nome: <INPUT TYPE="TEXT" NAME="Nome" SIZE="40"> <P>
Você gostou da minha página: <INPUT TYPE="RADIO" NAME="Gostou" VALUE="Sim"> Sim
<INPUT TYPE="RADIO" NAME="Gostou" VALUE="Mais ou Menos" CHECKED> Mais ou menos
<INPUT TYPE="RADIO" NAME="Gostou" VALUE="Não"> Não <P>
Qual a página que você mais gostou ¿
<SELECT NAME="Melhor Pagina">
<OPTION VALUE="Links">Hot Links
<OPTION VALUE="Curriculum">Curriculum Vitae
<OPTION VALUE="Galeria">Galeria de Fotos
<OPTION VALUE="Clipart">Biblioteca de Imagens
</SELECT> <P>
Deixe aqui os seus comentários: <BR>
<TEXTAREA NAME="Comentarios" ROWS="5" COLS="40"></TEXTAREA> <P>
Você gostaria que eu respondesse o seu e-mail ¿ <INPUT TYPE="CHECKBOX"
NAME="Quer Resposta" VALUE="Sim"> <P>
<INPUT TYPE="IMAGE" SRC="botao.gif" ALT="Enviar!!"> -
<INPUT TYPE="RESET" VALUE="Limpar todos os campos">
</FORM>
</BODY>
</HTML>
```


Saída 3

No último exemplo, mais dados foram incluídos. Para defini-los, usamos elementos do tipo CHECKBOX e SELECT. O dado "Quer Resposta" (CHECKBOX), se marcado, terá o valor "Sim", e o dado "Melhor Pagina" será selecionado de uma lista de opções definidas pelo elemento do tipo SELECT. Observe que foi alterado o "AnyFormDisplay" para o endereço da próxima página que será mostrada após a execução do formulário – saída 3. Substituímos o botão do tipo SUBMIT pela imagem "botao.gif". O efeito é o mesmo: quando a pessoa clica na imagem, os dados são enviados para o programa AnyForm.

Depois de todos esses exemplos, o que podemos sugerir é o seguinte: Copie cada um desses códigos para o seu editor de HTML preferido, faça as modificações necessárias, se conecte à Internet e faça um teste. Claro que você não precisa digitar tudo o que está aqui! Todos os códigos apresentados estarão em nosso site para que você possa copiá-lo. Sinta-se a vontade para isso, pois afinal de contas fizemos tudo isso especialmente para você!

Temos certeza que após essa edição você poderá colocar formulários na sua home page! Comece com os mais simples, vá incrementando pouco a pouco e depois nos convide para participar de suas pesquisas!

Marcos Cabral Resende (marcos@cybernet.com.br) é Engenheiro de Computação e Gerente Técnico do provedor carioca Cybernet Comunicações (http://www.cybernet.com.br)

Scripts CGI

Os programas que associamos aos formulários são conhecidos como "Scripts CGI". CGI (Common Gateway Interface) é um mecanismo que permite que os browsers executem programas nos servidores WWW. Scripts CGI são aplicações que servem para criar páginas dinâmicas ou para processar os dados de um formulário (como exemplo, o script AnyForm processa os dados passando-os por e-mail). O CGI estabelece alguns padrões, e, se você seguir estes padrões, poderá utilizar qualquer linguagem para escrever o seu script. Você pode conhecer mais sobre scripts CGI nos endereços abaixo. Em alguns deles, você pode pegar alguns scripts gratuitos, mas, antes, pergunte ao seu provedor se é possível você colocar scripts CGI no servidor e peça orientação de como fazer isso, já que por questões de segurança nem todos os provedores permitem que sejam executados programas de usuários em seu servidor.

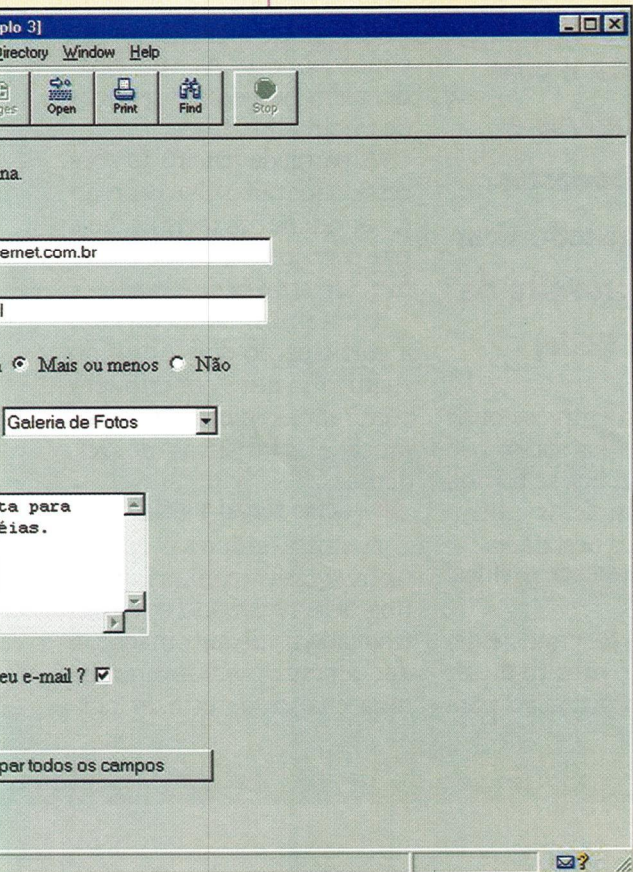
The CGI Gateway Interface - http://hoohoo.ncsa.uiuc.edu/cgi
The Web Developer's Virtual Library:
CGI - http://www.stars.com/Vlib/Providers/CGI.html
CGI Faq - http://www.best.com/~hedlund/cgi-faq/faq.html
WWW Security FAQ: CGI Scripts - http://www-gemone.wi.mit.edu/WWW/faqs/wwwsf4.html

Se você perdeu alguma parte da série Aprenda a fazer sua home page, você poderá adquirir as edições anteriores em nosso site! http://www.ediouro.com.br/internet.br/atrasado.htm

A série é composta, até o momento, das seguintes partes:
I. Introdução, elementos e atributos básicos
II. Listas e Tabelas
III. Extensões Netscape e Microsoft
IV. Imagens Sensíveis - Mapas Locais de Imagens
V. Frames
VI. Formulários

Na próxima edição, falaremos sobre contadores de acessos. Você descobrirá como controlar o número de visitantes em sua home page e muito mais. Não perca!

Negócios Digitais

Ilustração de Eduardo Sidney

Das vias virtuais diretamente para as reais

Por Jaqueline Gomes Pedreira

O verão está aí e você não vê a hora de comprar um carro novo. Quem sabe um modelo com ar condicionado, ou mesmo um pouco mais robusto para aguentar aquela viagem que você planejou pela "terra brasilis".

Já imaginou que beleza seria poder passear por um shopping repleto de concessionárias com carros para todos os gostos e bolsos? Um único lugar onde você pudesse escolher o carro dos seus sonhos tendo acesso a todas as informações técnicas, modelos, preços e financiamentos. Isso já seria fantástico, não é? Agora imagine poder fazer tudo isso sem sair de sua confortável cadeira, apenas pilotando seu computador pelas vias da Internet. Boas notícias... Você já pode!

Como não poderia deixar de ser, a Internet brasileira mais uma vez dá o show e tráz aos internautas.br um serviço de qualidade no mercado de comércio de automóveis. O "Negócios Digitais" desta edição acelerou fundo atrás dos shoppings virtuais brasileiros de carros e convidou para um byte-papo os idealizadores do "Virtual Car Shopping" http://www.vcshopping.com.br, iniciativa de uma jovem empresa onde a média de idade dos sócios não passa dos 24 anos, que se tornou um dos mais completos e bem-sucedidos projetos nesta área.

O objetivo desta seção é mostrar que boas idéias quando materializadas, podem gerar grandes négocios. Não queremos explorar aqui a história de sucesso de poderosas empresas, essas vocês já devem estar cansados de conhecer. Queremos sim, mostrar as idéias de pessoas como você, que foram a luta e com idéias criativas e posturas honestas estão conseguindo tirar ainda mais proveito da grande Rede.

.BR - O que é na verdade o Virtual Car Shopping ?

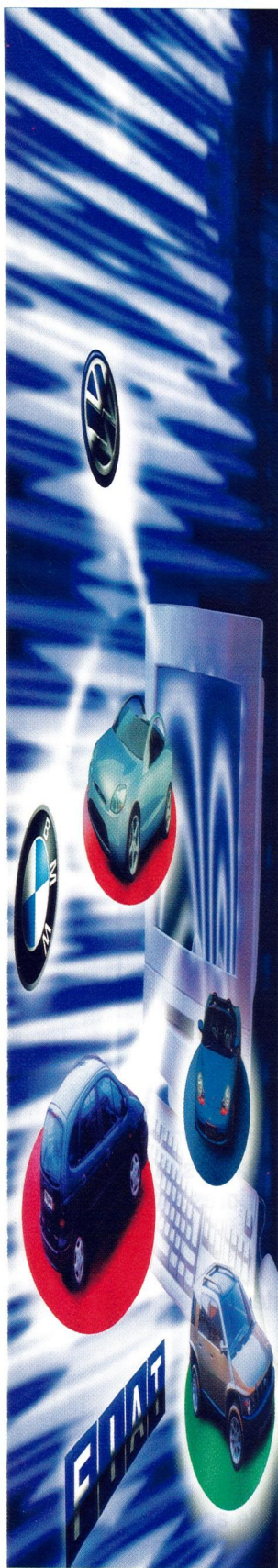
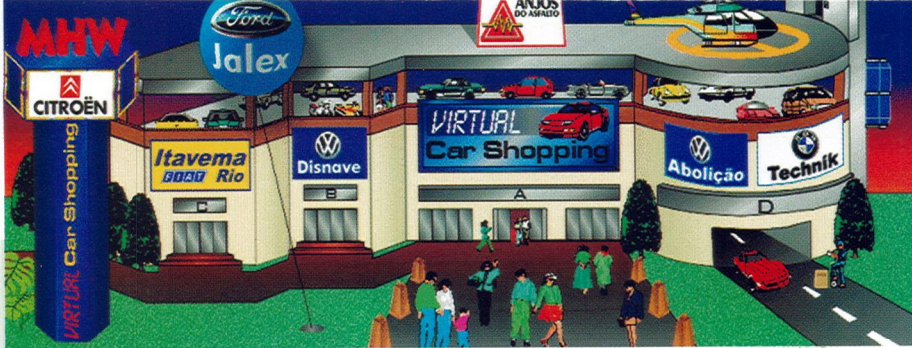
VCS - O VCS foi criado e desenvolvido com o intuito de ser uma fonte de informação para os internautas brasileiros na hora da compra de um automóvel novo, concentrando em um único endereço diversas concessionárias. Ele já possui concessionárias do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Além da compra propriamente dita, o shopping possui uma série de informações e serviços para os visitantes, como características técnicas de todos os carros, catálogo com as cores e estofamentos disponíveis para cada modelo, informações sobre consórcio e cálculo online de leasing, mapa para localização da concessionária na sua cidade, além de peças e serviços de oficina mecânica.

A partir de janeiro as concessionárias irão oferecer marcação online das revisões, hoje este serviço é solicitado e confirmado através de e-mail.

Contamos também com a participação dos "Anjos do Asfalto", que contribuem com várias dicas de segurança e estatísticas de acidentes.

.BR - Como surgiu a idéia?

A nossa empresa, MHW (mhw@mhw.com.br), já vinha desenvolvendo sistemas tradicionais de automação, e de repente vislumbramos uma chance de utilizar nos-

Negócios Digitais

sos conhecimentos técnicos e fazer bons negócios na Rede. Começamos como a maioria das pessoas que se aventuram na Internet, desenvolvendo sites institucionais, como o da Universidade Estácio de Sá, do ELS Language Centers, Hotel Copacabana Palace, Rio Atlantica Hotel, entre outros. Depois de termos ganho a experiência necessária, resolvemos criar um projeto nosso e ai surgiu a idéia do VCS. Desenvolvemos um protótipo, colocamos o notebook debaixo do braço e fomos à luta!

.BR - Quantas concessionárias já estão no shopping?

O VCS já conta com mais de 15 concessionárias participantes, como Abolição (VW), Itavema Rio (FIAT), Disnave (VW), Dai-Rio (DAIHATSU), Boulevard Motors (ASIA), Citröen, Audi, Jalex (FORD), Eurobarra (FIAT) e Technik (BMW). Fizemos um levantamento no Rio e das 19 concessionárias que já tem presença na Rede, 9 já estão no shopping.

.BR - Como é feita a manutenção do site?

A manutenção do VCS é realizada diariamente ou com a periodicidade que o cliente desejar, através de fax ou e-mail (de preferência) que nos são enviados. Em alguns setores a atualização é feita remotamente, pelas próprias concessionárias. Por exemplo, a página da seção de ofertas é gerada dinamicamente através de consultas a um banco de dados e, cada concessionária, tem acesso a um setor privado do Shopping para atualizar seus dados.

.BR - Qual é o custo, em média, para uma concessionária que queira entrar para o shopping?

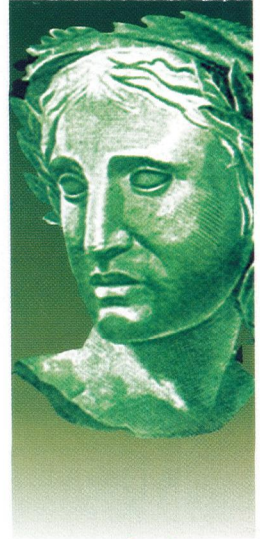
Em torno de R$600,00 mensais, incluindo manutenção diária e todos os recursos que o shopping oferece como o sistema de cálculo de financiamento online (desenvolvido em Java Script).

.BR - Quantos negócios já foram fechados até hoje?

Desde setembro, quando inauguramos, já foram vendidos 13 carros, sendo 12 Volkswagen e 1 Citröen. *(.BR - informação fornecida em 7 de novembro)*

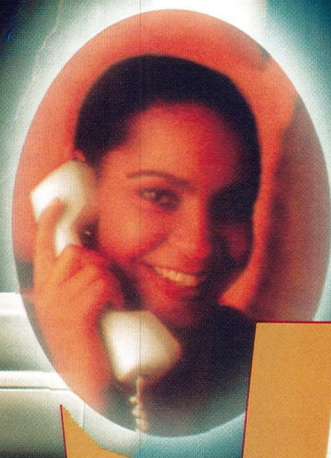
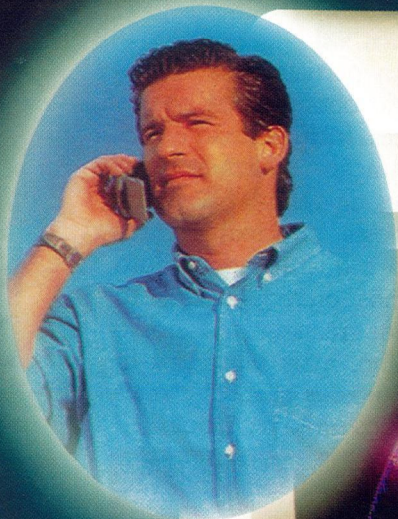
.BR - Vocês ganham comissão nas vendas ?

Não participamos no resultado obtido pelos nossos clientes. Inclusive não é nossa função realizar negociações de venda. Na verdade, nossa principal preocupação é quanto ao produto por nós oferecido. Quanto melhor realizarmos nosso trabalho, mais satisfeitos ficarão nossos clientes e mais negócios serão fechados.

Se você também se aventurou na Rede em busca de bons negócios e serviços para os internautas brasileiros, fale com a gente! internet.br@script.com.br

Não dá para resistir

A matéria é de shoppings brasileiros de carros mas essa não deu para resistir! Bill Gates ataca em mais essa direção e como não poderia deixar de ser, "arrebenta"! No Car Point - http://www.carpoint.com, você não vai poder comprar carros, já que é restrito aos americanos, mas com certeza vai "babar"... com os carros, com o visual do site (que tem efeitos multimídia fantásticos), mas principalmente com os preços dos carros lá fora! Só para se ter uma idéia, um Audi A4 sai por U$26.500. Já viram quanto custa o mesmo modelo por aqui?

Outros shoppings.br de carros

Multishopping - http://www.multishopping.com.br - Compra e venda de automóveis nacionais e importados, serviços de corretores de seguros, além de motociclismo, náutica e motonáutica.
NetMercado - http://www.netmercado.com.br - É um super-site de classificados que possui uma seção dedicada aos carros. Possui dicas de tendências, carros clássicos, avaliação e muito mais.
AutoShop - http://www.autoshop.com.br - É um verdadeiro feirão de automóveis online.

E viva a V

Há algum tempo atrás comunicação via Internet era sinônimo de texto. E-mail ou chats, em todos os lugares víamos apenas "letrinhas" digitadas no teclado. Com o tempo chegaram as imagens e o vídeo, mas a voz...essa foi mais complicada.

Por Jaqueline Gomes Pedreira

OZ!!

Durante muitos anos, alguns dizem que isso já vem dos anos 80, muitas tentativas foram feitas no sentido de tentar enviar voz através de redes de computadores, e claro, principalmente através da Internet. A filosofia era que a voz, como qualquer outro dado, poderia ser transformada em 0's e 1's, e transmitida. Mas... As tentativas sempre esbarravam em um detalhe extremamente importante - lidar com esse tipo de informação não é nada trivial. Os computadores pessoais não tinham o poder de processamento necessário e as técnicas de software conhecidas na época não eram suficientemente sofisticadas para realizar tarefas tão complexas.

Com toda capacidade de realização do ser humano, aliada a uma dose de teimosia, o mundo tecnológico se desenvolveu muito e em pouco tempo. O grande sonho de utilizar o computador como um telefone, logo se tornou realidade. E assim como o sistema telefônico tradicional se alastrou pelo mundo, essa nova forma de comunicação através dos computadores precisava de uma estrada universal para trafegar. E ela estava ali, prontinha bem na frente de nossos olhos - a Internet!

Essa novidade estourou na Rede quando surgiu a VocalTec, empresa israelense (eu disse israelense!) que com o software Internet Phone - ou Iphone, transformou o sonho dos "Internet-telefones" em realidade. Assim que foi anunciado o lançamento do software, o site da VocalTec foi literalmente invadido e em poucas semanas já haviam sido feitos cerca de 150 mil downloads do Iphone, e olha que essa primeira versão era bem fraquinha.

Alegria para os internautas! Ou melhor, para o bolso dos internautas! Armado com um computador equipado com nada mais do que um kit multimídia, agora já é possível falar com pessoas do mundo inteiro pagando apenas uma ligação local para o seu provedor. No meio disso tudo, as companhias telefônicas fazem o tipo: "Não estou nem ligando", mas talvez devessem se ligar, pois alguns estudos mostram que no final de 1995 já havia cerca de 500 mil usuários freqüentes dos Internet-telefones, e que em 1999 esse número já seria de 16 milhões! :-o

É claro que você não deve esperar utilizar esse serviço para pedir uma pizza ou mesmo telefonar para o(a) namorado(a), assim como faz com seu telefone. Os interlocutores precisam estar conectados à Internet para estabelecer um contato. Em geral você se conecta a um servidor preparado para atender esse tipo de solicitação, e escolhe seu amigo através de uma lista com informações de todos os conectados naquele momento. Infelizmente para encontrar com alguém em especial, você precisa mesmo é combinar uma "bat-hora" e um "bat-servidor". :)

Não fique confuso! Internet Phone é o nome que se dá a categoria de softwares que simulam conversas telefônicas na Internet. O programa Internet Phone ou Iphone, como é conhecido, é um desses softwares, que por ser o primeiro e mais utilizado acabou servindo de nome para o padrão.

E como funciona tudo isso?

O sistema telefônico tradicional utiliza um método de comunicação conhecido como comutação de circuito. Quando você fala com alguém no seu telefone, existe de fato uma ligação, que liga você ao seu interlocutor. Esse canal permanece dedicado a vocês enquanto a ligação se mantém ativa. Internamente essa ligação pode ser através de cabos ou links de rádio, mas o importante é entender que existe uma conexão permanente. Nesse esquema você tem um canal com capacidade de 64K, sempre a sua disposição, esteja você falando ou não ao telefone. Ele é seu e você paga por isso.

Já os sistemas de Internet Phone, utilizam o mesmo método de comunicação da Internet, a comutação de pacotes. Quando você estabelece uma ligação com uma pessoa, todos os dados de voz são "quebrados" em pedacinhos chamados de pacotes, que são endereçados e enviados através da Rede. Como cada um desses pacotes pode trafegar por rotas diferentes, não é garantido que todos cheguem ao destino ao mesmo tempo, em ordem ou mesmo que cheguem de fato. Alguns caminhos podem estar tão congestionados, que os pobres pacotes que optaram por eles correm o risco de se perderem para sempre. O que é importante ressaltar é que nesse esquema, o caminho entre você e a pessoa do outro lado da "linha", não é permanente! Ele é estabelecido a cada ligação. E veja só outro dado interessante...enquanto as "teles" precisam de um canal dedicado de 64K, os Internet Phones funcionam relativamente bem com conexões intermitentes de até míseros 14,4K. Cerca de 4 vezes menos capacidade!

Uma ligação telefônica para ser considerada aceitável precisa de uma capacidade de transmissão de cerca de 8.000 bytes por segundo. Através de um modem de 28,8Kbps, você só consegue enviar e receber, na melhor das hipóteses, algo em torno de 3.600 bytes por segundo. Sem chances!

A saída então é a compressão dos dados. Quando você fala em seu microfone, sua voz é digitalizada, comprimida, empacotada e enviada pela Internet. Os softwares de Internet Phone, recebem esses pacotes exatamente como chegam e os ordenam de forma a tentar reproduzir a informação correta. Ele ainda espera pelos pacotes "atrasadinhos" por alguns microsegundos para só então descomprimir e finalmente deixar você ouvir alguma coisa. Se algum pacote for perdido pelo caminho não tem problema, o software literalmente "tampa" os buracos com os pacotes adjacentes. Complicado né? Mas o pior é que funciona! Lógico que se ao invés de buracos chegarem verdadeiras crateras, a coisa complica e você não vai conseguir entender absolutamente nada.

Claro que não podemos comparar (pelo menos por enquanto) a qualidade de uma ligação telefônica tradicional com as estabelecidas através dos Internet Phones. Seria como tentar convencer você, que um radinho de pilha é melhor do que um super aparelho de som. Mas não tenha dúvida de que para encontros sociais ou mesmo para um papo com um amigo distante, a relação custo-benefício é bem interessante. Quando as pessoas vão aos estádios de futebol assistir um jogo, elas não precisam, e nem querem, levar um super equipamento de som, certo? O quente é o bom e velho radinho e de preferência com a pilha do gato! ;)

O que é importante entender nisso tudo, é que a Internet não chegou para acabar ou substituir nada, nem televisão, nem correio e muito menos o telefone. Ela chegou para somar, para aumentar nosso leque de possibilidades e principalmente de curiosidade diante do mundo. O que na verdade fascina é o fato de já podermos utilizar todas essas tecnologias hoje! Tudo isso não é mais história de ficção científica, é real e presente.

Bem, o papo está muito bom mas você deve estar querendo mesmo é saber como usar tudo isso, não é? Então vamos logo ao que interessa!

Selecionamos para o nosso passo a passo, o Internet-telefone mais famoso e utilizado na Rede - o Iphone. Esse software além de bastante fácil de configurar é o que por enquanto apresenta melhores resultados. E o mais importante, possui a maior quantidade de brasileiros conectados.

Convidamos nosso "som man", Eduardo Poyart, para dar algumas dicas para você! Siga com ele e boa sorte!

Jaqueline Gomes Pedreira (jaquel@inf.puc-rio.br), adora o desenho "Os Jetsons" desde pequenininha, mas não imaginou que poderia utilizar aquelas parafernálias eletrônicas tão cedo.

Alguns

Não é só de Iphone que vive o mundo dos Internet-telefones. Você não deve perder a chance de testar algumas outras ferramentas fantásticas:

NetMeeting - http://www.microsoft.com/netmeeting/

Essa ferramenta da Microsoft vai muito além de simples recursos de voz. Ela é o que chamam de groupware, ou melhor, software para trabalho em grupo. Você vai encontrar recursos muito interessantes, como a possibilidade de compartilhar arquivos, por exemplo, para uma edição a quatro mãos via Internet de um texto em Word. É gratuito.

Ilustração: Bernard

Enfim, vamos instalar o Iphone!

Por Eduardo Poyart

Para começar a conversar em viva-voz e libertar os seus dedos do contato frio com o teclado, você fará um pouquinho de ginástica. Digamos, uma ginástica "cibernética". Você entrará no seu browser (Netscape ou Explorer), e irá para o endereço: http://www.vocaltec.com/iphone4/ip4.htm. Clicará em "Download", depois em um dos sites da lista. Que site? Tanto faz, tente em um deles, se você sentir que a transferência está muito lenta, pode cancelar e tentar em outro.

Enquanto o arquivo não chega, continue lendo sua revista para entender um pouco mais sobre o que está fazendo. Você acabou de entrar no site da Vocaltec, a empresa que fabrica o Internet Phone, bem como alguns outros programinhas interessantes. É uma boa idéia dar uma olhada no site deles. Você está baixando o arquivo de instalação do Iphone, que ao ser executado, vai instalar o software no seu micro para você. Tenha um pouco de paciência. O arquivo tem quase 4 megabytes. Em um modem de 28,8Kbps, a transferência irá demorar cerca de meia hora.

E o tempo passa... O programa já chegou? Então entre no diretório que você escolheu para gravar o arquivo iphone40.exe. Ao localizá-lo, você dará um duplo clique sobre ele, o que ativará a instalação do programa.

Prepare-se para uma viagem de montanha-russa através de várias janelas! A primeira janela que ele abrirá será muito feia. Não se preocupe com ela. Apenas clique no botão "Unzip", e ao aparecer uma janela dizendo "14 files unzipped successfully", você clicará em "Ok". Depois disso, aparecerá uma janela com o logotipo do Internet Phone no centro da tela, e mais abaixo uma janela indicando a preparação de um tal de "InstallShield Wizard", que nada mais é do que o programa de instalação, aquele que descompacta o programa e o prepara para o uso no seu micro.

Depois estas janelas também sumirão e surgirá um fundo azul degradê na sua tela, e uma janela com o texto da licença de uso do Internet Phone. Você vai ler esta licença rapidamente e clicar no botão "Yes" para concordar com ela. Na próxima janela, você clicará em "Next", porque está louco para ter logo o Iphone no seu micro. A janela seguinte indicará um diretório onde o programa residirá. Você poderá mantê-lo no sugerido, ou clicar em "Browse" para alterá-lo. Não esqueça de clicar em "Next" para continuar.

A próxima janela perguntará

"bons de papo" que você deve testar

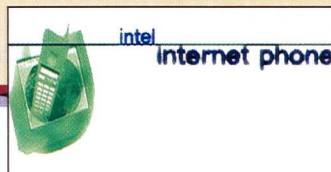
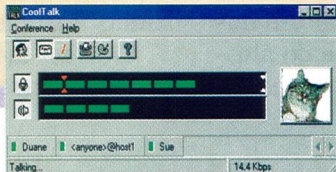
CoolTalk - http://home.netscape.com/comprod/products/navigator/cooltalk/download_cooltalk.html

É uma tentativa da Netscape nesse mercado. Ele possui recursos do tipo chat e também secretária eletrônica, onde você pode responder a uma chamada através de uma mensagem gravada. Mas não chega aos pés do Internet Phone, pelo menos por enquanto, já que a Netscape pretende investir pesado nesta direção. Você pode conseguir a sua cópia no mesmo pacote do Navigator.

Intel Internet Phone - http://connectedpc.com/iaweb/cpc/iphone/

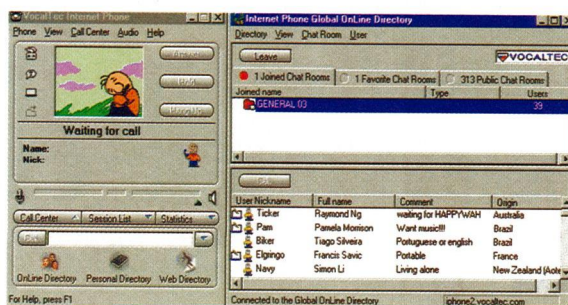
Grande fabricante de processadores, a Intel ataca agora com softwares para comunicação na Internet. Além do mercado de videoconferências, ela faz tentativas ainda não muito bem sucedidas no mercado de Internet Phones. Dizem que o software é muito bom, inclusive pela proposta da Intel, que é fazer com que o produto seja um padrão aberto. Com isso, ele poderá se comunicar com qualquer outro software de Internet-telefone. Por que a Intel está entrando nessa? Ora, quanto mais utilizarmos esses brinquedinhos, mais e mais processadores serão vendidos. O programa é gratuito (pelo menos por enquanto)

FreeTel - http://www.freetel.com

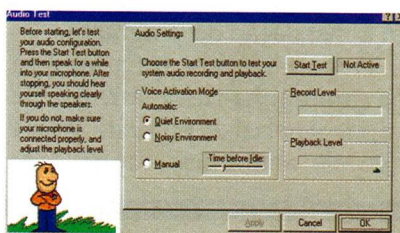
O Freetel é totalmente gratuito e sem limite de tempo para o uso, mas em compensação os usuários são brindados com uma avalanche de anúncios na tela de controle. Se você não quiser ser perturbado por esse outdoor digital, advinhem? Tem que pagar US$29,95. Em termos de qualidade de som, é razoável.

a você uma pasta de programa - "Program Folder" onde será instalado o Iphone. Da mesma forma, você pode manter pré-definida ou escolher uma outra. Depois disso, você clicará, adivinha onde? Em "Next". Surgirá então uma janela como a mostrada abaixo:

Você irá preenchê-la e clicar em "Next". Depois, na próxima janela, será suficiente você escolher a velocidade do seu modem: 14400 ou 28800. Clique em "Next" mais uma vez. Aguarde alguns instantes enquanto o programa é descompactado para o diretório definitivo. Ufa! A próxima pergunta será: "Do you want the Internet Phone software to run from startup?", algo como "Você quer que o Internet Phone seja executado automaticamente quando você ligar o computador?". Para quem tem conexão via modem, é melhor responder "No". Depois de mais alguns instantes, a última janela (finalmente!!) aparecerá. Para cair fora dela rapidamente e começar a usar o seu Internet Phone, você desmarcará as duas opções e clicará em "Finish".

Enfim, aparecerá uma janela com o ícone do Iphone. Arraste-o para o desktop, para criar um atalho. Depois, dê um duplo clique sobre este atalho. E vamos que vamos!

"You're using Internet Phone from Vocaltec" - "Você está utilizando o Internet Phone da Vocaltec", dirá uma bela voz feminina dentro do seu micro. Clique em "Ok".

Tela principal do Iphone

O programa entrará e automaticamente tentará uma conexão com algum dos servidores da rede mundial de Iphone. Ao aparecer uma janela com a mensagem de apresentação transmitida pelo servidor, clique em "Ok".

Agora, você fará um teste de áudio para verificar a qualidade do seu microfone. Lembre-se: o microfone deverá ser ligado na entrada "mic" da sua placa de som. Nunca na entrada mic do modem (caso exista)! Vamos lá: você entrará em "Audio" e "Audio Test". A seguinte janela surgirá:

Você clicará em "Start Test". Fale uma frase no seu microfone. Você deverá ouvir a sua frase de volta logo após terminar de falar. Ajuste o nível de reprodução (playback level). Caso não ouça alto e claro... alguma coisa está errada. Comece alterando a configuração de "Quiet environment" para "Noisy environment". Esta opção é melhor se você está em uma sala barulhenta. Ela impede que ruídos do ambiente ativem a transmissão do seu micro para o do seu interlocutor. Tente também dar um duplo-clique sobre o ícone do alto-falante, na barra de tarefas do Windows 95 (aquela no canto inferior direito), depois entre em "Opções", "Propriedades", "Gravar", "Ok". Verifique se o controle de "Microfone" está com um bom volume, e se sua entrada está habilitada (deve haver uma marquinha na opção "Selecionar", abaixo do controle de volume).

Quando estiver satisfeito com o resultado do teste, clique em "Ok". Agora você está pronto. Solta a voz na hiperestrada! E vem ver o sol nascer!

Inter-telefonemas

A janela inferior, à direita, na tela principal do Iphone, é a lista de usuários que estão no mesmo canal que você. Para falar com alguém, é só escolher um nome e dar um duplo-clique sobre o mesmo. A conversação se iniciará. Para finalizá-la, clique no botão "Hang-up", na janela da esquerda. Se alguém o chamar, você ouvirá um telefone tocando pelo alto-falante do seu micro. Clique então no botão "Answer", na janela da esquerda, para atender o telefone e começar a conversar. É simples assim!

Enquanto estiver conversando, a não ser que a sua placa de som seja "full duplex", cuidado para não interromper a pessoa que está falando. Este é um erro muito comum. A maioria das placas de som é "half duplex", ou seja, só transmite ou recebe o som separadamente, nunca ao mesmo tempo. Se você e o seu interlocutor tiverem placas full-duplex, poderão falar e se ouvir ao mesmo tempo, como pelo telefone. Se não, um terá que esperar pelo outro, como num rádio-amador ou "walkie-talkie", aquele onde as pessoas ficam falando "câmbio, câmbio..."!

Outras dicas: fale naturalmente, mas pausadamente.

Não fale muito perto do microfone, nem grite. Pelo teste de áudio, você ouvirá se a sua voz está saindo legal ou não. Se ela estiver distorcida, abaixe o volume do microfone ou afaste-se dele.

A rede do Internet Phone (chamada de Global On-line Directory) é dividida em canais. Na primeira vez que você entra, cai em um dos canais "General", por exemplo: General 01, General 02... Você pode sair de um e ir para outro, para encontrar pessoas diferentes. Você pode ir também para algum canal de assunto específico, ou relacionado a um país específico. Para isso, clique na área "Public Chat Rooms", na janela da direita da tela principal. Abaixo aparecerá a lista de canais existentes. Dê um duplo-clique sobre o canal em que você deseja entrar. Mas os canais mais movimentados são sempre os "General". Neles você encontra gente de todos os países.

Abaixo na janela da esquerda da tela principal você encontra três botões que servem para encontrar outros usuários do Iphone para conversar. O primeiro botão, "On-line directory", simplesmente chama a janela da direita, que possui a lista de todos os usuários do mundo inteiro conectados a um servidor. O segundo botão, "Personal directory", chama um diretório seu, personalizado, onde você pode acrescentar ou retirar usuários individualmente. Estes usuários não precisam estar conectados a um servidor.

Basta que eles estejam na Internet e com o programa Iphone rodando, para que você possa falar diretamente com eles através do Personal Directory. Só que você tem que vê-lo no Global On-line Directory para poder adicioná-lo ao seu Personal Directory. Para adicionar um usuário, escolha-o na janela da direita, clique-o com o botão direito do mouse e escolha a opção "Add to personal directory". O terceiro botão, "Web directory", chama o seu browser e abre uma página que futuramente conterá uma lista de usuários que estão online.

Recursos do Internet Phone

Dois recursos interessantes que o Internet Phone incorpora são o Voice Mail e o Whiteboard.

Caso você conheça alguém e esta pessoa não esteja online ao mesmo tempo que você, você pode enviar um voice mail, que nada mais é do que um e-mail falado. Algo como uma secretária eletrônica digital. Clique na opção "Phone", "Voice mail". A janela abaixo se abrirá:

Preencha os campos "To", "Cc" e "Subject" como em um e-mail normal. Aperte o botão "Rec" (o que tem uma bolinha vermelha) e comece a falar no microfone. Depois, aperte o botão "Stop". Para ouvir como ficou a mensagem, aperte o "Play". Você pode também adicionar uma parte textual à mensagem. É só escrever no retângulo "Text Message".

O whiteboard é um quadro branco que você pode usar para desenhar, e tudo o que você fizer aparecerá na tela do seu interlocutor. Da mesma forma, o que ele desenhar aparecerá na sua tela. Você pode fazer desde um mapa para indicar algum local para o seu amigo, até fazer em conjunto com ele uma obra de arte digital.

Para entrar no Whiteboard, clique em "Phone", "Whiteboard". Comece a desenhar na área branca. Você tem todas as ferramentas que estão no lado esquerdo para ajudá-lo. As duas câmeras são interessantíssimas. Experimente com elas! Tente abrir uma foto sua na tela, depois clicar na primeira câmera, depois selecionar um retângulo em volta da sua foto. Você enviará a sua foto direto para a tela do seu amigo virtual!

O Internet Phone ainda possui muitos outros recursos e parâmetros de configuração, mas para não carregar a banda passante do seu cérebro com tanta informação, é melhor a gente ficar por aqui. Agora você já sabe o básico, tem tudo nas mãos (inclusive o mouse) para sair clicando e explorando todas as nuances dos telefonemas pela Internet. Aos poucos você vai descobrindo novos recursos e pode contar que estaremos sempre por aqui para dar umas dicas.

Eduardo Poyart (poyart@rdc.puc-rio.br) preferia estar esquiando, mas já que não está, fala com esquiadores do mundo todo pelo Iphone.

O CONVÍVIO HARMÔNICO DOS OPOSTOS DENTRO DO CIBERESPAÇO NÃO É UMA UTOPIA, É UMA NECESSIDADE PARA QUE O CIBERESPAÇO SOBREVIVA À PRÓPRIA HUMANIDADE QUE O CRIOU.

Por Erick Sanz

O Cidadão

Estamos presenciando um momento sem igual dentre todas as transformações e mudanças ocorridas neste século em todo o mundo. A maior característica deste processo transformador é que pela primeira vez criou-se um mecanismo onde o cidadão, aquele indivíduo anônimo, passou a ter um canal não controlado para se pronunciar.

O surgimento da Internet está provocando o início de uma mudança profunda nas relações entre o estado e o cidadão, entre o homem e suas superestruturas. O processo de sua expansão é grande e gradativamente todos os segmentos da sociedade vão se fazendo ali representar.

Através do e-mail, IRC's e WWW passamos a ter um canal de comunicação entre as pessoas que nos traz um recurso mobilizador: os fóruns virtuais, representados pelos servidores de listas de discussões, newsgroups e chats. Por estes meios podemos discutir e debater quaisquer assuntos que desejamos junto com pessoas de diferentes locais, países, culturas, posições políticas, credos ou raças.

Está assim se constituindo um verdadeiro parlatório ou parlamento mundial. Muitos desses fóruns virtuais têm dentre seus participantes membros de organismos e instituições conceituadas da sociedade real, tornando ainda mais importantes o debate e deliberações ali tomadas.

Diferente de outras inovações tecnológicas verificadas neste século, a Internet se faz única pela multiplicidade de recursos para superar os limites da distância entre seus usuários e por permitir pela primeira vez que as pessoas participem ativamente e não sejam meros objetos passivos da informação.

Sob o ponto de vista numérico ainda é uma atividade de elite (uns 80 milhões de usuários para 5 bilhões de habitantes), mas pode-se afirmar que praticamente para qualquer interesse ali haja uma ressonância. A cada dia cresce o número de usuários na Internet, trazendo muitas pessoas totalmente leigas e desconhecedoras do mundo virtual.

Vem então a pergunta: estamos preparados como cidadãos e usuários para este avanço? Estão as estruturas da nossa sociedade real preparadas para assimilar as mudanças na relação cidadão-sociedade provocadas pela Internet? A resposta é simples: muito pouco ou quase nada.

Na medida do aumento da participação da sociedade no mundo virtual, este tenderá a refletir todos os seus problemas e passará a ser empregado de maneira diferente daquela pela qual foi concebido. É um caminho inevitável que traz à tona a principal questão a ser resolvida pelos internautas e precursores: desenvolver

Virtual

uma noção de cidadania virtual onde os direitos de cada um terminam onde começam os do próximo, criando e aprofundando o conceito de *netcitizen*. O convívio harmônico dos opostos dentro do ciberespaço não é uma utopia, é uma necessidade para que o ciberespaço sobreviva à própria humanidade que o criou.

O momento é de grandes desafios para o futuro da Internet poder representar um gigantesco parlamento mundial. Temos por um lado iniciativas para contê-la e controlá-la e por outro, movimentos para mantê-la à parte dos mecanismos do Estado e garantir um sistema de auto-regulamentação e ética virtual, como até hoje foi feito e que pressupõe a participação de todos.

A Internet colocou a cada usuário, seja ele o presidente, um alto funcionário do governo ou um cidadão comum, estudante ou profissional, uma janela aberta para o mundo, resguardando sua privacidade e individualidade, junto a uma colossal quantidade de informações disponíveis de forma quase permanente. Todos os usuários, instituições, universidades, provedores e governo devem se empenhar em desenvolver o conceito da cidadania virtual, da coexistência harmônica entre seus interesses baseados numa ética virtual que já existe e que está permanentemente sendo evoluída.

O fenômeno Internet é o pano de fundo das transformações deste fim de século e milênio: o desgarrar das fronteiras menores, dos limites geo-políticos e econômicos, para a formalização de uma consciência global e virtual do que são as nossas sociedades pós-medievais com profundos contrastes sociais e genocídios em várias partes do planeta.

Não devemos entender a Internet como fim mas como meio de informações privilegiado do cidadão, perante suas estruturas sociais. É o início de um movimento mundial pela humanização e superação das diferenças entre os países. Todos os países já entendem a Internet como um caminho sem retorno e correm rapidamente para estar à frente com seus backbones nacionais sendo erguidos para suportar o tráfego que será gerado.

Mas não bastam os grandes avanços tecnológicos e estruturais. É preciso que aprofundemos o conceito do cidadão virtual, dos seus direitos e liberdades no ciberespaço de forma a estarmos preparados para uma coexistência em escala global, em que a cooperação e solidariedade cumpram como hoje o papel regulador, sem a necessidade de leis para a práxis de suas idéias. A Internet é sem dúvida nenhuma o futuro das tecnologias de comunicação do presente, além de permitir transações comerciais e organização de movimentos políticos em escala global. É o germe de uma consciência mundial para a evolução da humanidade. O seu futuro está em nossas mãos.

Erick Sanz (esanz@visualnet.com.br), bacharel em Administração Pública e Empresas pela Fundação Getúlio Vargas – RJ, em 1981. Atualmente é Diretor da provedora de acesso VisualNET, Presidente da Associação Nacional dos Provedores de Internet - ANPI e exerce atividades de Consultoria na Internet para várias empresas.

Não devemos entender a Internet como fim mas como meio de informações privilegiado do cidadão, perante suas estruturas sociais.

Brasil na Teia

Em pouco tempo, as paixões nacionais multiplicam-se pelo Ciberespaço!

Por Fernando Villela*

BRASNET INTERTUPIL - www.brasil.br

Nosso país conheceu a Internet há poucos anos, vixe, mas sem vergonha nem medo até o Seu Zé Silva ali da esquina já quer colocar seu pé sujo na rede. "E de rede eu entendo!", ainda exclama todo prosa da herança nordestina. Seu Zé, como uma penca de brasileiros, já viu a Internet na TV, no cinema, leu no jornal, na revista, e escutou no papo dos clientes. E você acha que ele é bobo de perder essa onda¿

Bom, enquanto Seu Zé tenta receber um pagamento em forma de propaganda na teia digital, com aquele malandro que tem a conta dependurada, muitos e muitos outros brasileiros e brasileiras já pularam rede adentro colocando um arretado sítio (de "site" = um conjunto de home pages) próprio na Web. Mexe daqui, fuça acolá, copia, ajeita, pergunta, aperfeiçoa, e inventa à beça: Pronto! Quer dizer, pronto não está, mas já dá pra colocar no ar com uma plaquinha de "em construção"...

Uma necessidade imensa aflora do interior de nossos conterrâneos, talvez depois que Sol bate forte e o sangue ferve, que a Ciência ainda não conseguiu explicar - embora alguns pesquisadores já venham estudando com calangos do agreste. A necessidade de CRIAR é latente ao brasileiro, fruto da fusão de raças em uma terra onde "em se plantando tudo dá". Na música, nas artes, nas letras, no cinema, nos esportes, e agora na teia mundial, os crochês nacionais vão deixando sua renda, espalhando alegria, curiosidade, descontração e beleza mundo afora.

Bom, se Deus é brasileiro, como registra o ditado, por outro lado, Nossa Senhora é a padroeira.br! Fazendo um apanhado das características comuns das páginas nacionais na Rede-Mãe, podemos concluir que elas se destacam pelo capricho e criatividade. Eta, eta, ô povinho danado pra inventar moda! Contador, legal, põe um lá. Letreiro em Java¿ Demorou! Frames, então, fica chique pácas! Ei, mas ouvi falar que agora dá pra por uma musiquinha de fundo pros visitantes, cumé-quié-quifaiz¿

O que complica é a lerdeza da rede brasileira... Não dá, portanto, pra ficar só de enfeites e sedas, um equilíbrio é fundamental. Tudo bem, neguinho dá sempre um jeito. Afinal, no começo do século, lá estava ele, montado numa geringonça, de rolé pelos ares das "EUAropa" ao redor da famosa Torre Eiffel. Quem¿ Olhe pro seu pulso, e vai saber como isto (hh:mm) foi parar aí! Vem cá, modéstias ignoradas, existe algo debaixo da estratofera que os brazucas não consigam "dar um jeito"¿¿¿ (Tá bom, política não vale, certo¿!) ;-)

Não é a toa, ora que bela surpresa, que o Brasil é o país onde a Internet tem crescido com maior velocidade. E olha que - não precisa, mas vou lembrar, infelizmente a maioria da população de nosso imenso torrão natal não tem acesso às linhas telefônicas, e muito menos micros. Então, para eles, Internet só na novela mesmo. :-(

Por isso, se você pode, e é privilegiado consciente, vai ficar aí parado, vendo TV, enquanto a onda estoura na sua frente¿¿¿ >8-/ É mais proveitoso sair da inércia, deixar o plim-plim de lado e fazer mágicas com a própria cabeça...

Ilustração: BERNARD

Zé Brasil!

Talento em

Ação

O que difere o atleta de nosso país dos estrangeiros? O sangue quente latino e multi-racial, quando aliado à técnica, é páreo duro. A raça esquenta o talento que, na busca da vitória, pega fogo. O brasileiro vibra, chora, se emociona como nenhum outro. Afinal, se carece às vezes de estrutura, a garra circula à toda pelas veias.

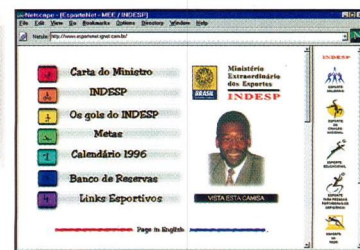
Movido por esse inflamável combustível interior, por exemplo, um funcionário da Telerj treinava a corrida do triathlon pelas ruas da cidade, enquanto ia para a empresa, pois ainda tinha que garantir seu sustento. Chegou em segundo no UltraMan, no Hawai, isso depois de correr quase tudo descalço =:-o , porque o pisante, não segurou a onda, literalmente derreteu.

Falando em esporte, no Brasil, não dá pra deixar o futebol de lado. Acabamos, contudo, de fazer uma bela jogada com uma grande matéria sobre a "Bola na Rede" na edição passada (internet.br #6, Nov/1996).

Outros esportes, além do futebol, também mexem com o coração dos brasileiros e, além de fazerem bonito, conquistam vitórias no exterior. A capoeira, o jiujitsu, e o automobilismo, por exemplo, são velhos conhecidos de nossos conterrâneos. E quem disse mesmo que brasileiro só entende de fubebol???

Esportes.BR

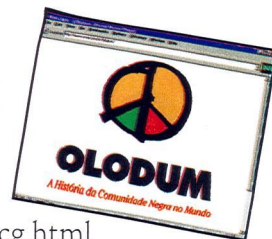
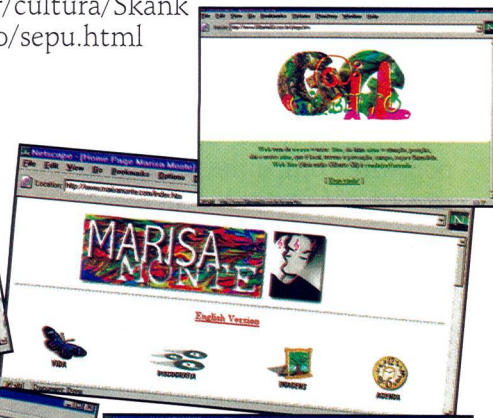
Abada Capoeira - www.bnbcomp.net/capoeira/cap1.hpm
Automobilismo Nacional - www.tevo.com/automobilismo/index.html
Clube Combate Real de JiuJitsu - www.geocities.com/Colosseum/1313/
Equipe Liberi de Jiu Jitsu - www.geocities.com/Colosseum/4972/eqliberi.html
Esgrima - www.gnuesgrima.com
EsporteNet - www.esportenet.ignet.com.br
Festa do Peão de Barretos - www.mdbrasil.com.br/barretos/rodeio.htm
Fórmula Brasil - www.dcc.unicamp.br/~gcamargo/formula1/index.html
Fórmula Indy - www.embratel.net.br/infoserv/online/sbt/indy.html
Ceará Sport's Online - iate.fortalnet.com.br/jornal_esporte/
GP Brasil de Motocross - www.bhnet.com.br/motocross
Gunga - Capoeira Angola - www.bahianet.com.br/gunga
Jiu-Jitsu - www.conex.com.br/jiu-jitsu
Maurício Gugelmin - www.gugelmin.com
Nelson Piquet - home.iis.com.br/~luizcool
O Esporte Brasileiro - www.sportbras.com.br
Pólo-Aquático Brasil - www.bignet.com.br/polo/index.html
Praça de Esportes Brasil - www.bhvirtual.com/peb
Rio 2004 - www.rio2004.br
Triathlon Brasil - blutech.com/tri
Vaquejada - www.intermar.com.br/galeria/gustavo/default.htm
Federação Paulista de Volei - www.spvolei.com.br

O Som do Caldeirão

Um imperador no Oriente Antigo - segundo um conto chinês - promovia anualmente um torneio de música entre todos as províncias que pertenciam ao seu domínio. Como naquela época os transportes eram um problema, e o império muito vasto, nessa única ocasião reuníam-se todos os dirigentes em um mesmo local.

O objetivo do torneio, no entanto, não era somente apreciar a riqueza sonora musical das províncias. Através da música de cada uma delas, o imperador e seus auxiliares conseguiam avaliar como andava a harmonia e ordem daquela região. Assim, aqueles lugares que apresentassem música de baixo nível, mereceriam depois uma visita in loco, pois certamente estariam precisando...

Como insinua o conto, a música reflete o espírito de um povo, naquele determinado local e momento. A música de nosso país, rica como só ela, expressa assim a descontração, variedade, alegria e inventividade dos brasileiros e brasileiras. É o suingue da fusão das raças, fluíndo de um caldeirão natural aonde a Vida pulsa com mais energia.

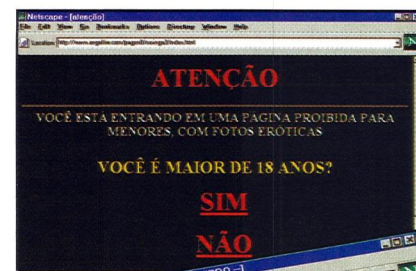
Em alto tom, muitos cantores e bandas daqui já descobriram os benefícios que a Internet pode oferecer, principalmente aproximando os artistas de seu público admirador. Além de muitas informações, os fãs podem ouvir trechos de algumas músicas, e enviar através das home-pages, em muitos casos, e-mail para seus ídolos.

A quantidade de páginas sobre o tema é impressionante, evidenciando o interesse do público. A maioria é produzida pelos próprios admiradores, em homenagem. Infelizmente, aqui e agora, só poderemos listar algumas.

A. Carlos Gomes - westnet.com/~ngcpc/acg.html
água de Moringa - www.telepac.pt/lamas/moringa.html
Cartola - mangueira.com/mangueira/cart.html
Arnaldo Baptista - O Mutante - www.skynet.com.br/arnaldo
Arquivo MPB - spock.acomp.usf.edu/~campoe/mpb
Aurio Corrá Home Page - www.ramanet.com/corra
Bandas Mineiras - www.prime.com.br/bandas.htm
Barão Vermelho - www.barao.com.br
Biquíni Cavadão - www.biquini.com.br
Boi Mamão - boimamao.home.ml.org
Bossa Nova - members.tripod.com/~bossanova/index.htm
Brazil Music Net - MPB - www.brmusic.com.br
Brazil On Line - brazilonline.com/musicp.html
Brazilian Music Index - www.geocities.com/SunsetStrip/Alley/2656/
Brazilian Music - www.brmusic.com/uptodate
BRock - O Rock/Pop Brasileiro - members.icanect.net/~tpicolo
Cama de Gato - w3.iwcc.com/~raffaelli/camadegato/
Clementina de Jesus - brazilonline.com/aabc/clementina/indexp.html
Daniela Mercury - www.geocities.com/RainForest/2798/index.htm
Engenheiros do Hawaii - www.prover.com.br/engenheiros
Falcão - bbs.elogica.com.br/paginarte/falcao/
Forró Mastruz com Leite - www.secrel.com.br/mastruzcomleite
Gilberto Gil - www.GilbertoGil.com.br
Heitor Villa-Lobos' Home Page - www.geocities.com/Vienna/1155
Jorge Cabeleira - bbs.elogica.com.br/3onda/jcabeleira/
Karnak - www.karnak.com
Lulu Santos - www.lulusantos.com.br
Marisa Monte - www.marisamonte.com
Mauricio Pereira - www.artbr.com.br/musica/mauricio
Olodum - www.e-net.com.br/olodum/
Pato Fu - www.patofu.com
Planet Hemp - www.biohard.com.br/musica/planet/planet.htm
Quarteto em Cy-www.rionet.com.br/~music-center/quartetocy.htm
Razão Brasileira-www.biohard.com.br/musica/razaobr/razao.htm
Rock Brasileiro - members.icanet.net/~tpicolo/
Skank - www.metalink.com.br/cultura/Skank
Sepultura - www.lut.fi/~moro/sepu.html

Delírios Tropicais

A mulher brasileira, a garota nacional, leva a fama, é quente. "Beleza de creuza e bronca safada", me dizia Severino, pau-de-arara que trabalha só de madrugada como vigia. Bela por fora, fogo por dentro, atestam os gringos e a experiência da rapaziada. De design arrojado e bronzeada na cor, elas são magníficas obras da Natureza. E, entre outras cositas más, dançam, cantam, e - tá bom vou dar uma chance ;-) - pensam.

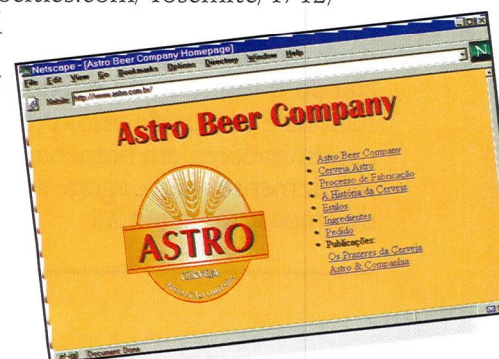
Apaixonados cibernautas, em uma virtual homenagem sem fronteiras, colecionam fotos de nossas espécies famosas na teia cibernética. Publicações do gênero também apresentam seu filé, para os carnívoros. Dessa maneira, todos eles exaltam a soberania nacional, exaltando através das indefectíveis formas de nossas gatas :-)~, toda a exuberância da Natureza brasileira.

Mulher.BR

Peixe Fritto's Sex Page - www.angelfire.com/pages0/coringa3/index.html
Erótica - cyberland.recife.softex.br/~satou/
Gostosa :-(- www.elogica.com.br/users/rodrigcm/index.html
Internet Sex Road - bbs.elogica.com.br/imagger/isr/brasil/picks.htm
BH Zone - web.horizontes.com.br/~vnn
EleEla - www.manchete.com.br/un-news.htm
Larry Page - www.classea.com.br/pessoais/larry/default.htm
Penthouse Comix - www.quark.com.br/penthous
Nacional Brazil - www.sexo-nacional.com.br
Revista Sexy - www.uol.com.br/sexy

Falando de morenas, mulatas incomparáveis, e de prazeres mundanos, não podemos deixar de lembrar da deliciosa paixão dos brasileiros, a tradicional loura gelada. Estupidamente, de preferência: presença certa, depois do futebol, do trabalho, na noite, ou na praia. Importante companheira, sempre ali, seja no sofrimento, seja nas comemorações... Mandrávias!

Se você é chegado...

Cerveja.BR

Antarctica - www.antarctica.com.br
Astro - www.astro.com.br
Bebado Home Page - www.geocities.com/SouthBeach/1729/003.htm
Beer Museum - www.poa.nutecnet.com.br/ppessoa/paginas/poahh00.htm
Benfeitoria dos Bebados Assumidos (BeBa) - www.kruznet.com/beba/main.htm
Bolinha da Cerveja - www.dcc.ufmg.br/~kenji/bolinha.html
Brahma - www.brahma.com.br
BR.Beer's page - www.dglnet.com.br/thenet/hotusers/ismael/ismael.htm
Cervejaria Continental - www.continental.beer.com.br
Drink Team's Home Page - www.geocities.com/Yosemite/1712/
Gran-Malte - www.elogica.com.br/tal
Museu da Cerveja do Brasil - www.portoweb.com.br/personal/beer/
Skol - www.skol.com.br

A tela da Verdade

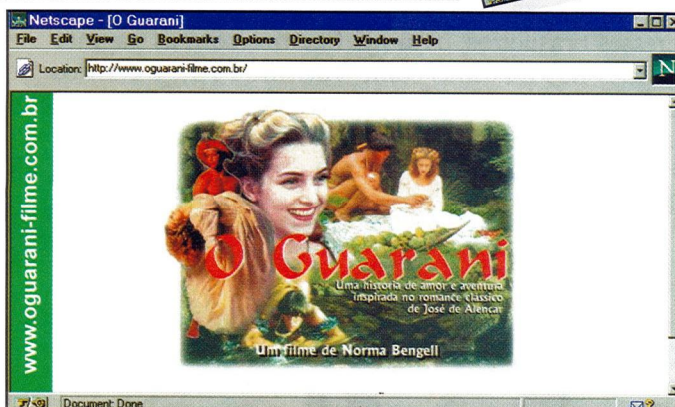
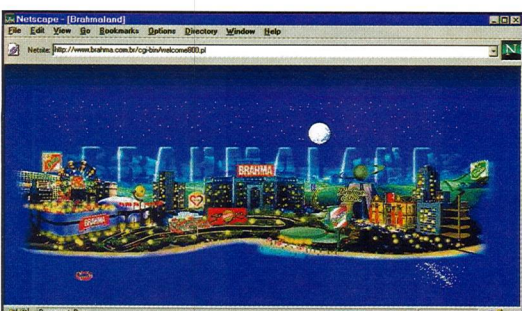
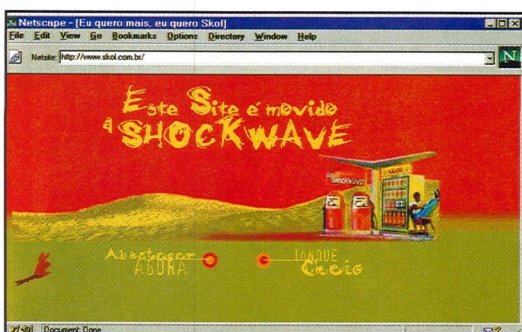
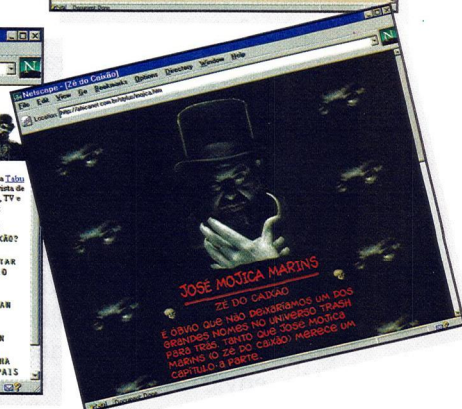
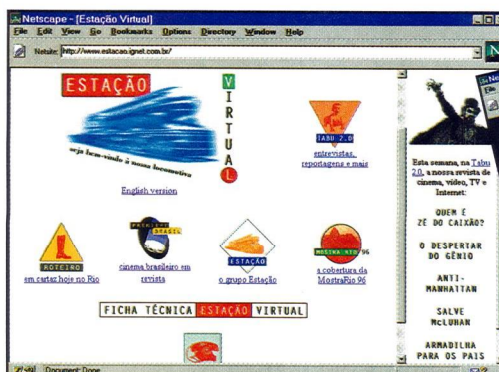
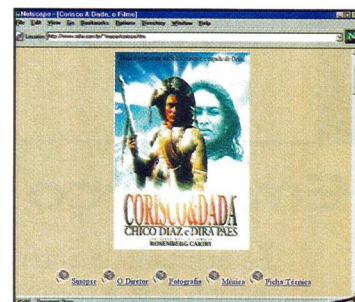
Do mesmo modo que a música, o cinema nacional expressa a cultura local. Mostra nas telas, de forma sutil ou direta, a história, dificuldades, vitórias, problemas e características de uma cultura. É um grande espelho, onde o espectador vê, sentado no escuro, em um ritual moderno, não a imagem de seu corpo, mas um pedaço da alma de seu país. Rosebud...

"A Internet nas mãos e o mundo na cabeça", já dizia o baiano Glaubáiti. Se por um lado a televisão, centrada em seu próprio umbigo comercial, não dá muita força à produção cinematográfica brasileira, a Rede-Mãe já a acolheu em grande cena. Novos filmes já estréiam com websites antes das filmagens completas, enquanto esmerados aficcionados e cinéfilos -com o cuco no cérebro- produzem ótimas páginas. E o bonequinho bate palmas de pé para a revista Tabu, do Grupo Estação.

A Lei do Audiovisual -www.banfiscal.com.br
Cinema Brasil na Internet -www.cinemabrazil.com
Cineweb - www.akanthos.com.br/cineweb.htm
Corisco & Dadá, o Filme - www.solar.com.br/~inacio/corisco.htm
Estação Virtual - **Revista Tabu** - www.estacao.ignet.com.br/
Eu Vi Primeiro!- www.brazilweb.com/lent/viprimo
Getro's Home Page - www.geocities.com/Hollywood/Hills/3474/
Glauber Rocha - www.ibase.org.br/~tempoglauber/index.htm
Helvecio Ratton - cultura-in.dex.com.br/ratton
Luzes da Cidade - **Grupo de Cinéfilos** - www.artnet.com.br/~luiz
Navalha na Carne - www.visualnet.com.br/navalha
O Guarani - www.oguarani-filme.com.br
Quem Matou Pixote? - www.pixote.com.br
Zé do Caixao - africanet.com.br/stylus/mojica.htm

(*) Com a inesquecível colaboração sonora de Arrigo Barnabé, Dominguinhos, Milton Nascimento, Marcus Viana (Sagrado), Skank, Luiz Gonzaga, Gilberto Gil, Karnak, Marisa Monte, Hermeto Paschoal, e Tomaz Lima: o "Homem de Bem".

Fernando Villela (fervil@com.puc-rio.br) é o mineiro mais carioca nascido em Brasília.

Nação

União Sem Fronteiras

Por Utopia fervil

A multiplicidade brasileira vem povoando com sua peculiaridade as fronteiras não-geográficas de nosso ciberespaço. Hoje já encontramos espelhadas na rede várias expressões de nossa cultura e de nosso povo. E, o melhor: em português!

Com a Internet temos o planeta ao nosso alcance. Só que o buraco, nesse caso, é mais em cima, à esquerda: quem domina o cenário na Internet, não tenha dúvida, ainda é o imperialista 'american way of life'. A banda passante, apesar de possibilitar também o envio de informações, recebe um fluxo de dados infinitamente superior. Isto significa que sofremos uma grande influência de fora, enquanto não fazemos nem cócegas. Poderemos nos tornar uma colônia de informações, na era do mercantilismo digital¿

A topografia do ciberespaço não admite fronteiras territoriais. O que nos une ali, então, é apenas a língua e a identidade cultural - e talvez isso já nem seja muito, em tempos de Globalização...

Utopia Fervil nasceu há dez mil anos atrás, na Amazônia, e não idolatra os Estados Unidos, porque tem mais o que fazer.

Em berço esplêndido...

É importante manter aceso o interesse pela cultura nacional em nossos compatriotas. Procuramos apenas atiçar em vocês, por isso, a curiosidade e vontade de conhecer nossas coisas, nossa terra e nossa gente, também no mundo virtual. É complicado escolher alguns, entre tantos sites de qualidade indiscutível, voltados à cultura brasileira, para poder organizar uma matéria. Nosso interesse passou longe de listar todos, ou mesmo os melhores sites : não haveria espaço, e nem somos um catálogo. Mas não se preocupe, caso aquela página que você tanto gosta, ou que produziu com tanto esforço, não apareceu aqui. Nós sempre estaremos de olho vivo e coração aberto para as autênticas iniciativas nacionais. Qualquer sugestão, ou idéia, envie um mail: internet.br@script.com.br

Pode ter certeza, continuaremos abordando os temas e interesses brasileiros, como já fizemos com as páginas das cidades nas matérias sobre Turismo (#4), e com os times que jogam também bytes na rede, na de Futebol (#6). O Guia internet.br está aí justamente para orientar o usuário e cibernauta tupiniquim, de qualquer cor, religião, sexo, ou idade. Mostrando e trazendo para ele tudo aquilo do mundo digital que esteja em sintonia com a nossa realidade cotidiana.

No céu e no Ciberespaço: alguém lá em

Tribut

Herói é aquele que supera o métron, ultrapassa a medida.

Conta a mitologia grega que quando morrem, ao contrário dos simples humanos, os heróis transformam-se em mais uma estrela no firmamento.

Eles deixaram saudade, mas um pouco do seu brilho ainda existe, tanto no mundo virtual quanto no coração dos brasileiros, e em algum lugar distante do escuro e infinito Universo.

...baixo gosta de mim...

...o Digital :'-(

Renato Russo (Renato com Legião Urbana)

www.geocities.com/SoHo/8496/
www.surfnet.com.br/renatorusso
www.orst.edu/~tingeyj/LegU.html
www.icmsc.sc.usp.br/~chorfi/bisb/index/html
www.dcc.ufmg.br/~sapujo/legiao.html
einstein.prd.usp.br/~lacroix/legiao/legini.htm
www.vixnet.com.br/daniel/leg-temp.htm
www.geocities.com/SunsetStrip/8273/
www.geocities.com/SunsetStrip/6412/legiao.html
cyberland.recife.softex.br/~cmartins/legiao0.htm

Cazuza

www.cazuza.com.br

Mamonas Assassinas

www.alphanet.com.br/mamonas
www.tca.com.br/hmpgs/mamonas/index.html
www.VR2.com/mamonas
www.geocities.com/hollywood/9443/mamonas.html

Antonio Carlos Jobim

www.winet.com.br/tomjobim/tom_br.htm
www.nortemag.com/tom

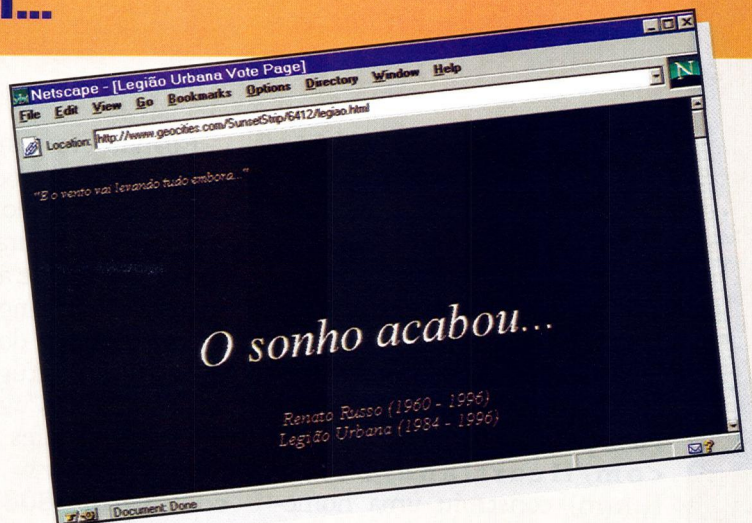
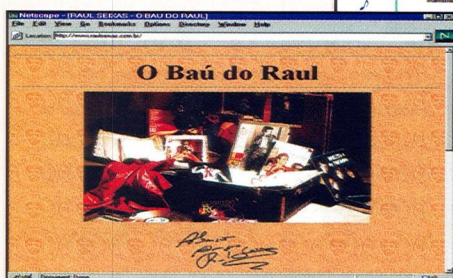
Ayrton Senna

www.mit.edu:8001/people/squonk/auto/senna.html
s700.uminho.pt/~anr/senna.html
ponta.com.br/~aab/senna/
www.csl.nutecnet.com.br/senna.htm
www.ssac.unicamp.br/sisacc/faltz/senna.htm
www.geocities.com/MotorCity/1323/index.html
www.africanet.com.br/senna/index.html

Vinícius de Morais

www.di.ufpe.br/~mcb/vinicius

Raul Seixas

www.raulseixas.com.br

SOPA DE

LETRINHAS

Por Thania Thaddeu

"Ponho-me a escrever teu nome com letras de macarrão. No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e debruçados na mesa todos contemplam esse romântico trabalho.(...)"
(Carlos Drummond Andrade)

Você já tentou brincar com as letras de macarrão como Drummond **(http:// www.ibase.br/~ondaalta/carlos.htm)**? Se a resposta foi "não", aproveite agora. As letrinhas podem ser encontradas em qualquer uma das muitas páginas sobre poesia e literatura. Arrisque um tempinho procurando em uma das boas ferramentas de busca brasileiras, e veja onde está o poeta que você mais gosta. Já o macarrão, você acha na página do Bixiga **(http:// www.bixiga.com.br)**, tradicional bairro da colônia italiana de São Paulo. Acenda o fogo do seu browser e experimente o caldo cultural da Internet brasileira, a maior sopa de letrinhas já vista. Tem de tudo um pouco: de Parintins**(http://manaus.pegasus.com.br/paris/paris.htm)** a São João **(http://cyberland.recife.softex.br/caruaru)**, passando por Ayrton Senna **(http://www.africanet.com.br/senna/index.html)** e Jô Soares **(http://www.geocities.com/MotorCity/1451/jo.htm)**.

Imagine o grande caldeirão que seria necessário para cozinhar toda essa efervescência? Com certeza um desses grandões, que se usava nas fazendas, onde as famílias eram enormes. Pois a tradição das famílias também já foi parar na rede. A família Lima Verde Cabral **(http://www.geocities.com/Heartland/2177/lv.htm)** construiu uma homepage para manter os seus membros em contato. Lá se pode encontrar toda a árvore genealógica da família, além de um jornalzinho com as últimas novidades.

Se você ainda não conseguiu reunir todo o seu clã, disperso pelas trilhas desse grande Brasil, pode ter uma pista na página dos Imigrantes **(http://www.procergs.com.br/imigrantes)**. Forneça seu sobrenome, e a empresa vai procurar suas origens e tentar saber quem foi o primeiro parente a entrar no Brasil. O cliente recebe um relatório com tudo o que foi possível saber, além do brasão de família e árvore genealógica. O serviço é pago, mas não é muito caro. Enquanto nossos antepassados navegavam pelos mares do mundo para nos trazer até a pátria amada, fazemos o caminho inverso e navegamos na grande rede procurando por eles. Pode ser uma grande aventura!

Falando em grandes mares e aventuras, não podemos esquecer dos descobridores portugueses que se aventuraram em suas lindas caravelas, e acabaram chegando até aqui. Ingrediente básico no tempero do nosso caldo cultural, os portugueses podem ser "descobertos" na página "Ilustres Navegadores Portugueses" **(http://www.geocities.com/SoHo/3808)** Afinal de contas (pois.. pois..) nós todos temos mais em comum com eles do que imaginávamos: que internauta não sonha em dar a volta ao mundo, mesmo que seja através do computador?

Mais do que volta ao mundo, na Internet se pode dar um passeio no tempo, voltando até 100 anos atrás, revendo a Revolta de Canudos **(http://www.ax.apc.org/~eraldojunior/hp13.htm)** ou passeando pela história das tribos indígenas **(http://www.ssac.uncamp.br/suarq/everaldo/everindio.html**) ou das tradições alemãs do Sul do Brasil **(http://www.visao.com.br/folclore)**. Um passeio regado a muita mistura racial e festa, típico de brasileiro.

Tam-tam-tam-tam-tam...Você está ouvindo os atabaques? Pois eles estão tocando alto e ritmado na festança da Internet. Uma cultura forte, que sobreviveu à escravidão e soube se integrar ao "sangue" brasileiro, só podia dar um gosto todo especial ao nosso sopão. Existem muitas páginas sobre cultura afro, e sua presença marcante na formação do nosso povo. Começando pela "Black Pages da Bahia" **(http://www.ongba.org.br/afro/home.html)** é possível chegar a muitas outras comunidades virtuais sobre o mesmo assunto. Enfeite o cabelo com trancinhas e contas, mexa bem – as cadeiras e o caldeirão – e deixe ferver!

Já que está fervendo, carnaval é o que faz mesmo esquentar o sangue de brasileiros e mesmo dos turistas deslumbrados. Na Internet, já dá até para comprar a fantasia e garantir a vaga no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro **(http://www.antares.com.br/surpresa/)**. Ou então, quem sabe uma visita ao "Homem da Meia-Noite" **(http: //www.elogica.com.br/users/erabelo/homeno.html)**, anfitrião da folia de Olinda? O boneco agora está engajado na luta contra a AIDS, uma das muitas causas nobres que também circulam na rede.

Se você também quiser ser um ciber-militante, dê uma olhada no abaixo assinado online, contra a impunidade **(http://www. wm.com.br/~emessa/impunidade)**. Ou quem sabe alguma coisa ainda mais polêmica, como as causas gays? Já temos a nosso próprio site GLS, o "G! Web"**(http://**

www.geocities.com/West Hollywood/4268). Se o caso for ainda mais sério e precisar de apoio jurídico, saiba onde encontrar todo tipo de recurso, no LegalSite **(http://www.geocities.com/WallStreet/3244/index.html)** - que apesar do nome em inglês é mesmo brasileiro. Navegando e cantando e seguindo a canção, vamos continuar nossa passeata virtual, passando pela "Campanha de Combate às Drogas" **(http://www.internetional.com.br/liabrill)** e em seguida dando nossa opinião consciente na pesquisa sobre o "Jovem do Ano 2000" **(http://eu.ansp.br:80/~fanhembi/sorteio.html)** e "Político-eleitoral" **(http:// eu.ansp.br:80/~fanhembi /pesq.html)**.

Depois de carregar tantas bandeiras, bem que merecemos um intervalo, pois apesar de todos os problemas, brasileiro é mesmo um tipo sorridente que prefere uma boa risada às tristezas da vida. Na página "Humor Tadela" **(http://www.humortadela.com)** - feita por um brasileiro - tem piada para todo gosto, das mais "surradas" às mais politicamente incorretas.

Enquanto a receita não fica pronta, podemos conversar um pouco e tomar um "café com leiternet" **(http://www.geocities.com/soho/7951/)** contando alguns "causos" e mentirinhas **(http://www.nutecnet.com.br/paginas/poabento00.htm)** como fazem os caipiras. Caipira na Internet? Pois eles já estão lá também, ajudando a temperar a sopa! Veja em **http://www.etfgo.br/~efs/eliseu.html**, "Us Primeiru Caipira nessa Tar de INTERNET".

Mas será que a nossa sopa é na verdade uma poção mágica? Só mesmo o mago de plantão poderia responder. Veja a página de Paulo Coelho **(http://www.online.com.br/paulocoelho)**, a das milenares tradições ciganas **(http: //www.inbrapenet.com.br/gipsy)** e abracadabra! Só não esqueça de abastecer a vassoura no posto de gasolina mais próximo.

Estacione sua vassoura aí na garagem e seja meu convidado para o jantar. Com mais uma pitada de poesia interativa **(http://www.ufba.br/~blessa/Poesias)**, à luz de velas, ou, para sermos mais modernos, à luz do monitor do seu micro, o nosso prato principal finalmente ficará pronto. É o momento de você também adicionar seu ingrediente preferido. Se não souber fazer uma home-page, não se preocupe, vá até a **http://www.nutecnet.com.br/ppages/** e faça a sua página, sem saber um comando sequer de HTML. Deixamos esfriar, enfeitamos com pequenos pedaços de cordel **(http://www.u-netsys.com.br/cordel/)** e servimos ao som do piano **(http:// www.geocities.com/soho/1552)**. Bom apetite e faça de conta que a casa é sua!

Thania Thaddeu
(thania@nutecnet. com.br)
é Jornalista da equipe
do JB Online

Alguns Catálogos

Achei! - http://www.achei.net
Aqui! - http://www.ss.com.br/aqui/index.html
Argos - http://www.argos.com.br
BookMarks - http://bookmarks.apc.org
Brazilis Index - http://www.brazilis.com.br/is/
Cadê - http://www.cade.com.br
Ceará.net - http://www.ceara.net
Clique e Navegue - http://www.geocities.com/heartland/3414/indice.html
Cultural Search - http://www.dialdata.com.br/culturalsearch/welcome.htm
PlugNet - http://www.plugnet.com.br/search/
Taí - http://www.ldc.com.br/ldc01/homes/wesley/
Yaíh? - http://www.ci.rnp.br/si

Não tem jeito! Todo mundo que entra para o clube dos "webnautas" acaba sofrendo de um mal: o do "só mais um". É "só mais um link", "só mais um site", "só mais uma olhadinha nas últimas notícias", "só mais uma busca". E aí...horas e horas vão para o espaço!

Por Eduardo Cestari Campos

"Eles" trabalham, enquanto você descansa

Dizem que algum dia (e eu acredito) poderemos navegar na Web através de modems a cabo, linhas digitais de alta velocidade e até satélites, acabando com a espera angustiante pela materialização de uma página. Os provedores terão melhor estrutura e finalmente nosso medieval sistema de telecomunicação irá funcionar direitinho...

Bem, como tudo isso ainda está um pouco longe, temos que nos contentar mesmo é com uma novidade fantástica que está invadindo a Net. São os "Web Offline", programas que trazem sites de Web completos - com imagens e links, diretamente para o disco rígido do seu computador! Assim você pode navegar pelas páginas com toda a calma do mundo sem estar conectado. Economia de tempo, já que você só precisa esperar o acesso ao disco (muito rápido) e economia de dinheiro, já que você não estará pagando pela ligação telefônica e nem tão pouco pelo seu provedor.

Você pode imaginar esses softwares como se fossem "videocassetes para a Web". Quando programamos um vídeo, basicamente definimos a hora de gravação, o canal (site) e quantidade de tempo (bytes). Assim como nos videocassetes, os Web Offline diferem quanto aos recursos adicionais e facilidades a mais que cada "modelo" possui. Mas, em geral, tudo é extremamente simples.

Você fornece o endereço do site que deseja capturar e faz algumas opções como, incluir imagens e links. Você também deve definir a quantidade máxima de bytes que poderão ser transferidos e quantos níveis o software deve mergulhar ao passar de link para link. Estas últimas configurações são extremamente importantes, pois dependendo da profundidade do mergulho e da quantidade de dados escolhida, todas as vantagens vão por água abaixo. Se os números forem muito pequenos você corre o risco de ter a informação incompleta; e se muito grandes o risco é do software sair trazendo toda a Internet para o seu HD! :)

As maiores vantagens do uso destes "robôs" é fazer com que o acesso a sites muito visitados seja fácil e rápido. Por exemplo, ao invés de ler um jornal online conectado, você pede para que o programa capture todas as páginas e depois, confortavelmente, pode ler as notícias sem ter que se preocupar com tempo de conexão ou com a demora na entrada de uma página. Uma outra vantagem muito interessante é que você faz com que a Web se torne "portátil". É estranho mais é verdade, olhe só...Você não pode se conectar à Internet de dentro de um avião (ainda), mas certamente poderá fazer em terra, um download do site de um cliente, através de um offline e ir pela viagem estudando as informações através de seu notebook (Por favor! Não nas decolagens e aterrisagens!).

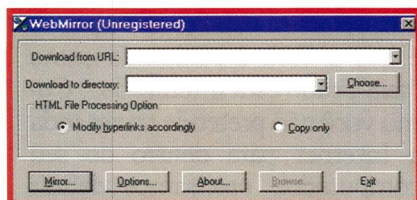
Para verificar como tudo isso é interessante, nada melhor do que usar um desses programas. Vamos mostrar dois deles, mas se você quiser experimentar outros é só dar uma olhada em nossas sugestões. Vamos começar?

Web Mirror

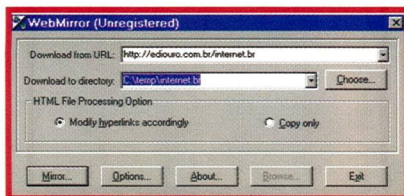
Se estamos comparando os Web Offline com videocassetes, o WebMirror com certeza será um daqueles bem baratinhos, tipo 2 cabeças e com capacidade de apenas uma programação. Mas, por outro lado, é um software extremamente simples e fácil de usar.

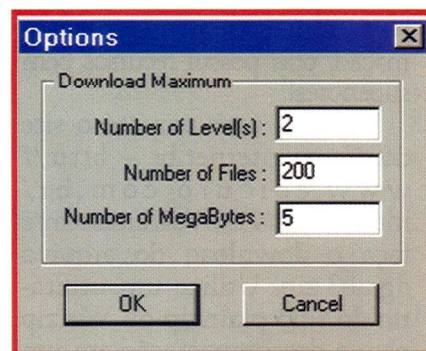
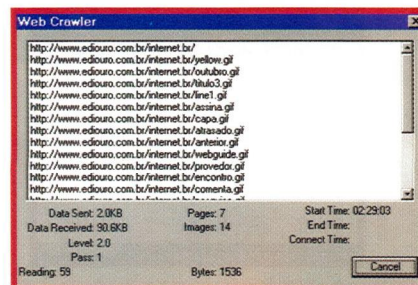
Aponte seu browser para http://www.ediouro.com.br/internet.br/v1.07/offline.htm e faça o download do arquivo wbmirror1.zip. Não se preocupe, pois ele é bem pequeno – 195 Kbytes.

Utilize um utilitário do tipo pkunzip ou Winzip para a descompactação. Como o WebMirror não possui um programa de instalação, o melhor que você tem a fazer é criar um diretório e colocar todos os arquivos descompactados lá.

Procure pelo arquivo que tenha a extensão .exe e execute-o através da opção "Run" do seu Windows ou simplesmente clicando duas vezes sobre ele. Esse é o WebMirror!

Você não vai acreditar como é fácil utilizar esse programa! Na opção "Download from URL: ", entre com o endereço do site que deseja capturar. Em "Download to directory", forneça o diretório no seu disco rígido onde as páginas capturadas devem ser armazenadas. Caso precise de ajuda para isso, clique no botão "Choose" ("Escolher").

Em "HTML File Processing Option", você tem duas opções. Opte pela primeira, pois assim você garante que todos os links e imagens estarão ajustados para o seu disco rígido, já que a opção "Copy only" irá copiar pura e simplesmente as páginas, sem qualquer preocupação com a integridade dos links, e com isso sua navegação offline poderá ser prejudicada.

Em nosso caso, solicitamos ao WebMirror que percorra o site do Guia internet.br, fornecendo a URL http://www.ediouro.com.br/internet.br, trazendo todos os arquivos para o diretório c:\temp\internet.br, do disco rígido do meu computador.

Clicando em "Options", ajustamos os parâmetros máximos do download, como o número de níveis que ele deve mergulhar ("Number of Level(s)"), número de arquivos que ele deve capturar ("Number of Files") e o número máximo de megabytes que podem ser transferidos ("Number of Megabytes"). Lembre-se que todos esses ajustes são muito importantes - números muito pequenos, informação incompleta; muito grandes, horas e horas trazendo informações.

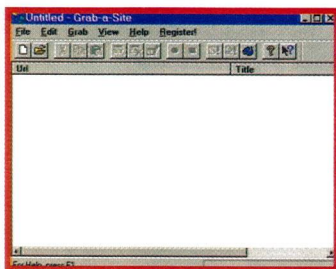
Repare na figura abaixo que, em nosso caso, configuramos esses parâmetros para os valores - 2, 200 e 5. Mas isso não quer dizer que esses são os números ideais! Tudo vai depender das suas necessidades e da estrutura do site que você está capturando.

Após estar conectado, clique em "Mirror" e... surpresa! Uma janela como a mostrada abaixo irá se abrir na sua tela e você poderá acompanhar o trabalho do seu mais novo secretário particular!

Para dar início à navegação, offline execute seu browser, escolha a opção de menu "File", "Open File" e aponte para o diretório que você escolheu para guardar os arquivos (no meu caso apontaria para c:\temp\internet.br). Para terminar, você precisa escolher o arquivo de entrada do site, que geralmente é algo do tipo index.html ou welcome.html. Ótimo! Agora é com você... boas ondas!

Grab-a-site

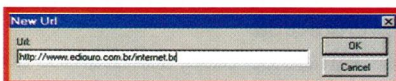
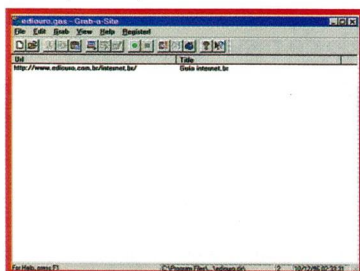
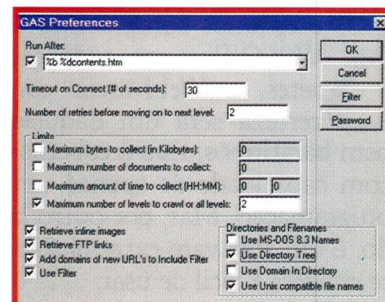
Para cada site é criado um sub-diretório abaixo do diretório do Grab-a-site (com o mesmo nome que você deu para o arquivo.gas), onde são armazenados todos os arquivos que o programa trouxe da Rede.

Vamos conhecer um outro Web Offline (para quem utiliza o Windows 95), o "Grab-a-site" - que você pode traduzir como "Pegar-um-site". Esse, sem dúvida, é um super-videocassete com 4 cabeças, som estéreo e multi-programação, pois possui recursos bem superiores!

Vá mais uma vez até o site do Guia internet.br - http://www.ediouro.com.br/internet.br/v1.07/offline.htm e faça o download do arquivo dgrab3.zip. Utilize um utilitário do tipo pkunzip ou Winzip para a descompactação em um diretório temporário.

O Grab-a-site possui um programa de instalação e para executá-lo é só clicar duas vezes no arquivo setup.exe. Se tudo for bem, quando terminar a instalação você verá a seguinte tela:

O funcionamento desse programa se baseia na criação de um arquivo ".GAS" (Grab-A-Site). Todos os sites que forem capturados da Web, terão um arquivo .gas correspondente. Estes serão sempre o seu ponto de entrada para as navegações offline.

Então, todas as vezes que vamos capturar um site, devemos criar um .gas. Para isso clique em "File", "New" e no campo "File Name", digite o nome do arquivo. Uma sugestão para facilitar a identificação é que o nome escolhido tenha ligação com o site que você está capturando. Clique em "Open".

O próximo passo será associar a esse arquivo .gas, o endereço do site que será capturado. Escolha o menu "Edit" e clique em "Add URL". Uma janela como a da figura abaixo surgirá. Informe o endereço no campo "Url:" e clique "Ok".

Você poderá conferir, que o endereço já aparece na janela principal do programa. Estamos quase prontos!

Agora, precisamos ajustar a profundidade do mergulho que o Grab-a-site dará no site selecionado. Lembra-se como isso é importante e se repete em todos os Web Offline? Escolha "Edit", "Preferences" e a janela a seguir aparecerá na sua tela. Dá para perceber que esse programa é muito mais sofisticado do que o WebMirror, mas não se assuste com a quantidade de itens. Vamos ajustar apenas os que nos interessam.

Em "Timeout on Connect (# of seconds)", você pode definir o tempo máximo em segundos que o programa vai tentar a conexão com o site. Uma sugestão é aceitar o tempo pré-definido, que é de 30 segundos. Já em "Number of retries before moving on to next level:", você pode especificar a quantidade de vezes que ele irá tentar capturar uma página. Isso evita que o programa fique indefinidamente tentando uma conexão. O valor já vem ajustado para 2 vezes - é uma boa escolha.

Chegou a hora de especificar o nível de mergulho no site. Como você já deve ter observado, uma página, tem links para outras páginas que por sua vez tem outros links, e assim vai. Por isso mesmo é que a Web é conhecida como "teia", tudo está interligado... Como você não pretende trazer toda a Internet para dentro do seu computador, precisamos definir um número máximo de níveis que serão capturados. Em "Maximum number of levels to crawl or all levels: ", especifique um valor que você ache apropriado. Dependendo da estrutura do site que você está trazendo, 2 níveis parece um bom número.

Funcionamento básico dos Web Offline

Como a Rede está infestada desses novos seres, é bom que você tenha em mente o funcionamento básico da maioria dos Web Offline:

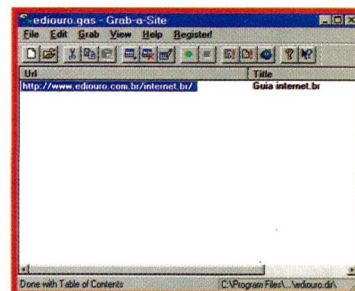
1. **Entrar com endereço URL do site que deseja capturar**
2. **Escolher as opções de captura de imagens e links**
3. **Definir quantos níveis de mergulho**
4. **Definir máximo de megabytes na transferência**
5. **Definir se deseja links fora do domínio**

Alguns deles ainda permitem que você configure o tempo da visita e o número de tentativas para o acesso aos links daquele site.

Em "Directory and Filenames", iremos marcar a opção "User Directory Tree" e "Use Unix compatible filenames", assim será possível reproduzir na sua máquina exatamente a estrutura de diretório do site que você está trazendo. Agora estamos prontos para começar a brincadeira, clique em "Ok" para efetivar as mudanças.

Conecte-se à Internet para que possamos acioná-lo de dentro da teia. É interessante pensarmos que este programa possui um comportamento semelhante ao de uma aranha do nosso mundo real. Uma aranha normalmente se movimenta em teias em busca de caça. O que você fez agora foi justamente preparar um "software aranha" que fará a mesma coisa para você - se movimentará em uma teia que foi criada no ciberespaço pelos humanos, em busca de páginas da Web, sua caça (se você quiser conhecer um pouco mais sobre aranhas e outros "bichos", dê uma lida na matéria "Estranhos seres na Teia - Guia internet.br edição 5).

Para podermos observar confortavelmente essa "criatura" trabalhando por você, selecione "Grab" e a seguir clique em "Start" ou então clique no botão com um sinal verde. Se tudo estiver dentro dos padrões, você assistirá as páginas sendo capturas uma a uma e armazenadas em seu computador, cruze os braços e curta este momento de domínio humano sobre as máquinas. Você tem um "escravo eletrônico" que tem a missão de recuperar Web bits! Ah, e o melhor ele não pode reclamar... a máquina foi domada e colocada em seu devido lugar.

Depois que ele terminar de cumprir a missão, você poderá se desconectar da Internet e abrir o site que agora mora em seu computador. Para fazer isso basta dar um duplo clique no link que foi criado na tela principal do Grab-a-site e sair velejando através do mundo, sem sair do seu HD!

Você tem uma nova ferramenta na mão para tirar ainda mais proveito da grande Rede. Nas primeiras vezes que você utilizar esses programas, vai ficar fascinado observando todo o trabalho que ele faz por você. Mas claro que você não vai ficar parado olhando para ele o resto da vida, né? Aproveite esse tempo, vá até a geladeira, abra uma coca-cola, faça um carinho em seu cachorro, qualquer coisa! Meu conselho mesmo é que você aproveite esse tempo conectado para continuar sua exploração por novos caminhos! Você até pode executar o seu browser e tentar encontrar um outro site para capturar, mas quem sabe uma boa opção não seja sair um pouco por aí e descobrir que a Internet também pode oferecer muita coisa interessante além das páginas de Web. Que bons ventos o levem!

Eduardo Cestari Campos (eduardo@script.com.br) é Engenheiro Eletrônico e pode ser encontrado navegando por aí.

Aprender a utilizar um desses programas já o habilita para se aventurar em outros e escolher o que mais lhe agradar. Aí vão algumas dicas:

Freeloader - www.freeloader.com - freeware
Webex - www.travsoft.com/products/webex - shareware
WebWhacker - www.ffg.com/wracker.html - shareware
GrabNet - www.ffg.com - shareware
OnExpress - www.openmarket.com/express
Browser Buddy - www.softbots.com - shareware
FlashSite - www.incontext.ca/products/flashsite - shareware
Teleport Pro - www.tenmax.com - shareware
NetAttaché Lite - www.tympani.com - freeware
NetAttaché Pro - www.tympani.com - shareware

Lembre-se que os shareware são softwares que você utiliza gratuitamente por um tempo limitado.

CiberCultura .BR

Por Fernando Villela

Novos tempos, modernos meios: Outras idéias e mesmos ideais

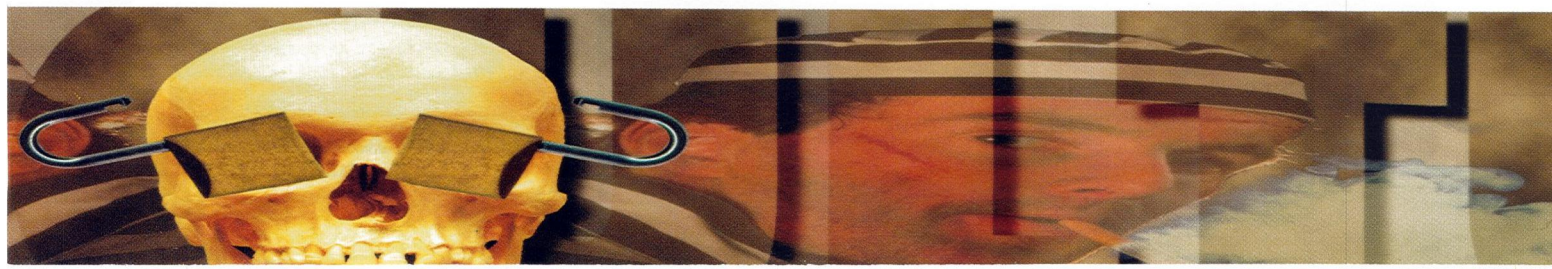
Na Internet as pessoas se conhecem, reúnem-se em tribos e divulgam suas idéias. Neste anárquico e caótico universo heterogêneo, entre encontros, vícios, paixões e loucuras, circulam muita criatividade e imaginação, gerando formas híbridas de pensamentos, atitudes e visões de mundo.

No mesmo ambiente ciberespacial renascem ainda as antigas ideologias, adaptadas ao nosso tempo, e surgem também alguns curiosos grupos sociais - unidos pela tecnologia. Quem são eles, e o que querem? Onde está a cibercultura tupiniquim?

Com uma série de matérias aqui no Guia internet.br, vamos mergulhar um pouco na Cibercultura, levantando questões, e mostrando que no Brasil já existem, sim, pessoas pensando, pesquisando e experimentando as modernníssimas roupagens que a cultura passa a vestir quando se mistura com a revolução digital. Idéias originais, antigas artes e temas populares em novas mídias, tribos e protestos.

A princípio, após uma peneirada na rede nacional, identificamos alguns sites que se adequam à nossa proposta. Quem está desenvolvendo um belo trabalho na área é o pessoal da FAculdade de COMunicação da Universidade Federal da Bahia. Lá existe um interessado grupo de cyberpesquisa (http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/), formado entre outros pelo professor André Lemos (alemos@ufba.br), dou-tor em sociologia pela Sorbonne, Paris. Ele é o nosso entrevistado de hoje, e autor também do artigo sobre os "Ciber Rebeldes".

Nas próximas edições, conheceremos algumas revistas nacionais que, de certa forma, encarnam a cibercultura por aqui, como a "Passage" e o livro "Tristessa", e as nordestinas "Transmídia" e "Mundi", publicações que não tem uma versão em papel, só existem no ciberespaço.

Se você quiser contribuir com sugestões, dicas de sites ou reflexões para esta série, envie um e-mail para internet.br@script.com.br, com o subject: Cyberia.

.BR - O que é Cibercultura?

ALEM - Em uma frase, é a simbiose entre a socialidade contemporânea e as novas tecnologias do virtual. A cibercultura é um fenômeno planetário.

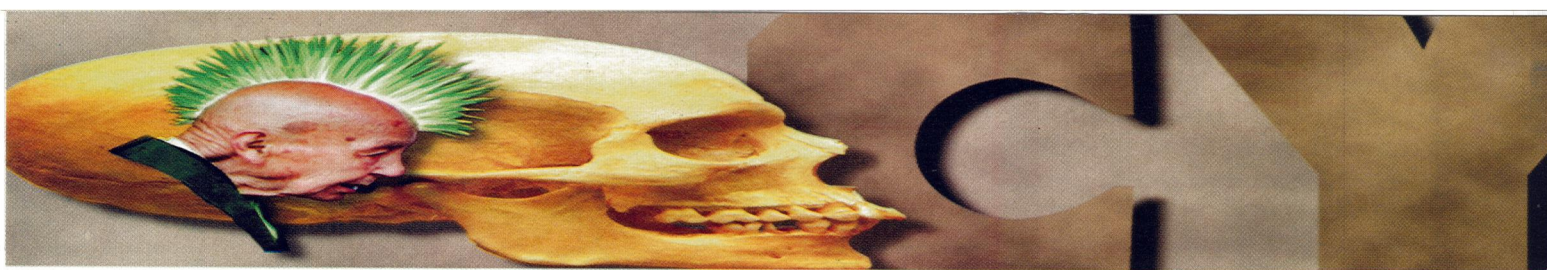
A modernidade se constituiu numa separação entre a sociabilidade e a técnica. Para alguns, a tecnologia seria mesmo a causa da extinção de toda forma de vida social. O que vemos hoje é uma socialidade que se constitui cada vez mais a partir de meios tecnológicos. Antes de ser um fator de separação, as novas tecnologias nos mostram, a cada dia, formas inusitadas de agregação social. Vários exemplos: a efervescência social da Internet, as diversas comunidades virtuais, os delírios das "Raves Parties", as tribos cyberpunks, etc.

Longe de ser uma cultura da cibernética (do grego "Kubernetes", controle, pilotagem), a cibercultura contemporânea se constitui como uma forma de tribalização da micro-eletrônica. O que está em jogo com a cibercultura é uma cultura do excesso. Primeiro, um excesso de informação, onde o que vale são agregações fúteis, trocas frívolas de informação, comunicação pela comunicação. Depois um excesso social, onde a "massa" se pulveriza em "tribos", insondáveis, efervescentes, empáticas. Por fim, o excesso de tecnologia que impõe a virtualização num processo de requisição digital do mundo. Nada está ganho. Contra uma "classe virtual" (Kroker) tecnocrática, nascem, para o melhor ou o pior (é bom que se diga), agregações espontâneas no excesso de informação, na virtualização do mundo e no vazio dos discursos.

.BR - O que tem descoberto pesquisando a Cibercultura no Brasil?

ALEM - Que o Brasil é realmente um país peculiar. Aqui convivem, lado a lado e de forma esquizofrênica, um processo de materialização e de desmaterialização do mundo. Buscamos as soluções mais básicas (saúde, educação, moradia, etc) ao mesmo tempo que participamos ativamente do processo de virtualização do mundo (Internet, satélites, celulares, cartões inteligentes, home banking...)

O positivismo brasileiro tentou, de todas as formas, usurpar o lado dionisíaco da cultura brasileira, entendido como o grande entrave ao desenvolvimento progressista do país. Esse projeto fracassou. O que vemos hoje revela que as formas da cibercultura são muito mais dionisíacas que apolíneas, muito mais caóticas, espontâneas e anárquicas que racionais, impostas ou controladas.

É muito menos por coisas realmente úteis e imprescindíveis que as pessoas estão populando em ritmo geométrico a Rede. Parece ser o lado lúdico, interativo, imediato e convivial que constrói essa "agregação eletrônica". Acredito que o Exu dionisíaco possa conviver com o Hermes digital e que, daí, formas novas e tipicamente brasileiras possam surgir.

.BR - Como surgiu o grupo de Cyberpesquisa da Facom/UFBA?

ALEM - O Cyberpesquisa foi criado por mim e pelo professor Marcos Palacios dentro do programa de Pós-Graduação da FACOM/UFBA, com o intuito de discutir a comunicação, a cultura e as novas formas de sociabilidade emergentes com o ciberespaço. Ele é um fórum de discussão entre professores, pesquisadores, alunos de doutorado, mestrado e graduação, que se interessam pelas novas tecnologias. Várias pesquisas estão em andamento sobre o corpo, o jornalismo on-line, as tribos eletrônicas, os MUDS, a educação, a cibercultura, os cibercafés.

.BR - Qual a relação entre a Contracultura (e o movimento hippie) da década de 60 e a Cibercultura dos anos 90?

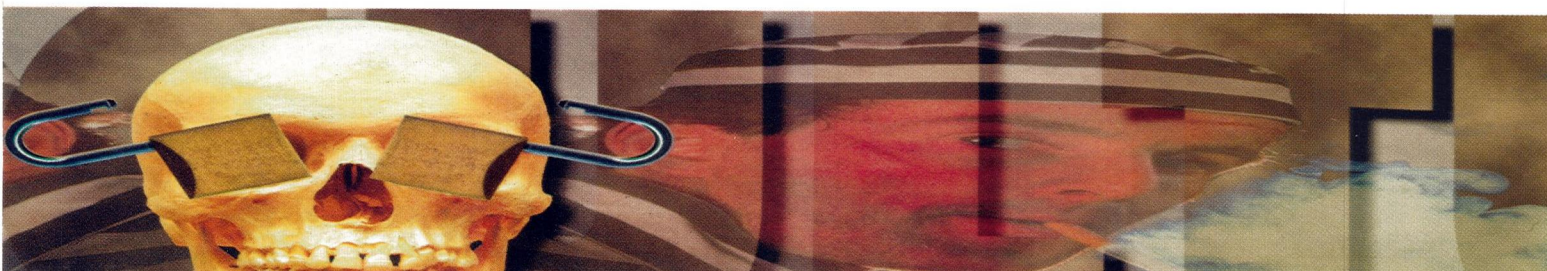
ALEM - Essa questão vem a calhar, pois estamos nesse momento mesmo envolvidos num projeto de extensão que abordará a seguinte questão: "Ainda é possível falar em Contracultura Hoje?". Uma diferença fundamental opõe a contracultura e a cibercultura dos anos 90: o cinismo da geração X. A contracultura dos anos 60 rejeitava a tecnologia, pois essa encarnava todos os males da civilização: poluição, racionalização dos modos de vida, burocratização das instituições, massificação. A contracultura rejeitava o artificial numa busca nostálgica de uma natureza "natural".

A cibercultura dos anos 90 vive num ambiente pós-utópico, de crise generalizada das visões totalitárias e unificadoras da História. Ela vive mesmo no fim da História. Nesse sentido nada resta a não ser desfrutar o presente com todas as armas possíveis. A micro-informática nasceu no auge da contracultura americana e essa herança não é pequena (apego comunitário, espiritualidade, anarquismo e revolta contra as instituições). No entanto, a cibercultura dos anos 90 (através de figuras como os hackers, os cyberpunks, os cypherpunks, os ravers, ou os zippies) aceita a tecnologia como parceira de jogo. Ela sugere uma apropriação criativa das tecnologias; ao invés de rejeitá-las, como fizeram os hippies. Se você não pode fugir do monstro tecnológico o melhor é tomá-lo nas mãos e fazer da vida uma obra de arte quotidiana. O cinismo pós-moderno da geração X é muito diferente da utopia comunitária e revolucionária da geração 68.

> SE VOCÊ NÃO PODE FUGIR DO MONSTRO TECNOLÓGICO O MELHOR É TOMÁ-LO NAS MÃOS E FAZER DA VIDA UMA OBRA DE ARTE QUOTIDIANA.

.BR - Que sites ou viagens pela Internet você indica para as pessoas que se interessam pela Cibercultura?

ALEM - Alguns sites bem interessantes sobre a cibercultura: Os arquivos da EFF - Electronic Frontier Foundation (http:// www.eff.org/archives.html), o site da Underground Home Page (http:// bazaar.com/underground.html), as revistas eletrônicas Boing Boing (http://www.well.com/user/mark), Cibercultura (http://cvp.onramp.net:80/cyber/) e Mondo 2000(http://www.blue.org/mondo2000), além do ótimo Lord of Hell (http://www.geocities.com/Silicon Valley/6778).

Fernando Villela ainda não sabe direito quem é, mas está empenhado em descobrir. Aceita sugestões pelo e-mail: fervil@com.puc-rio.br

Ciber Rebeldes

Por André Lemos

Todas as tecnologias criam novos rebeldes. Os "luddites" ingleses, que no começo da revolução industrial do século XVIII quebraram as máquinas com medo de serem substituídos por elas, foram os primeiros "tecno-rebeldes". Desde então muita coisa mudou. O cinema popularizou os "rebeldes sem causa" da geração "baby-boom". Hoje, novos rebeldes utilizam as tecnologias micro-eletrônicas. Se a revolução industrial viu a emergência dos "luddites", a cibercultura vai ver a dos rebeldes do "fronte" cibernético: os "ciber-rebeldes". As figuras mais importantes são os "phreakers", os "hackers", os "crackers", os "cypherpunks", os "ravers" e os "zippies". São esses os novos "cowboys" da fronteira eletrônica.

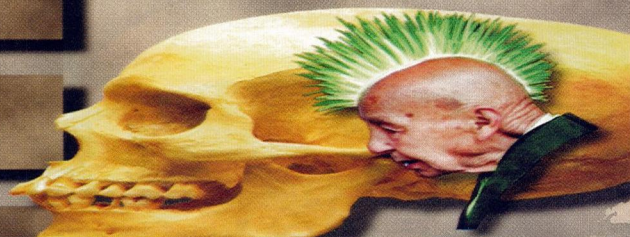
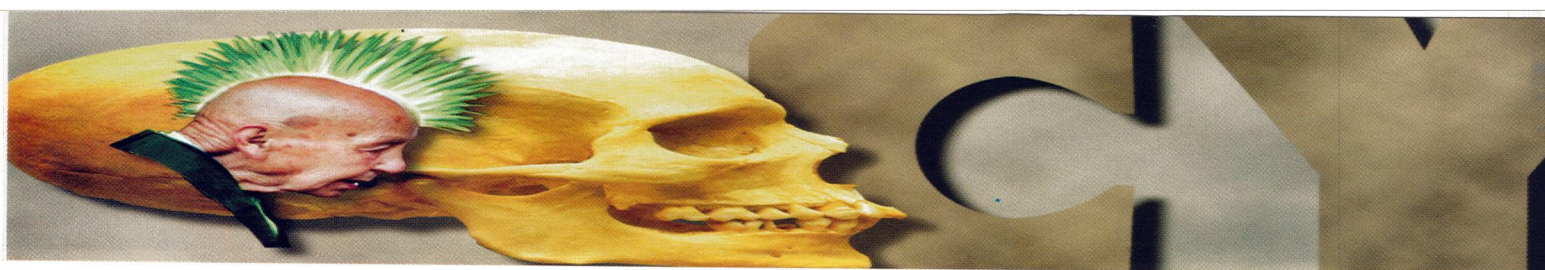
Os Phreakers

Os phreakers são conhecidos como os piratas do telefone. A palavra "phreak" é um neologismo entre "freak, phone, free". A ação dos phreakers começa nos anos 60, a partir da apropriação do sistema de telecomunicação mundial tendo como objetivo viajar gratuitamente pelas redes. Eles organizavam as famosas "party lines", festas em linha com várias pessoas de locais os mais diversos. Jon Engressia é considerado o pai dos phreakers. Cego de nascença, ele queira encontrar outros cegos pelas linhas mundiais de telefonia. Um outro phreaker, John Draper, descobriu por acaso numa caixa de cereais, um apito que produzia a freqüência de 2600 hz, tonalidade essa que permitia realizar chamadas internacionais gratuitas. A partir disso Draper ficou conhecido como Captain Crunch (o nome do cereal). A descoberta de Draper incita outros phreakers a produzirem equipamentos clandestinos (as "blue boxes") que reproduziam os 2600 ciclos e assim permitiam a viagem gratuita pelas redes de telefonia mundial. Hoje, o "phreaking" é atualizado com a pirataria de telefones celulares, esses, pelo tipo de funcionamento, mais próximos de um computador que de um telefone. A fronteira entre os phreakers e os hackers desaparece.

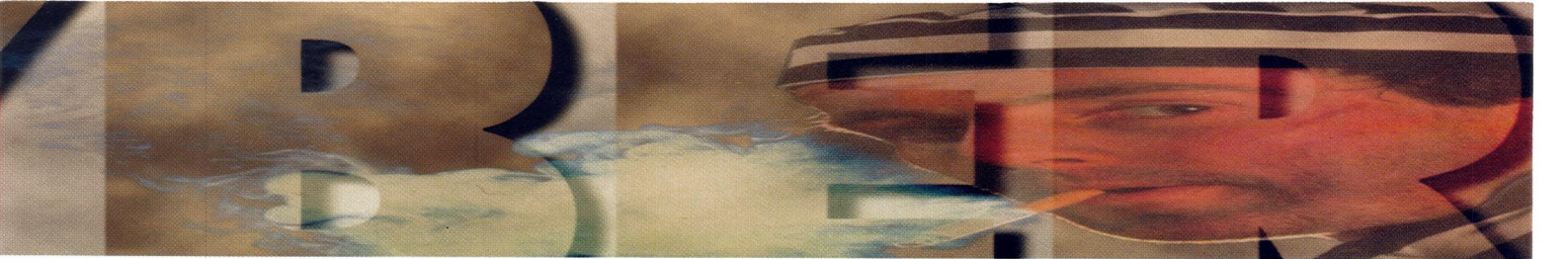
Encontros Virtuais

"Cibercultura" é uma lista de discussão (não moderada), criada em julho de 1996 no Programa de Pós-Gradução em Comunicação da FACOM/UFBA com o objetivo de discutir os rumos da cibercultura brasileira, com todos os que se sintam envolvidos. A lista nos convida a pensar a cultura de nosso país no contexto de expansão das novas tecnologias de comunicação, como um fórum permanente de expressão e de discussão sobre a cultura eletrônica brasileira em todas as suas vertentes: imaginário cyberpunk, ciberespaço, Internet, BBS, privacidade, cibercafés, MUDS, cibersexo, comunidades virtuais, multimídia, arte eletrônica, jornalismo on-line, moda, fanzines, criptografia, realidade virtual, hacking, etc...

Busca também ser um meio de expressão e de diálogo entre os diversos atores da Cibercultura, como os webmasters, os fanáticos por jogos eletrônicos e pela multimídia, os internautas e micreiros convictos, assim como os hackers, os phreakers, os ravers, os cyberpunks e os cypherpunks brasileiros.

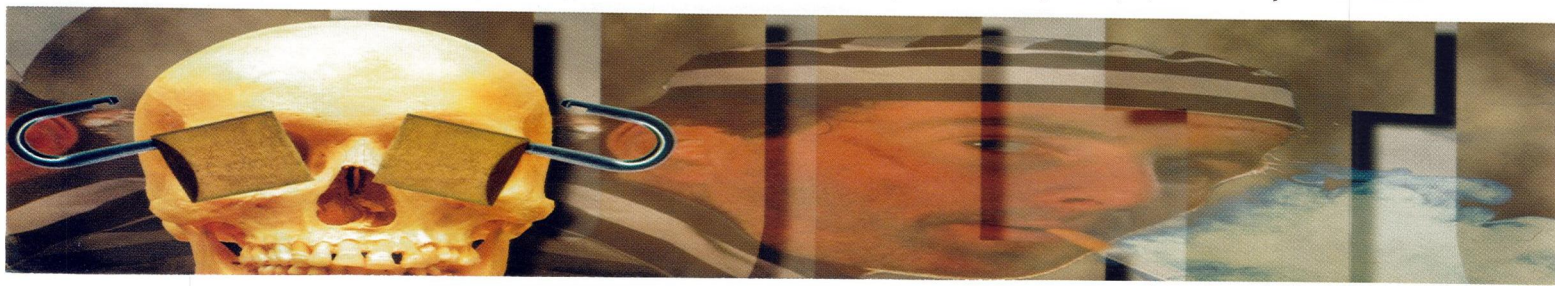
Para assinar, envie e-mail para: listproc@ufba.br, e no corpo da mensagem escreva: <subscribe cibercultura Seu_Nome>.

Os Hackers

Se os telefones criaram os phreakers, os computadores vão criar os hackers. O personagem Edu da novela "Explode Coração" é um exemplo. Ele encarna bem o arquétipo do hacker: um jovem, singelo, tímido e ingênuo que penetra sistemas de informação, sem mexer nos dados alheios. Isso nos dá a imagem do romantismo dos primeiros hackers. Os hackers formam a elite da informática. Num primeiro momento, eles pretendem liberar as informações e os computadores do poder militar, industrial e universitário e vão ser os verdadeiros responsáveis pelo nascimento da micro-informática, nos anos 70, na Califórnia. A micro-informática foi, por si só, uma espécie de rebelião contra o peso da primeira informática (grandes computadores ligados à balística militar). Os hackers atualizam, com as redes de computadores, a ação dos phreakers, a saber, viagens por novos territórios simbólicos, o ciberespaço. Para eles, todas as informações devem ser livres, as redes devem ser livres e democráticas e os computadores acessíveis a todos e utilizados como uma ferramenta de sobrevivência na sociedade pós-industrial. Os primeiros hackers visavam demonstrar a falibilidade das redes, daí vem a invasão aos sistemas de computadores. A mensagem é simples: "se te dizem que tudo é seguro, que não há possibilidades de falhas, desconfiem, pois é provavelmente um engodo". Os hackers alemães do Chaos Computer Club de Hamburgo por exemplo, penetraram o sistema da caixa econômica local, retiraram em poucas horas milhares de marcos e, no dia seguinte, foram à agência devolver e mostrar as falhas do sistema. Por isso, os hackers tornaram-se conhecidos como os "Robin Wood" da cibercultura. O que importa aqui é vermos que, pela tecnologia, os hackers denunciam a própria racionalidade tecnológica e o poder constituído por grandes empresas e instituições governamentais. Entretanto nem tudo são boas intenções (mostrar as falhas, democratizar a informação): surgem os crackers.

Os Crackers

Os crackers são os verdadeiros "cyberpunks", ou punks da cibernética. Eles são a versão negra dos hackers. Aqui a atitude punk penetra no reino asséptico da tecnologia. Os crackers pirateiam programas, penetram sistemas com o intuito de quebrar tudo (dai o nome "cracker"), inserem poderosos e destrutivos vírus de computador. A idéia é romper com a sociedade asséptica da informática e sabotar ao máximo os grandes sistemas de computadores. Nesse sentido os crackers são o pesadelo da modernidade tecnológica. O fenômeno é planetário. Em abril de 1994, um cracker brasileiro penetrou vários sistemas (provavelmente a partir da Unicamp) destruindo vários dados. Ele deixou a seguinte mensagem: "estou de volta para semear o terror na Internet. Vocês não sabem o que é segurança de um sistema". Com hackers e crackers as redes parecem vulneráveis. Pela proteção individual no ciberespaço, aparecem assim os punks da criptografia ou cypherpunks.

Os Cypherpunks

Os cypherpunks (de cyberpunks e criptografia - "cypher") são tecno-anarquistas que lutam pela manutenção da privacidade no ciberespaço através da difusão de programas de criptografia de massa (proibidos em vários países). Eles buscam garantir a liberdade individual e a proteção da privacidade dentro das redes de computadores. Assim, esses ciber-rebeldes se organizam contra todas as tentativas governamentais ou empresariais de retraçar nossas vidas a partir das pistas que deixamos quando utilizamos qualquer sistema eletrônico, como cartões de crédito, banco eletrônico ou redes de computadores. O programa PGP ("pretty good privacy") criado por P. Zim-

mermann, os "remailers" e outros sistemas anônimos, são as armas fundamentais dos cypherpunks. Toda a mística da cabala e do pensamento hermético encontra ressonância com a criptografia de dados eletrônicos. Dentro desse mesmo espírito esotérico se organizam os tecno-pagãos: os ravers e os zippies.

Os Ravers e Zippies

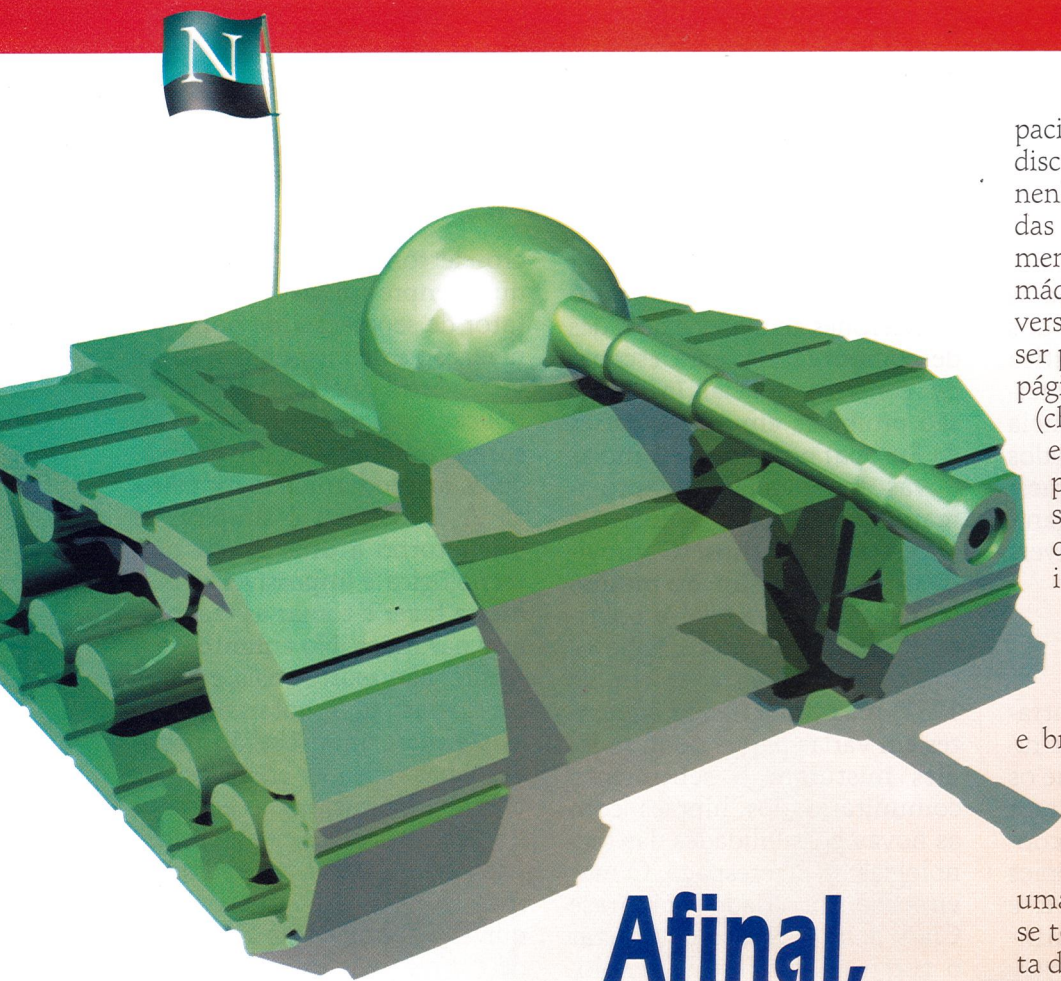
Herdeiros diretos da contracultura dos anos 70, os ravers e zippies utilizam o que os seus primos hippies deixaram de lado, como inimigo: a tecnologia. Para esses neo-hippies dos anos 90, a tecnologia é, e deve ser, um parceiro para atingir os valores da era de Aquário. Assim os computadores e as redes, como a Internet por exemplo, são vetores de fortalecimento comunitário (as comunidades virtuais), de uma gnose ou pensamento mágico (a manipulação mística de dados), de uma estética (imagens de síntese, realidade virtual, hologramas), da festa e do prazer corporal (a dança, o sexo, as drogas, a música). Os ravers (do inglês "to rave"), simbolizam talvez a mais bela síntese da cibercultura: através da música "tecno" misturada ao hedonismo do corpo e do espírito pela dança, o primitivo e o tecnológico interagem de forma simbiótica. Eles se reúnem em mega-festas (as raves) com o intuito de dançar horas a fio. Assim, música tribal (repetitiva, percussiva), drogas do amor (o ecstasy) e todo um aparato de telefones celulares e de redes de computadores para escapar do controle policial (as raves são proibidas em vários países da Europa) nos mostra como as novas tecnologias se aproximam, pelo uso, a arquétipos ancestrais dos ritos. O movimento rave é assim: ao mesmo tempo cultural, social e político. O fenômeno dos zippies é tipicamente inglês (início de 1987) mas vem criando aderentes em várias partes do mundo. Eles misturam o sentimento comunitário dos hippies com as novas possibilidades das tecnologias do ciberespaço. O movimento foi criado por Frase Clark com o intuito de utilizar o potencial das novas tecnologias para reforçar laços comunitários. Zippie significa "Zen Inspired Pagan Professionals" e são herdeiros dos "travellers" (hippies nômades) e da cena "house" que cria, por sua vez, o movimento "tecno" ou "ciber". Os tecnopagãos, como os ravers e zippies, são uma mistura de vários movimentos como a cena "squatt" inglesa, os fanzines, os covers designs, os hackers, o ciberespaço, a música eletrônica.

Ciber-Rebeldes?

Esses rebeldes da cibercultura nos mostram como a "rua", na sua dimensão quotidiana, encontra formas de descarregar todo o seu vitalismo (para o melhor ou o pior) a partir da utilização das tecnologias micro-eletrônicas. A tecnologia, que sempre foi vista como um fator de separação, de homogeneização e de racionalização, se vê investida pelas forças (simbólicas, imaginárias, sócio-culturais) inibidas durante dois séculos de modernidade industrial. A mensagem é simples: se um retorno a uma época pré-tecnológica é impossível, o melhor a fazer é tomar as tecnologias nas mãos. No entanto, se o futuro não existe mais e se as ideologias se esgotaram, não existe mais uma rebelião possível, mas rebeliões efêmeras, estéticas e lúdicas, presas ao "aqui e agora". Assim, os ciber-rebeldes não podem buscar "A" revolução, mas revoluções pontuais. A esquiva, o descaso e a maleabilidade é aqui mais importante que um ataque frontal. Como disse muito bem um zippie inglês: "Ao invés de brigar contra o sistema, nós o estamos ignorando. E essa é a ultima revolução". Afinal se não existem mais ideologias, certezas ou esperanças, contra quem, e com que objetivo, poderia haver uma revolução?

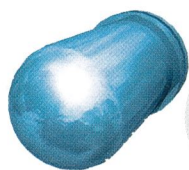
André L.M. Lemos (lemos@svn.com.br) é doutor em sociologia pela Sorbonne, professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação (FACOM), UFBA/CNPq.

Afinal, quem é o melhor?

O duelo dos BROWSE

Por Magno Araujo Filho

Em meados do ano de 1993 eu entrei mais uma vez em minha sala de trabalho no Rio Datacentro (PUC-Rio). Havia ali uma máquina workstation RISC rodando um programa diferente de tudo o que eu já havia visto, algo realmente fascinante... Eu podia ler páginas e mais páginas em hipertexto sobre os mais variados assuntos, inclusive com imagens agregadas ao conteúdo! E existia uma quantidade de páginas interminável para ser consultada! Isso não se devia à extraordinária capacidade de armazenamento em disco da tal workstation, pois nenhuma das páginas consultadas estava ali gravada anteriormente, mas sim ao fato desta máquina estar conectada a diversas outras via Internet, e de ser possível requisitar uma nova página a outras destas máquinas (chamadas servidores WWW) espalhadas no mundo. E foi a partir daí que eu descobri os significados de dois termos que passariam a fazer parte intrínseca da minha vida: World Wide Web, ou WWW, o conjunto de páginas em hipertexto disponível para consulta na Internet e browser, o programa que permite ver estas páginas.

O tempo passou, e o que era no início uma diversão atraente passou a se tornar uma valiosa ferramenta de trabalho. Hoje não consigo me imaginar sem usar um browser. Também não consigo hoje me imaginar usando o browser que eu usava na época e que, tenho certeza, poucos dos leitores que estão me acompanhando usaram: o célebre Mosaic, da NCSA (National Center for Supercomputing Applications). O Mosaic foi o primeiro browser gráfico para a WWW. Jim Clark, experiente executivo que acabava de sair da Sun, percebeu imediatamente a sua viabilidade comercial e logo tratou de convidar o jovem Marc Andreesen, que trabalhava no projeto, para abrir uma empresa chamada Netscape Communications, que desenvolveria um outro brow-

ser, chamado Netscape Navigator. Este deveria ser, segundo seus planos, superior ao Mosaic, devido ao grande número de inovações tecnológicas que a ele seriam adicionadas.

Os planos de Mr. Andreesen deram certo. O Mosaic se distanciou do Netscape Navigator, que começava logo a trazer inovações bastante interessantes. Se o Mosaic trouxe o WWW para o ambiente gráfico dos nossos computadores, o Netscape trouxe o WWW para o nosso cotidiano: as pessoas hoje estão acordando rapidamente para a Internet e quando vão entrar na WWW geralmente estão usando o legendário Netscape Navigator.

Um Veleiro na Estrada???

Naqueles tempos iniciais da Netscape, diz a lenda que o veleiro símbolo da companhia deslizava soberano sobre as plácidas águas da WWW. Ao mesmo tempo, o dono de uma bilionária companhia de software, William Gates III (mais conhecido como Bill), passeava tranqüilamente pela sua Estrada para o Futuro, fazendo mirabolantes exercícios de futurologia sobre a Informática. Talvez ele nunca tivesse contado com isso, mas sua estrada um dia contornaria um trecho de mar, de onde ele viu, surpreso, Marc Andreesen a passear com o seu veleiro. Estava declarado o duelo dos browsers.

Não poderia deixar de citar que muitas outras software houses chegaram a criar browsers para competir com o Netscape e também com o Mosaic: havia o Cello, o SpryMosaic, o AirMosaic e uma infinidade de outros produtos que também tentaram o sucesso na WWW. No entanto, a única companhia que entrou nesta história e tem conseguido algum sucesso no confronto com a Netscape é a Microsoft, com o seu Internet Explorer.

Por que Todos Nós Ganhamos Com Isso?

Acima de tudo, todos nós ganhamos porque há competição. Embora esta palavra ainda soe estranha neste país, veja só os resultados: os browsers de 1993 para cá passaram a ficar cada vez mais sofisticados. O suporte para multimídia cresceu, e hoje podem ser anexados a uma página arquivos de som e vídeo. Também surgiram leitores de e-mail e de newsgroups integrados ao browser, que permitem, entre outras coisas, receber uma página WWW diretamente na sua caixa de correspondência, ou uma URL (endereço de página Internet) que foi escrita em uma mensagem automaticamente convertida em um link.

Recomendo fortemente que o(a) leitor(a) que lê este artigo faça um upgrade do seu browser! As versões mais recentes do Navigator e do Explorer suportam uma gama enorme de recursos do HTML 3.2 que as versões anteriores destes produtos não suportam. Entre elas estão frames sem bordas, texto "multicolunado", possibilidade de ler uma página WWW usando uma fonte do Windows especificada pelo próprio criador da página, cor de fundo em tabelas e muito mais! Para usufruir de todas estas melhorias, recomendo a última versão tanto do Explorer quanto do Navigator; ou seja, Explorer 3.0 e Navigator 3.0 - pelo menos! Eu sei que infelizmente muitos provedores ainda fornecem cópias do Navigator 1.1 em seus kits de acesso (talvez para economizar valiosos disquetes, não é mesmo¿¿¿), mas faça um upgrade assim que for possível.

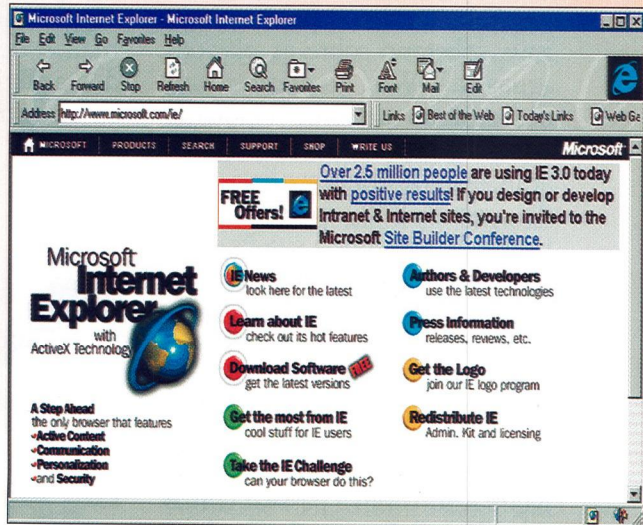
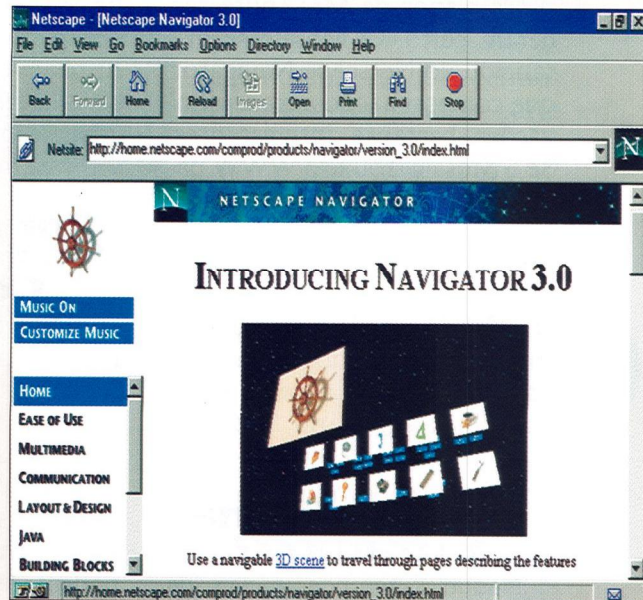
Você que usa o Netscape 2.0, já viu que o 3.0 está muito melhor e vale a pena obtê-lo. Você, que usa o Explorer 2.0, não fique aí parado, faça logo um upgrade! Até a Microsoft reconhece que ele não dava nem para a saída!

Ilustrações: Bernard

As armas do Navigator

O Navigator continua sendo o rei do mercado. Mais de 80% da base de browsers instalada no mundo é dele. No Brasil, segundo dados da Unimax, ele responde por 70% da base instalada, enquanto o Explorer tem apenas 10,6%. Claro que a Microsoft vai tentar de tudo para virar este jogo. Por enquanto, a base instalada é uma grande vantagem da Netscape: a maioria dos sites da Internet é criada para tirar partido das particularidades do Navigator, e embora elas possam ser vistas usando outros browsers, ficam melhor apresentadas quando vistas através dele.

Uma das vantagens do Navigator é o seu tamanho menor, o que permite que ele seja muito mais rápido que o seu rival, o Explorer. É bem verdade que alguns irão argumentar que não sentem a menor diferença durante uma conexão telefônica, que torna qualquer navegação na WWW extremamente lenta (quando funciona, pois há uma semana que a Telerj não me deixa sequer conectar em meu provedor - e olha que a minha linha está ligada a uma central digital!). Sentirão, no entanto, a diferença no espaço em disco: o Explorer é tão gordo que sua instalação chega a ocupar quase o dobro do espaço do Navigator Gold, que é a versão do Netscape com um editor de HTML embutido (veja a matéria – Qual é o melhor editor de HTML? no Guia internet.br 6 para maiores detalhes). Se o Net-scape estiver instalado em um ambiente de rede local, acessando o servidor a mais de 1 Megabit por segundo, prepare-se: as diferenças de velocidade serão ainda maiores. O tamanho de arquivo para download também é uma diferença sensível: o Navigator com todos os seus plugins tem pouco menos de seis Megabytes, o Explorer tem pouco mais de oito Megabytes!

Outra grande vantagem do Netscape é o suporte para diversas plataformas do mercado. Há Netscape disponível para dezesseis tipos de sistemas operacionais, inclusive Macintosh, OS/2 e Windows 3.1. O Explorer só permite a instalação em máquinas com Windows NT ou Windows 95. Das dezesseis plataformas, a grande maioria é para diferentes implementações do UNIX. A Microsoft alega que estas plataformas não chegam a constituir sequer um por cento do mercado de desktop, e que, portanto, elas não são de nenhuma importância. Mas o blefe ficou caracterizado

quando foi anunciado que a Microsoft já tem uma versão pré-beta do seu Internet Explorer 3.0 para este sistema operacional. Não sei qual a implementação do UNIX, mas parece que este sistema (ainda o mais usado nos servidores Internet) só será importante no dia em que a Microsoft tiver um browser para ele...

A Netscape tem uma versão de seu browser chamada Navi-

gator Gold. Como eu já disse, é o mesmo Navigator, só que com um editor de HTML embutido. A grande vantagem deste produto é o preço: embora ele seja bem menos poderoso que o FrontPage (da Microsoft), o conjunto browser+editor custa mais barato que o FrontPage, que é vendido separadamente do Internet Explorer. O Navigator Gold tem a vantagem também de poder ser usado em qualquer uma das dezesseis plataformas do Netscape Navigator, uma vez que está integrado ao mesmo.

O Navigator também vem com um conjunto interessante de plug-ins, que como você deve ter lido no Guia internet.br 3 são "envenenadores" de browser; ou seja, pequenos módulos que são agregados ao seu browser para fazer com que ele possa exibir conteúdo que normalmente seria impossível mostrar. Alguns deles, como o LiveAudio e o LiveVideo, permitem que você incorpore arquivos de sons WAV e AU e vídeo AVI em seus documentos HTML, e que o leitor possa receber o conteúdo juntamente com o restante da página. O Live3D é um outro plugin que permite navegação por ambientes tridimensionais (VRML), uma experiência fantástica e já disponível em diversas páginas. O QuickTimeVR é um outro plug-in para ambientes tridimensionais e que acompanha o Navigator. Ele permite gerar imagens tridimensionais de objetos e manipulá-los, como, por exemplo, pegar um automóvel e rotacioná-lo na tela. Outra grande vantagem do Netscape é que praticamente todos os plugins que surgem no mercado são compatíveis com ele. Há inclusive um plug-in chamado NCompass, que permite ao Netscape rodar ActiveX (disponível em http://www. ncompasslabs.com).

Em relação às ferramentas de colaboração, o Netscape possui uma ferramenta chamada CoolTalk, que permite ao usuário participar de conferências por voz via Internet. Além da conferência via voz, os participantes podem usar um quadro (whiteboard) para compartilhar gráficos e um chat para conversar através de texto. O chat pode ser especialmente útil porque a qualidade do áudio transmitida é precária, um dos pontos críticos do programa, e que torna sua utilização recomendável apenas em redes locais. O CoolTalk é um dos poucos programas de conversação que tem uma secretária eletrônica embutida, mas que para receber mensagens precisa que a conexão esteja ativada; ou seja, é útil apenas para quem esteja em uma rede local. Outro ponto crítico é a instabilidade do mesmo: cai tanto que parece uma motocicleta com os pneus carecas correndo em dia de chuva!

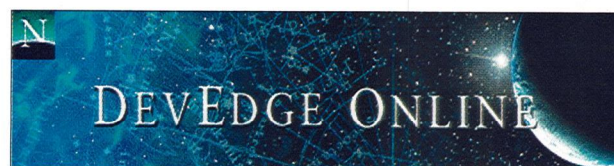
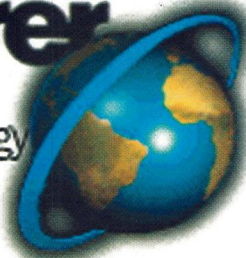
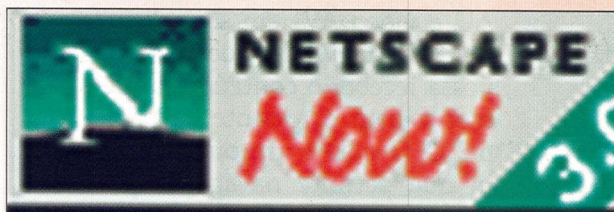
Um dos pontos mais interessantes do Navigator: tem embutido um gerenciador de e-mails e de newsgroups que realmente é fantástico. Através dele você pode enviar e receber correspondência eletrônica usando recursos de Java e HTML, enviar uma página WWW para um amigo e fazer com que ele receba a mesma dentro de sua caixa postal e até escrever uma URL em uma mensagem que ao ser lida será convertida automaticamente em um link. Os recursos de gerenciamento de mensagens como reply parcial ou total, forward, delete, ordenação de mensagens e outros são bastante bons e há até jornais como o "The New York Times" que estão tirando partido deste recurso: eles permitem que o leitor receba em sua caixa postal uma página WWW, que é uma edição personalizada do jornal, apenas com as informações de seu maior interesse.

As armas do Explorer

O Explorer 3.0 melhorou dramaticamente em relação à sua última versão. Uma de suas grandes vantagens é a distribuição gratuita, que pode ser feita através de download direto do site da Microsoft. O Explorer também já vem embutido no Windows 95 e na versão 4.0 do NT, facilitando a vida do usuário que não precisa buscá-lo na Internet. No entanto, considero que o tamanho de oito Megabytes do arquivo disponível para download é um ponto deveras negativo, pois, mesmo que o usuário já receba o browser junto com seu sistema operacional, não estará livre de dentro de pouco tempo ter que fazer um upgrade, baixando a nova versão da Internet.

O Explorer possui algumas características próprias, não encontradas em nenhum outro browser. Uma delas é o suporte para a tecnologia ActiveX. Esta consiste em uma série de controles que permitem incorporar ao conteúdo de uma página WWW recursos de interatividade e multimídia, como fazem, por exemplo, os plug-ins. A grande vantagem do ActiveX é sua facilidade de uso: sempre que você visitar uma página WWW que usa esta tecnologia, o Internet Explorer automaticamente verifica se você já possui em seu computador o controle ActiveX necessário instalado. Se o controle não estiver presente, o próprio browser se encarrega de instalá-lo para você. Como esta poderia ser uma possível fonte de contaminação por vírus, a Microsoft resolveu criar uma outra tecnologia de segurança, chamada Authenticode, que antes de fazer a instalação do controle ActiveX identifica sua fonte e verifica o código do mesmo, garantindo que ninguém o adulterou. Como uma medida de contra-ataque, a Netscape resolveu apresentar um conjunto de motivos pelos quais ela desaconselhava o uso desta tecnologia da Microsoft. A Netscape diz que o código ActiveX tem tamanho de código excessivo, e essa é uma das principais razões pelas quais o Internet Explorer é quase 50% maior que o Navigator. Diz também que ActiveX é bastante complicado de programar (argumento furado, pois ActiveX é tão complicado quanto programar em JavaScript) e que a tecnologia da Microsoft é proprietária, rodando apenas em duas das dezesseis plataformas da Netscape. O fato é que o sucesso do ActiveX é tão grande que a própria Netscape, mesmo tendo-o desdenhado tanto, se prepara para incorporar suporte para ele nas futuras versões do seu Navigator.

Se você está preocupado com o conteúdo das páginas WWW que seus filhos estão tendo acesso, saiba que o Internet Explorer possui recursos de censura a determinados tipos de páginas veiculadas na Internet (por exemplo, contendo referências a sexo ou violência). O controle é baseado na classificação PICS (Platform for Internet Content Specification). É bastante simples ativar este recurso, bastando escolher "Opções/Segurança" no menu "Exibir". Os níveis de censura podem ser alterados, de acordo com os temores dos pais: é possível evitar exibição desde cenas pesadas de sexo até simples beijos apaixonados (con-

vém não esquecer de que, nos Estados Unidos, um beijo não consentido de um menino de seis anos de idade em uma coleguinha de sala já foi tratado como violento atentado ao pudor e pornografia ultrajante!).

Um dos grandes trunfos do Explorer e uma de suas características mais louváveis é o suporte para *style sheets*. Este recurso dá ao usuário a capacidade de controlar margens, espaçamento entre linhas, posicionamento de texto e gráficos, cores, estilos e tamanhos de fontes de um modo muito mais preciso do que o HTML comum. Para que o leitor tenha uma idéia da eficiência das *style sheets*, com elas é possível dimensionar o tamanho de margens e letras em pontos, coisa impossível no HTML normal. O autor da página pode inclusive reunir todas as especificações (sobre tamanho e cor, por exemplo) de cada um dos elementos acima citados em um arquivo de extensão CSS, que será gravado no servidor WWW, e fazer com que todas as páginas do site acessem este arquivo para receberem as especificações contidas no mesmo. Isso padronizaria a apresentação de todo o site, fazendo com que, por exemplo, as margens de todas as páginas tivessem sempre o mesmo valor. O W3Consortium, organização que cuida dos rumos da World Wide Web, está fazendo esforços para que as *style sheets* sejam adotadas por todos os browsers. A Netscape prometeu este suporte para a próxima versão de seu Navigator, mas a Microsoft já tem isto hoje.

O Explorer também tem uma ferramenta de colaboração sensacional, chamada NetMeeting. Este último não tem uma secretária eletrônica embutida, como o CoolTalk, mas em compensação oferece uma qualidade de áudio e uma robustez muito maiores. Com o NetMeeting é possível usar recursos de chat e whiteboard e dois outros serviços exclusivos: transferência de arquivos entre conferencistas e compartilhamento de aplicações, o que permite que um grupo trabalhe simultaneamente em um documento Word ou em uma apresentação PowerPoint. É ver para crer.

Os recursos de gerenciamento de e-mail e newsgroups no Explorer estão em um pacote à parte chamado Internet Mail and News. O pacote é muito bom e permite também a veiculação de conteúdo HTML em mensagens e até leitura off-line das mesmas. O leitor de e-mail e newsgroups do Navigator é mais fácil de usar e está integrado de uma forma melhor ao browser, embora o Explorer tenha algumas ferramentas de gerenciamento de mensagens adicionais muito interessantes.

E qual é o MEU browser?

Embora reconheça que o Explorer é um concorrente à altura, eu ainda utilizo o Netscape Navigator. Na verdade, o que eu recomendo é que aqueles que puderem tenham os dois em casa, para poder ter o melhor de dois mundos e também desenvolver o senso crítico de usuário e, principalmente, estimular a concorrência – que é o fundamental para nós, que não podemos passar a vida inteira nas mãos de monopólios. Nem públicos e nem privados...

Recomendo também a todos que visitem as páginas da Netscape e da Microsoft, vocês irão aprender muita coisa por lá.

Os endereços são, respectivamente:

http://home.netscape.com
http://www.microsoft.com.

Magno Araujo Filho
(magno@rdc.puc-rio.br)
é Editor da Revista Totec
(http://www.infolink.com.br/totec),
colaborador do caderno
Informática etc. do jornal O Globo e
Analista de Sistemas do RDC.

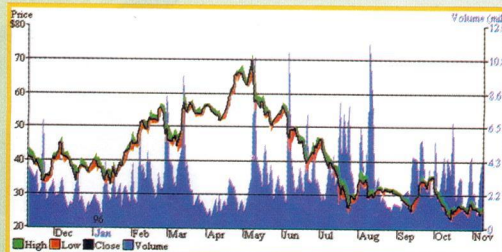
Net News

Atrevimento total

Em uma demostração de arrojo, atrevimento, inconseqüência e poder, a página da CIA - o serviço de inteligência americano, foi atacada por hackers! Debaixo do nariz dos poderosos agentes-secretos, eles simplesmente alteraram todo o conteúdo do site, colocando desde links para site de mulheres nuas até pesados palavrões. Esse ataque só foi possível ser visto durante poucas horas, mas o pessoal da "hacker-revista" 2600 não perdeu a chance e registrou tudo! Se você quiser dar uma olhada na versão oficial e "hackeada" vá até: http://www.2600.com/cia/

America OnLine sente pressão da Internet

O crescimento incontrolável da Internet está fazendo novas vítimas. Os fornecedores de serviços online que possuem tecnologia proprietária, tal como Compuserv e AOL (America OnLine) - maior serviço comercial do mundo com cerca de 6,2 milhões de usuários, estão sentindo a pressão sobre a forma de tarifação de seus serviços. Os usuários estão comparando o preço cobrado e a qualidade da informação disponível neste tipo de serviço com as informações obtidas na Internet a um preço bem mais acessível - acesso livre, sem limite de tempo de conexão.

A AOL vem cobrando de seus usuários US$2,95 por hora de utilização mais o preço do serviço básico (US$9,95 por mês para 5 horas ou US$19,95 por 20 horas), um absurdo se comparado com às atuais taxas que a grande parte dos provedores americanos cobram para acesso à Internet - uso ilimitado por US$20 mensais. Em resposta à atual perda de receita a AOL está estudando tarifação semelhante ao adotado pelos provedores americanos. Nós aqui do Brasil, aguardamos com bastante ansiedade um sistema de preços equivalentes ao "acesso livre" americano.

Comparação de preços entre provedores americanos (US$)

Uso Mensal	Compuserve	AOL	AT&T*	IDT*
1,5 horas por dia	$73.70	$93.70	$19.95	$15.95
3 horas por dia	$161.45	$226.45	$19.95	$15.95
Dia inteiro	$1,389.95	$2,084.95	$19.95	$15.95

*acesso livre

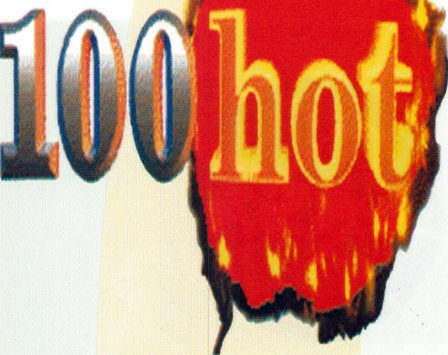
Serviço postal também utilizará e-mail

Com a coqueluche das mensagens eletrônicas, o serviço postal americano vem observando uma queda constante em sua receita. Com isso, resolveram também entrar para o mercado digital e já estão testando um novo sistema que tornará o correio eletrônico seguro e à prova de balas, bastante diferente do e-mail que trafega atualmente na Net. Cada mensagem receberá um carimbo eletrônico que garantirá a sua integridade, sendo que apenas o destinatário poderá verificar o seu conteúdo. Os teste já foram iniciados para determinar qual será o preço a ser cobrado aos clientes por esse serviço.

Linhas telefônicas e

A fabricante de modems U.S. Robotics anuncia a sua nova tecnologia x2, que possibilita conexão à Internet com velocidades de 56 Kbps, rompendo definitivamente a barreira dos 33,6. A tecnologia x2 é assimétrica, quer dizer, recebe e transmite dados em diferentes velocidades, 56 e 33,6 Kbps respectivamente. Segundo os fabricantes, a nova tecnologia estará pronta para uso a partir de janeiro de 1997. Por isso, fique ligado!

Para ver os detalhes deste fantástico pulo de gato, aponte seu browser para http://x2.usr.com/faq.html

Net News

Os mais acessados, confira!

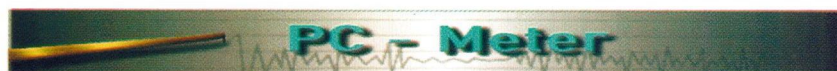
Semanalmente, o tráfego da Web é monitorado para que sejam identificados os sites mais acessados da Rede. Dentre os vários termômetros que atualmente estão medindo este impressionante volume de páginas que circulam pela Internet, destacamos o PC Meter (www.npd.com) e o Web 21 (www.web21.com). A metodologia utilizada por cada medidor de tráfego é bastante diferente, mas o resultado sempre apresenta links muito interessantes, confira!

Internet II à vista!

Os centros de computação de 34 universidades americanas estão trabalhando juntos para construir a Internet II, que tem como proposta ser uma rede muito mais rápida, mas de menor abrangência do que a Internet atual. Para arrecadar os recursos necessários para a criação da nova Internet, as universidades estão criando uma organização sem fins lucrativos, que incluirá, além das universidades, empresas de computação e de telecomunicações. Essa nova rede será utilizada apenas para conectar e integrar os campus das universidades que participarem do projeto – todas as mensagens endereçadas para instituições que não fazem parte dele deverão utilizar a Internet tradicional.

A maioria das universidades utilizará a tecnologia ATM (Asynchronous Transfer Mode) - rede de alta velocidade, para que pesquisadores e alunos possam tirar o máximo proveito da nova rede.

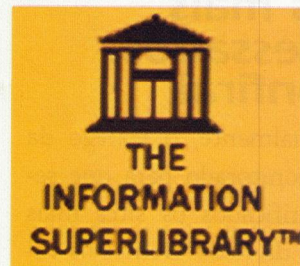
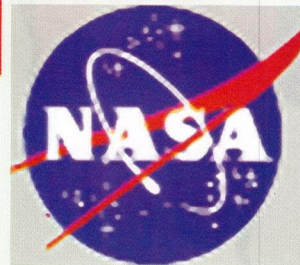
Os 20 mais acessados - PC Meter

1. Netscape (www.netscape.com)
2. America Online (www.aol.com)
3. Yahoo! (www.yahoo.com)
4. WebCrawler (www.webcrawler.com)
5. Excite (www.excite.com)
6. InfoSeek (www.infoseek.com)
7. Lycos (www.lycos.com)
8. Prodigy (www.prodigy.com)
9. Digital Equipment Corp (Alta Vista) (www.digital.com)

10. Global Network Navigator (www.gnn.com)
11. Microsoft (www.microsoft.com)
12. Microsoft Network (www.msn.com)
13. GeoCities (www.geocities.com)
14. CompuServe (www.compuserve.com)
15. Magellan (www.mckinley.com)
16. Netcom (www.netcom.com)
17. Earthlink (www.earthlink.net)
18. CRIS (www.cris.com)
19. Angelfire (www.angelfire.com)
20. SHAREWARE.COM (www.shareware.com)

velocidade máxima

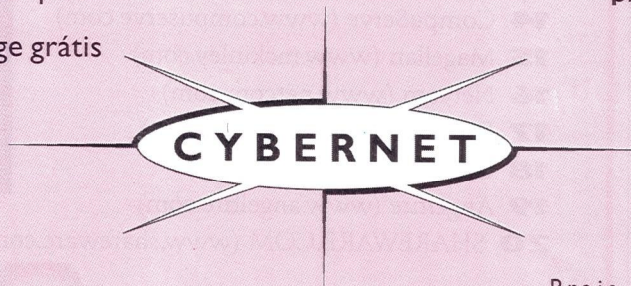
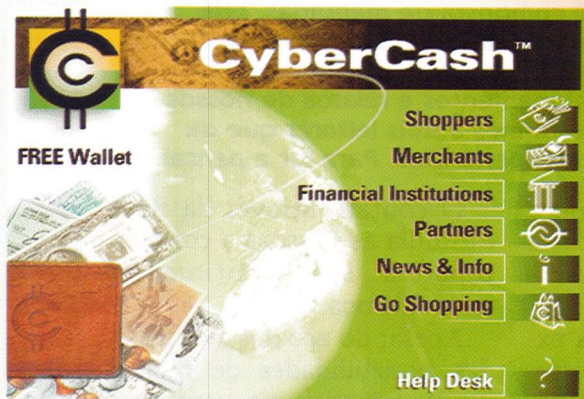
Net News

Os 20 mais acessados - Web 21

1 Boba World (gagme.wwa.com/~boba/)
2 Whole Internet Catalog (gnn.com/wic/)
3 Yahoo!(www.yahoo.com)
4 Cool Site of the Day (cool.infi.net)
5 PCMag's Top100 (www.zdnet.com/~pcmag/special/web100/)
6 Netscape's What's Cool (home.netscape.com/escapes/whats_cool.html)
7 NASA Homepage (www.nasa.gov)
8 IBIC Home Page (www.ibic.com)
9 100 hot websites (www.100hot.com)
10 Primenet (www.primenet.com)
11 Mosaic's What's New Archive (www.ncsa.uiuc.edu/SDG/Software/Mosaic/Docs/whats-new.html)

WELCOME TO STARTING POINT www.stpt.com
EVERYTHING YOU NEED TO WORK THE WEB...EVERY DAY.

12 TradeWave Galaxy (galaxy.einet.net)
13 Information SuperLibrary (www.mcp.com)
14 HotWired: Net Surf Central (www.hotwired.com/surf)
15 Starting Point (www.stpt.com)
16 Teleport (www.teleport.com)
17 POINTReview (www.pointcom.com)
18 MindSpring (www.mindspring.com)
19 Lycos (www.lycos.com)

Cool Site of the Day
GIVE SOMEONE THE BIRD

Net News

Moeda eletrônica será utilizada em pequenas despesas

A empresa Cybercash (www.cybercash.com), que vem se empenhando para a criação de um sistema de pagamento para o ciberespaço, está cunhando uma "moeda eletrônica" conhecida como "CyberCoin". Esta nova moeda destina-se aos usuários da Internet que fazem compras na faixa de 25 centavos de dólar até 10 dólares. O sistema planejado pela Cybercash debitará apenas alguns centavos por transação efetuada, tornando-o mais atrativo para os fornecedores, do que o serviço de cartão de crédito utilizado atualmente, que debita 75 centavos para compras de 25 centavos. A idéia básica por trás do CyberCoin é que ainda não existe um esquema para compras em doses homeopáticas. A criação de micropagamentos dentro da Net abrirá um novo mercado para empresas que desejarem comercializar informação online.

OPINIÃO

A nova face das relações humanas

Internet, uma rede de pessoas. Nosso objetivo ao preparar essa matéria para a edição de outubro, foi o de mostrar que a Internet não é composta de máquinas, bits, browsers ou seres inanimados. A Internet tem alma e isso sim é o verdadeiro "barato" da história toda! O tema é tão fascinante, que para nossa grata surpresa, recebemos uma quantidade incrível de idéias, questionamentos e relatos de nossos leitores. Por isso, queremos dedicar a "Opinião" deste mês a dois leitores que de forma espontânea compartilharam suas constatações e experiências. Para ler e pensar...

Estou escrevendo para relatar minha experiencia de internauta de primeira viagem: Até o presente momento a vida humana fluia apenas por uma estrada, com princípio, meio e fim, onde as pessoas, os fatos e as coisas iam surgindo e sendo, a partir de um invólucro externo, assimiladas.

Fatores como grau de parentesco, nível social, localização geográfica se interpunham ao plano de interpretação sensorial. O plano material muito comumente bloqueava a visão do plano espiritual. A aproximação da alma das pessoas, mesmo nos relacionamentos mais estreitos, ocorria cercada de interferências geradas pelo ambiente externo. De repente, assim como quase do nada, surge uma supervia paralela, anos luz à frente da longa e velha estrada da vida. Nesta super-highway, conceitos de tempo, espaço e distância encontram novos parâmetros. Não há limitações, restrições ou fronteiras. A consciência das pessoas que trafegam nesta supervia digital flui em sua plenitude, despida de preconceitos ou regras sociais. A ética é toda peculiar e mais próxima da razão. A alma das pessoas penetra com facilidade em outros "corpos", atingindo outras almas. Isso nem a mais louca das teorias metafísicas poderia tentar supor na velha e rotineira estrada da vida.

Assim está sendo minha experiência de internauta novato. Bela e fascinante, terrivelmente intrigante. O problema é que a angústia gerada pela divisão da consciência entre esses dois universos distintos e antagônicos parece ser às vezes insuportável. Não há nenhum ponto de equilíbrio e harmonia. Fica um pé lá e outro cá. A onde isto vai parar? Certeza uma só: os aspectos do relacionamento humano jamais serão os mesmos depois dessa grande virada!

Carlos Henrique Seabra (caique@mtec.com.br), é odontólogo e tem 37 anos

Os meus amigos do mundo real não entendem qual é o grande fascínio da Rede. Acham uma loucura "perder" horas brincando com o micro. Concordo com vocês: acessamos a Internet para encontrar outras almas - não por necessidade, solidão ou busca frenética, mas pelo simples prazer de encontrar gente parecida com a gente (mesmo estando do outro lado do mundo).

O contato através da Rede estimula as pessoas a compartilharem seus sentimentos mais íntimos.

Apesar do uso dos avatares e das possibilidades de mentir ilimitadamente, na verdade a Rede me estimula a ser mais aberta, sincera e amiga. Prefiro falar sobre meu estado de espírito, minhas esperanças e desilusões para os amigos virtuais do que para os reais. Não é uma questão de confiança. Simplesmente é mais fácil ser sincera na Rede do que no mundo real.

A relativa inoperância dos padrões comportamentais e estéticos vigentes na nossa sociedade e a completa ausência de contato físico transformam a Rede em um território livre para o intercâmbio de sentimentos entre as pessoas. É uma nova dimensão. Lá, você não é julgado pela aparência, raça ou condição social, você é compreendido (ou não) pelas suas idéias. A Internet significa para mim uma nova forma – muito gratificante – de pensar o relacionamento humano.

Ana Paula Barreto (Aninha@Construtel.com.br), tem 23 anos, mora em Belo Horizonte e está cursando o último ano de Comunicação Social